

Carris não anda amanhã

pág. 9

Ary dos Santos
prepara
1.º livro
em prosa

É autobiográfico
e chama-se
Estrada da Luz,
rua da Saudade



Ary dos Santos

Pág. 5

Pelo quarto lugar
da hierarquia do Estado

Juízes em guerra

Acendeu-se uma guerra na magistratura portuguesa. Dois juízes — os presidentes do Tribunal Constitucional e do Supremo Tribunal de Justiça entraram em «colisão» e o caso chegou já à Assembleia da República.

Ambos querem ocupar o quarto lugar da hierarquia do Estado e lá só cabe um deles.

Claro que este «quarto lugar» não tem nenhum efeito senão protocolar. O que ganhar a guerra vai sentar-se em todas as cerimónias oficiais, mais perto do Presidente da República.

Pág. 4

Banco de Portugal
obrigado a intervir

Cheques sem provisão:
daqui a trinta dias
muito (mais) cuidado!

Anunciada ainda não há muitos dias, como resolução emanada do Conselho de Ministros, acaba de ser formalizada a alteração do regime de julgamento e punição do crime de emissão de cheques sem provisão.

O diploma legal que estabelece as novas «regras do jogo» foi publicado na edição

de hoje do «Diário da República», tem o número 14/84, impõe medidas administrativas de restrição e especifica que as entidades bancárias são obrigadas a comunicar ao Banco de Portugal todos os casos de apresentação desses indesejáveis cheques.

Pág. 7

Afirma Luanda

Oficiais portugueses presentes em Angola são apenas instrutores

Fonte oficial de Luanda, citada pela Angop, confirmou a existência de doze oficiais portugueses, fora do activo, como instrutores das Forças Armadas Angolanas (FAPLA).

Todavia — e respondendo a afirmações de alguma Imprensa

estrangeira — a mesma fonte considerou que o desmantelamento dos grupos da UNITA, no Centro e no Leste do país, não deriva da participação de quaisquer tropas especiais antiguerrilha.

Tal desmantelamento — acen- tuou essa fonte — deve-se fun-

damentalmente «à nova disposição combativa adquirida pelas

FAPLA, depois de uma profunda reorganização dos métodos de formação, e de uma nova coordenação de operações, imposta pela criação dos Conselhos Militares Regionais».

Um dos órgãos que, mais recentemente, fez referência à existência de oficiais portugueses junto das FAPLA, foi o semanário sensacionalista «Tal e Qual». Num artigo, não assinado, aquele semanário vai ao ponto, todavia, de considerar «mercenários» os referidos ofi-

ciais e insinua que na base do seu «recrutamento» está o almirante Rosa Coutinho, através de uma firma comercial, privilegiada nas relações com Angola.

Contactado pelo «DL», Rosa Coutinho considerou que a notícia do referido semanário não merecia comentários.

Bettina Jonic em Lisboa



“Um actor
que trabalha
em termos
de intérprete
através
de estruturas
musicais
torna-se
melhor actor”

Pág. 16



Marcelo Rebelo de Sousa

Na linha
de Sá Carneiro

Marcelo
aposta na
bipolarização

Marcelo Rebelo de Sousa e a «sensibilidade» que representa dentro do PSD apresentaram ontem à Imprensa a moção de estratégia que vão apresentar no próximo Congresso dos sociais-democratas. Como linhas de força do documento contam-se o «reforço da bipolarização», «introdução do referendo na Constituição» e «a mudança da sociedade portuguesa em conformidade com um programa social-democrata». No capítulo das Presidenciais, Marcelo Rebelo de Sousa propõe um candidato do PSD, civil e de «projecto», e nega desde já apoio a candidato com apoio «implícito ou explícito» do «eanismo» e do PCP.

Pág. 5

“Tupolev” cai em Sófia: 50 mortos

Págs. centrais

A BARCA SEM OS CORVOS

As avenidas que caem (2)

NO número anterior ficou a questão: o que é isso de «gaiola»? Pois bem. Depois do terramoto de 1755, quando Pombal iniciou a reconstrução de Lisboa, chamou, como todos os meninos da escola sabem, Manuel da Maia, ajudado por Eugénio dos Santos e o húngaro aporuguesado Carlos Mardel; fantástico trio que faria bastante falta cá, hoje!

Estes homens, auxiliados pelos anónimos desenhadores e peritos da Sala do Risco, não se sabe bem como, mas provavelmente por tentativas e aproximações, observando o modo como ruíram as paredes de alvenaria sob o efeito das sacudidas do sismo, e tendo como obrigação estudar formas de abalar aqueles efeitos no futuro, tiveram uma percepção **perfeitamente genial**: a de que em vez de procurar resistir aos abalos sísmicos pela força, era preferível resistir-lhes pela flexibilidade.

Em vez de construir a nova Baixa da cidade como antes se construía, isto é, com as paredes suportando o peso dos pavimentos, resolveram construir o «miolo» das casas como um cesto ou engradado ou «gaiola» leve de madeira, e fazer as paredes interiores muito leves, também de madeira. Assim, perante um sismo, tudo pode abanar e abrir rachas, mas não se esborronda. Mesmo se as paredes exteriores aluírem, a «gaiola», flexível, fica de pé e salvam-se vidas, pelo menos! Veja-se o esquema seguinte; para esclarecer melhor o que se disse:

Ora, séculos mais tarde, para construir muito e depressa, em edifícios altos e feitos para ganhar dinheiro, nada melhor se arranhou do que recuperar a «gaiola» pombalina. É portanto aqui que entram os «gaioleiros de Tomar», os «patos bravos». A «gaiola» ficou ligada (sem inteira justiça, como se verá) uma conotação tão pejorativa como a da designação de «pato bravo», também ela marcada por certa injustiça.

É má a «gaiola»?

Pois sim, deve responder-se: **é, e não é.**

É má, se não for bem conservada; é boa se o for.

A madeira, bem seca, de boa qualidade e bem protegida pela argamassa, dura eternidades; neste tipo de construção, é essencial que a argamassa envolva e cubra completamente a estrutura de madeira, sem fissuras nem lacunas. Mas se a água, os microrganismos e os parasitas lá chegam, a estabilidade fica em risco.

Vejamos um prédio dos «gaioleiros de Tomar», por dentro. (Gravura 2)

Vemos uma estrutura de prumos de madeira e travessanhos, ou vigas, travadas ou «contraventadas» por cruzetas escondidas dentro dos tabiques, ou «frontais à galega» (paredes delgadas constituídas por ripas revestidas de argamassa de cal e estucadas). Vemos paredes da fachada e do tecto (as traseiras, como se lhe costuma chamar), onde se apoiam vigamentos dos pavimentos (coisa que os mestres pombalinos evitavam, mas os «patos bravos» fizeram, e agora dão mau resultado, como se verá). Vemos os telhados apoiados nesta gaiola, mas com as águas recolhidas em algerozes de zinco atrás da platibanda da fachada. Vemos escadas de serviço e varandas das cozinhas feitas de ferro e betão. Vemos esgotos metidos um bocadinho ao acaso nos saguões e nas paredes das traseiras, em manilhas de cerâmica pouco cuidada e mal segura.

Mas no próprio boneco estão apontados os pontos fracos ou vulneráveis da construção: os algerozes metem água, que vai apodrecer a madeira dos topos das vigas; as manilhas dos esgo-

tos deixam passar supurações que se infiltram e vão causar maus cheiros, o que é incómodo, mas sobretudo vai criar condições para o aparecimento de fungos e bactérias que apodrecem a madeira; nas caves, a humidade e a falta de ventilação têm efeito semelhante.

Se a base dos prumos, ou qualquer ponto intermédio é enfraquecido pelo apodrecimento, pelos carunchos ou por fractura, toda a «gaiola» cede, deforma-se, enfraquece. Então, o morador começa a verificar coisas estranhas: as portas não fecham bem, porque os seus aros não estão bem rectangulares; os armários inclinam-se para dentro das salas porque o chão fica desnivelado; os tabiques abrem rachas muito características, oblíquas, a partir dos cantos e das bandeiras das portas.

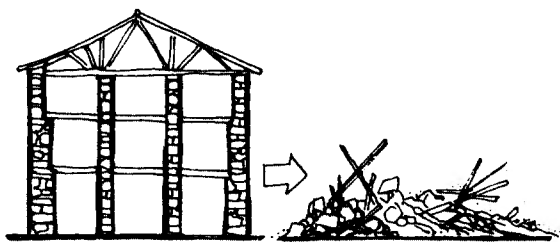
Quando o proprietário faz as obrigatórias obras de limpeza e conservação, tudo fica pintadinho, limpo e catita — à superfície.

É cosmética; útil, mas apenas cosmética, se os elementos estruturais não forem reparados.

Mas há outras causas de enfraquecimento das casas das Avenidas Novas, que podem ou não juntar-se a estas. Dar-se-lhes-á uma olhadela no próximo número, para que estas notas não fiquem demasiadamente massudas.

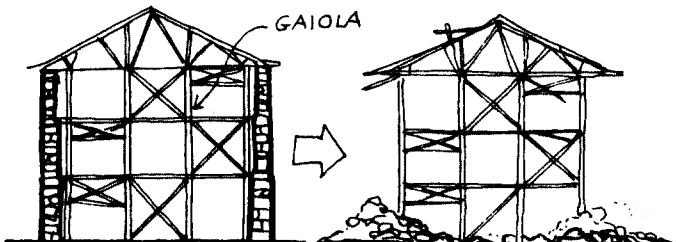
J. P. Martins Barata

CONSTRUÇÃO ANTIGA, COM OS PAVIMENTOS APOIADOS NAS PAREDES



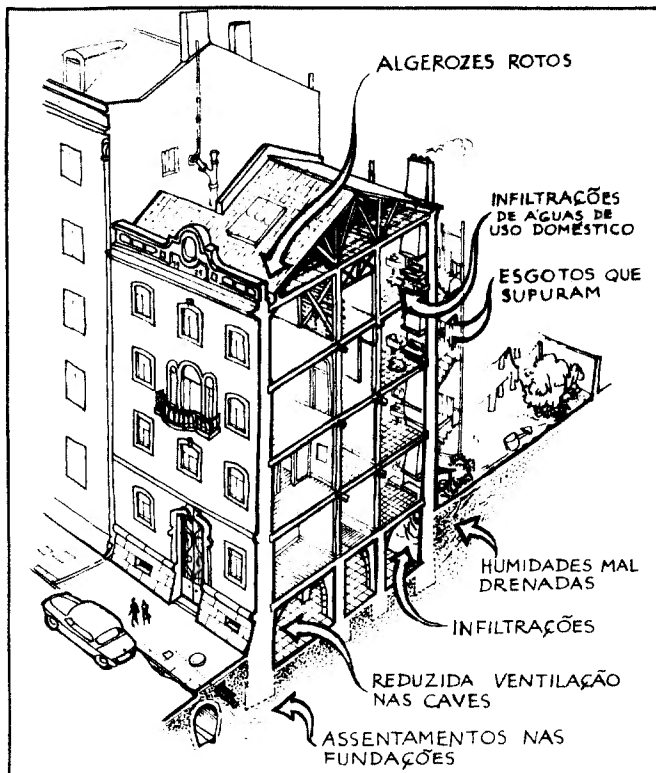
EM CASO DE SISMO A DESTRUIÇÃO É COMPLETA!

CONSTRUÇÃO "POMBALINA" COM ESTRUTURA DE GAIOLA



EM CASO DE SISMO A "GAIOLA" MANTÉM-SE ERECTA

É assim que está construída a Baixa lisboeta, pombalina! Sim, nesse tempo, Portugal esteve na ponta do progresso tecnológico — não o devemos esquecer, e meditar nisso...



Grav. 2 - Um prédio dos «gaioleiros de Tomar»

A precocidade insuspeita do recém-nascido

Claire Brisset

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

De quem é propriedade recém-nascido? Dos seus pais, dos pediatras, dos psicanalistas? Ou mais do que isto ainda, não será ele antes um prisioneiro? Um prisioneiro fechado nos seus fantasmas primeiros, nas suas afeições precoces, no imaginário da sua mãe?

O que é que um recém-nascido sabe fazer? Será ele o «tubo digestivo» que a pediatria clássica descrevia até aos últimos anos? Será, de facto, surdo e cego como quer a tradição? Ou será, pelo contrário, capaz, desde o nascimento, de aperceber o mundo que o rodeia, especialmente o universo maternal? E de agir sobre esse universo? Pela segunda vez em três anos, em Cannes, a seguir a Lisboa, reuniram-se mais de mil e quinhentos, em conjunto, estes problemas.

Este segundo «Congresso de Psiquiatria do Recém-Nascido» terá assegurado o título do dos progressos e das interrogações. Progressos dos especialistas do objecto do estudo — a jovem criança — pediatras, psiquiatras de crianças, em especial; interrogações sobre o passado recente e o futuro próximo. Os últimos trinta anos demonstraram com efeito que os conhecimentos relativos ao desenvolvimento da criança progrediram de maneira vertiginosa. Mas eles levantam também, por isso mesmo até, o problema da possibilidade da sua integração.

Na tradição médica europeia a observação e tratamento do recém-nascido eram, por natureza, do domínio dos neurologis-

tas e dos neurofisiologistas. Os médicos detectavam as perturbações neurológicas e motoras da criança, estabeleciam escalas para a sua avaliação, atribuíam-lhe uma «receptividade» e elaboravam o respectivo «quociente de desenvolvimento», ao qual estava ligado um determinado valor de previsão. O recém-nascido — dizia-se — tem uma vida meramente vegetativa, animada por reflexos arcaicos e por funcionamentos automáticos.

É certo que os trabalhos dos psicanalistas da primeira, e depois da segunda, geração tinham permitido, a partir dos relatos e das associações fornecidas pelos adultos, reconstituir as etapas essenciais da formação da personalidade. Mas a psicanálise até ao fim da segunda guerra mundial, pouco se dedicava à observação directa dos primeiros estádios do desenvolvimento.

Foi na Inglaterra, com os trabalhos de Anna Freud e nos Estados Unidos com os de Rene Spitz, que apareceram as primeiras descrições do comportamento infantil perturbado. Spitz descreveu de maneira muito precisa as carências definitivas de desenvolvimento provocadas por deficiências maciças de cuidados maternos, as separações, os abandonos e mesmo as hospitalizações. A sua descrição do «hospitalismo» da criança, irremediavelmente traumatizada pela simples falta de contacto prolongado com a mãe, nunca viria a ser posta em causa.

No seguimento desta pista, um psicanalista inglês, John Bowlby, foi encarregado pela Organização Mundial da Saúde de realizar um inquérito de grande envergadura sobre a importância dos cuidados



precoces, trabalho que apareceu em França com o título «Cuidados Maternos e Saúde Mental». Bowlby descrevia aí um elemento crucial do desenvolvimento somático da criança «a atracção», mecanismo essencial, estruturante, baseado na ligação da criança à sua mãe.

A vista e o ouvido desde o nascimento

Os ensinamentos da etologia, estudo do comportamento animal precoce, em especial nos primatas, deveria acrescentar, na sequência dos trabalhos do americano Harry Harlow, novos elementos de observação e a sua transposição para o homem, constituem hoje a base da etologia humana.

Por outro lado, a aplicação directa dos modos de interpretação psicanalítica ao estudo dos mais

pequenos — tendência muito recente, como o provam em França os trabalhos dos professores Serge Lebovici e Rene Diatkine e do dr. Michel Soule — partiram da dinâmica inconsciente das interacções entre a mãe e a criança.

A pediatria não se manteve alheia a este desenvolvimento e o conjunto das suas contribuições permite agora conhecer elementos até aqui insuspeitados sobre o desenvolvimento precoce.

Assim, sabe-se agora — como sublinha o dr. Julien Cohen Solal, de Paris — que as crianças nascem munidas de capacidades sensoriais consideráveis: vêm desde o nascimento contrariamente a um mito muito difundido — hipermétropes, dispõem de um vigésimo de visão — ouvem e reconhecem, a partir do quinto dia, o odor da mãe e o gosto do seu leite. Algumas semanas após o nascimento a criança exprime «sentimentos» tais como a ale-

gria, a dor, a necessidade de dormir e estabelece com a mãe um «diálogo tónico», para usarmos a expressão do professor Julian de Ajuriaguerra — professor honorário do Colégio de França — um diálogo vocal, táctil e afectivo, a que os congressistas reunidos em Cannes deram o nome de «afinação» — professor Daniel Stern da Universidade de Cornell, New York — ou de «concordância».

Aos quatro meses a criança é, normalmente, alegre e é no início do segundo semestre que vai descobrir a ansiedade, o medo do estranho, quando esboça uma forma de representação mental de si própria, a diferenciação descrita nomeadamente pela professora Margaret Mahler de New York; é o início — sete/nove meses — da relação do objecto com a mãe, objecto reconhecido pela criança como distinto de si própria e indispensável à sua relação com o mundo; assim se afirma a noção de objecto permanente que Piaget localizava aos vinte e dois meses, e que os trabalhos actuais demonstram verificar-se muito mais cedo.

Esta fase organizativa crucial é a da emergência do pensamento reflexivo e também a da ansiedade — a «ansiedade imaginável» de que falava o pediatra e psicanalista Winnicott — que um único objecto, o objecto de atracção, pode colmatar; período de vulnerabilidade intensa ao qual é conveniente estar particularmente atento.

Seguem-se a aquisição das primeiras palavras — o primeiro «não» — dos primeiros passos, depois aos dezoito meses, a organização do pensamento simbólico, da linguagem articulada, da percepção intuitiva, do sentimento externo, da noção de interito, da identificação sexual.

«Competências»

No decorrer do segundo ano a criança deverá resolver a contradição que surge entre a sua dependência em relação à mãe e a aspiração à sua autonomia, uma aspiração que alimenta a megalomania típica desde estágio de desenvolvimento, a crendência na onipotência do pensamento. Esta contradição irá desembocar na evolução edipeana, período da organização superior, prelúdio distante da adolescência.

A estes conhecimentos veio juntar-se uma noção muito recente que os trabalhos do congresso de Cannes puseram inúmeras vezes em evidência: a que permite analisar as «competências» do recém-nascido, ou seja, as suas capacidades para conseguir o diálogo com a mãe, do qual virá a resultar a sua evolução.

O volume de elementos recentes sobre a evolução dos muito novos anunciará novas clivagens no pensamento contemporâneo em relação à infância? Parece pelo menos certo que grande número destas noções terão que integrar-se no património dos conhecimentos relativos aos mais jovens, como por exemplo, a sua extrema sensibilidade precoce, a sua actividade própria e a sua grande vulnerabilidade em determinados estádios do seu desenvolvimento.

Mas o pensamento teórico não disse ainda a sua última palavra. Estes elementos, nascidos da observação, poderão vir a integrar-se no esquema conceptual próprio da psicanálise, onde nasceram a maior parte destas interpretações sobre o comportamento infantil? Unicamente um trabalho transdisciplinar permitirá, mais uma vez aqui, arrancar para uma nova etapa de progresso.

política de A a Z

Nas vésperas de Braga

Será outro aspecto original da vida política portuguesa, este das crises se transferirem de campo, do seio do Governo para os partidos, da «sociedade global» para «sociedades particulares». E umas crises, por vezes, agravam ou aceleram as outras, e, também, as moderam e retardam. Falava-se de crise no seio do Governo, e surge a crise no interior do PSD. Anunciavam-se pressões de Mota Pinto, vice-primeiro-ministro, sobre Mário Soares, Primeiro-Ministro, e o processo atenua-se, ou inverte-se. Ao que consta é Mota Pinto que deseja, ou solicita, a ajuda compreensiva de Mário Soares.

Os dias correm velozes para Mota Pinto, os olhos dos barões, dos adidos e dos militantes do PSD voltam-se para Braga, e Mota Pinto, desfeita a «troika», o venerável Nuno Rodrigues dos Santos sendo-lhe débil amparo, prepara uma solução directiva na qual não surja isolado, projectado para as aventuras da subida a um Capitólio, irremediavelmente próximo de uma qualquer Tarpeia.

No partido, velhos e novos, alguns altos dignitários, no activo ou congelados, e a equipa irrequieta da organização distrital de Lisboa, opção, à combinação que prolongaria a «coligação», um veto pertinaz. A hipótese do PSD gerir o Governo, no caso de o partido apoiar a candidatura de Mário Soares à Presidência da República perde terreno, e dá lugar a conflitos aparentemente marginais que, de algum modo, são operações táticas planeadas no quadro de um desenvolvimento estratégico complexo. O combate pelo «restauracionismo», na ordem económica, precede, apenas, com conivências e cumplicidades, «socialistas», a operação de longe desenhada e encaminhada, de exclusão do Partido Socialista da área governamental.

Sonhamos? Não. E Adelino Amaro da Costa, se vivo fôsse, e quisesse, estaria em condições de contar uma história de ruptura. Mas, deixemos o passado. E deixemos ao passado a história de aproximações e de rupturas que, engendradas a frio, fazendo parte de um plano longo e complexo, a médio prazo, visavam — e conseguiram — a divisão da Esquerda.

A presente situação, condicionando o Partido Socialista às exigências do PSD e sujeitando o Partido Socialista a prestar ajuda aos dirigentes do PSD que, pela sua presença no Governo e pelo controlo do grupo parlamentar, tornam possível a vida da «coligação», está-se a revelar, para muitos socialistas, uma verdadeira frustração. São as próprias decisões congressuais, com significativo entusiasmo aprovadas, que são postas em causa pelas conveniências da «coligação». Pela vontade de manter uma «fórmula de Poder» com prejuízo da identidade e da autenticidade socialistas.

Antes que a «operação anti-PS» ganhe velocidade operacional, o que, possivelmente, terá lugar no decurso da campanha das eleições presidenciais, o grupo Mota Pinto esforça-se por obter apoios para a batalha que terá lugar em Bra-

ga. Batalha que poderá ser adiada, dado que alguns entendem que a «coligação» deverá subsistir até definitivo desprestígio da «fórmula», ou até que os promotores da «nova AD» fiquem submersos pelas dificuldades económicas e financeiras.

As dificuldades pessoais de Mota Pinto, algumas das quais se reflectem na vida do Governo e terão sido o motivo de um adiamento da remodelação, têm origem na correlação de forças interna do PSD. As facções medem forças no interior do partido. O Congresso do Vimeiro é um episódio de luta interna. A aproximação e o afastamento de João Salgueiro, em relação a Mota Pinto, é outro traço de um quadro, onde os conflitos estão bem desenhados, mas as posições não estão definitivamente fixadas. A disponibilidade de Mota Amaral reforça a falange que, a pretexto de uma candidatura presidencial autónoma, pretende alterar profundamente a direcção do partido. Liberais (novos) e sociais-democratas (da época em que o PSD reivindicou um relacionamento com a Internacional Socialista), mostram-se concordes neste ponto: o PSD deverá ter, em 1985, o seu próprio candidato.

Protelar, neste capítulo, a decisão, continuando o namoro equívoco com o candidato Mário Soares, remetendo para uma data posterior ao Congresso de Braga (março de 1984) a decisão, é a tática de Mota Pinto. Entretanto, prepara-se para o confronto de Braga, recrutando substitutos para uma equipa que venha iludir uma das opções que a militância social-democrata considera inevitáveis: uma liderança personalizada. O PSD querera que, de Braga, saia um líder. Sem se recusar a tal papel, por agora Mota Pinto sonda, ou convida, vice-presidentes. Um terá que ser do Norte: para substituir o evasivo Eurico de Melo, pensou em Amândio de Azevedo ou em José Augusto Seabra. A substituição de Nascimento Rodrigues é mais simples. Estamos perante um abandono das responsabilidades políticas na «troika», por motivo de dedicação a tarefas profissionais.

Que posição irão assumir, em Braga, um João Salgueiro, Mota Amaral, um Luís Fontoura, um Meneres Pimentel? Para que prato da balança irá pesar o prudente silêncio de António Capucho e a imaginação discursiva de Helena Roseta? E Francisco Balsemão? Terá ele considerado que lhe está aberta já a estrada do regresso?

A entrada de um ex-UESD para o Governo, o que se concretizará a curto prazo, e o anúncio do ingresso no Governo de um membro da ASDI, prenunciam uma remodelação (em teoria) amplificante do actual «Governo de coligação». Antes, ou depois de Março, o Governo será diferente. Mas será em Braga, e dependerá da sorte reservada a Mota Pinto, que será decidida a extensão e o ritmo do «processo restauracionista» que, para desespero pessoal de muitos militantes socialistas, e penosa desilusão de largas camadas democráticas, está em curso.

O «liberalismo» não é a filosofia do Governo — garantem-nos. Mas não recusam que o Governo perfilha uma «filosofia de liberalização».

Não é segredo que essa «filosofia de liberalização» conduza à eliminação, na prática governativa, o que de «socialismo» não foi possível riscar na revisão da Constituição.

ponto a ponto



O vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, **general Brochado de Miranda**, recebeu o seu homólogo do Exército, **general Firmino Miguel**, recentemente empossado no cargo. Tratou-se de uma visita protocolar, obviamente.



No passado mês de Dezembro deram entrada na **Presidência da República**, para promulgação ou assinatura do PR, oitenta diplomas do Governo, dos quais 72 já foram promulgados. Dos restantes, três aguardam promulgação e cinco encontram-se ainda em fase de apreciação. No mesmo período, foi recebido na Presidência da República apenas um decreto da Assembleia da República, que também já foi promulgado.

O prof. Remy Freire será o novo director-geral do Instituto Nacional de Investigação das Pescas, sendo o cargo de subdirector-geral desempenhado pela prof.^a Maria Helena Barahona Fernandes. A nova direcção do INIP será empossada pelo ministro do Mar, depois de amanhã, na sede deste organismo, na Avenida Brasília, em Algués.



O presidente da Assembleia da República aceitou um convite para visitar a Roménia, à frente de uma delegação parlamentar portuguesa. O convite foi endereçado pelo seu homólogo romeno, Nicolae Giosan e entregue a **Tito de Moraes** através da Embaixada do Governo de Bucareste em Lisboa. A data desta visita será fixada oportunamente.

A comissão política regional do PSD/Madeira manifestou solidariedade aos dirigentes eleitos no fim-de-semana no congresso nacional dos trabalhadores sociais-democratas.

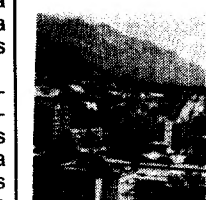
«Os resultados do congresso saldaram-se numa afirmação de que a maioria dos sociais-democratas se encontra firme, à volta de um partido forte e de objectivos firmemente concretos de transformação da vida portuguesa» — lê-se num comunicado daquele órgão.



O general De Chastonay, actual adido de Defesa da Suíça, residente em Paris, apresentou cumprimentos protocolares de despedida no Estado-Maior do Exército, onde foi recebido pelo general Firmino Miguel, em representação do CEME. Na ocasião foi apresentado o novo adido, general René Planche.



O adido de Defesa da Suíça esteve, com o mesmo objectivo, no Estado-Maior da Força Aérea, na companhia do seu sucessor. Foi anfitrião o general Brochado de Miranda, vice-CEMFA.



Na próxima sexta-feira, pelas 15 horas, realiza-se na Academia Portuguesa da História uma sessão extraordinária, a que devem assistir o embaixador da **Venezuela**, alguns membros do Governo português e outras personalidades da cultura portuguesa, na qual será recebido como académico correspondente venezuelano o prof. doutor José Luís Salcedo-Bastardo, catedrático da Universidade de Caracas, antigo ministro da Educação do seu país e insigne membro da Academia Nacional de La História da Venezuela, que vem proferir uma conferência subordinada ao tema: definição conceptual do seu bicentenário.

O secretário açoriano da Integração Europeia e Cooperação Externa declarou à ANOP esperar que as negociações de revisão do acordo luso-francês das Flores estejam concluídas dentro de quinze dias.

As negociações de revisão do acordo existente entre Portugal e França, que permite a utilização de uma estação de rastreio na **Ilha das Flores**, iniciaram-se sexta-feira em Lisboa.



18 e 28 de Janeiro: dois marcos da mesma luta

Joaquim Dionísio (*)

AS Comemorações do 18 de Janeiro de 1934 que este ano se realizam adquirem por variadíssimas razões um papel de destacada importância no contexto da luta actual da classe operária e dos trabalhadores portugueses.

Como primeiro factor a reter das realizações evocativas desta data com significado tão profundo na História do Movimento Operário português, estará o facto de que passam agora 50 anos sobre o levantamento do povo da Marinha Grande.

Por outro lado, as motivações que conduziram à sublevação de 18 de Janeiro têm a ver directamente com a aspiração da reposição das liberdades sindicais e políticas do povo e dos trabalhadores. Passados cinquenta anos os trabalhadores e o povo português vêem colocar-se com particular pertinência nos objectivos da sua luta exactamente a mesma questão das liberdades.

Em condições históricas completa e inegavelmente diferentes, o que também se torna por demais evidente na actual conjuntura política e social é que, para além da tentativa de reposição do poder antigo dos grandes monopólios retomada com especial vigor pelo actual Governo na sequência de Governos anteriores e desde 1976/77, para além disto está o objectivo remoto de cercar as liberdades sindicais, os

direitos e garantias dos trabalhadores e, num sentido mais geral, as liberdades democráticas conquistadas pelos portugueses numa dura e longa luta contra o regime fascista primeiro e depois nas novas condições abertas com a revolução de Abril.

A revolta dos operários e população da Marinha Grande em 34 foi duramente reprimida e afogada em sangue horas depois dos trabalhadores terem tomado o controlo da vila.

Relanceando um pouco o que foi este ano que passou, podemos constatar a existência de mais de 3 dezenas de intervenções policiais em conflitos de trabalho, intervenção repressiva que chegou a assumir a forma do cerco e isolamento de localidades como aconteceu — não necessariamente de ir mais longe — na martirizada vila da Marinha Grande.

Os operários em armas da Marinha Grande em 1934 protestavam também contra o enfraquecimento dos sindicatos de classe e contra a criação de verdadeiras corporações fantoches, meras correias de transmissão dos desígnios e propósitos do Governo Salazarista.

Hoje em dia, para além dos sucessivos ataques à legislação laboral, para além da repressão sobre os trabalhadores e suas estruturas representativas, verifica-se a retenção criminosa das quotas sindicais em muitas e muitas empresas sem que se

movia um dedo para evitar tal situação, num claro desígnio do grande patronato e do Governo que o serve e protege, de reduzir a força e expressão dos sindicatos representativos na sociedade portuguesa.

Numa outra perspectiva, a luta dos trabalhadores portugueses em 1984 é também e ainda contra os sindicatos fantoches agora representados por organizações nascidas de parto artificial e provocado que se desdobram em inúmeros esforços para dividir o movimento sindical, abençoadas por impressionantes meios de promoção e propaganda; não esqueçamos que entre os padrinhos da actual UGT estiveram personalidades que passaram nos últimos anos pelo Governo ou que integram o actual Executivo Soares/Pinto, que foram simultaneamente os coveiros dos fetos de organizações mais ou menos proveta onde foi laboratorialmente concebida a tão badalada e diminuta UGT.

A luta era já em 1934 por uma vida melhor. Agora também o é. Os trabalhadores não podem ficar (e não ficam) impavidamente à espera que o desemprego suba, que comer se cada vez mais um acto heróico e extraordinário, que a administração da sua empresa os mande para casa ao abrigo de uma Lei do Desemprego, à espera de mais impostos, numa verdadeira orquestra de pancada e mal viver que o sr. Mário Soares e o seu séquito tão de-

sastradamente dirigem.

Comemorar o 18 de Janeiro prestando a devida homenagem a quantos nele participaram dando o seu melhor numa entrega que, para muitos trabalhadores, representou a dádiva da própria vida, é um dos actos mais importantes dos trabalhadores portugueses neste começo de ano de 1984. Mas não é um acto isolado. Pelo contrário, representa mais uma grande manifestação do sentido repúdio dos trabalhadores e de camadas cada vez mais vastas da população portuguesa contra este Governo e esta política.

Acção que terá sequência e continuidade na grande Jornada Nacional de luta convocada pela CGTP-IN para os próximos dias 26, 27 e 28 de Janeiro.

Dez dias mais tarde, os trabalhadores prestarão assim a melhor homenagem aos operários combatentes do 18 de Janeiro na Marinha Grande há 50 anos atrás: sairão massivamente à rua numa poderosa manifestação que, em cada empresa, em cada localidade exigirá uma vida melhor, uma nova política e um novo Governo, único meio de salvar Portugal da derrocada a que sucessivos Governos suicidas liderados pela direita com a colaboração activíssima (e por vezes sob a sua direcção) o dr. Mário Soares nos tem conduzido.

(*) Do Conselho Nacional da CGTP/IN

Aborto entre o "sim" e o "não" MDM prepara vigília PSD move-se contra

A medida que se aproxima a data do debate da questão do aborto na Assembleia da República cresce a tensão: o tom dos prós e contras sobe.

Com efeito, enquanto no PSD aumentam as decisões institucionais contrárias à depenalização do aborto, o Movimento Democrático das Mulheres (MDM) prepara acções que culminarão numa vigília frente a S. Bento, na noite de 25 para 26, e numa concentração no mesmo local neste último dia. Objectivo: sensibilizar os deputados para o apoio à legalização do aborto.

Além da vigília e da concentração, o MDM vai distribuir nos próximos dias pela população documentos sobre o drama do aborto clandestino e naturalmente sobre a necessidade da sua legalização. Ao presidente da A.R. e aos deputados será entregue uma carta aberta contendo um apelo ao apoio dos projectos sobre protecção e defesa da maternidade, educação sexual, planeamento familiar e interrupção voluntária da gravidez.

No PSD, as orientações vão noutro sentido. O Conselho de Jurisdição Nacional acaba de negar provimento à impugnação da decisão do Conselho Nacional social-democrata que impõe aos deputados do PSD a obrigatoriedade de votarem contra a legalização do aborto. Recorde-se que a impugnação tinha sido feita em 27 de Novembro por nove militantes, entre os quais se contava António Capucho.

Por outro lado, o PSD da Madeira enviou ontem à Assembleia Regional um projecto de resolução condenando as iniciativas legislativas tendentes à depenalização ou legalização do aborto. Nos Açores, proposta idêntica foi já aprovada.

O projecto do PSD/Madeira manifesta-se contra as iniciativas do PCP e PS na Assembleia da República, sublinhando que, nos termos constitucionais, cabe às regiões autónomas por direito pronunciarem-se sobre as questões da competência dos órgãos de soberania que lhes digam respeito.

Câmara de Guimarães

Vereador do PSD renuncia a mandato

PORTO, 11 — O antigo presidente da Câmara Municipal de Guimarães e vereador, neste mandato, por parte do PSD, António Duarte Xavier, renunciou às suas funções em carta enviada ao seu sucessor no cargo.

O vereador demissionário justifica esta sua posição pelo facto do Executivo ter deliberado, por consenso, fazer uma gestão repartida pelas forças políticas que compõem a Câmara, «repetindo assim um tipo de gestão que eu introduzi», sublinha António Duarte Xavier, industrial da região.

Duarte Xavier não se regozija com a nova disposição, pois terá verificado, enquanto presidente, que «a partir de meados do mandato vieram ao de cima as preocupações dos dividendos políticos e estratégias da conquista do Poder que escamoteou aos municípios o conhecimento real das actividades da Câmara».

O vereador demissionário invoca ainda em abono da sua decisão, o facto de não ter «total disponibilidade em tempo» para se ocupar do pelouro que eventualmente lhe seria atribuído.

assembleia da república

Os mundos fechados dos juristas

Quem é a quarta figura do Estado português? Para o comum dos cidadãos é uma questão sem qualquer importância. Mas duas altas personalidades abespenharam-se, debateram acaloradamente a questão, recorreram ao Presidente da República que acabou ontem por colocar o problema nas mãos da Assembleia da República.

São dois juristas, os principais envolvidos. O prof. Marques Guedes, presidente do Tribunal Constitucional e o juiz conselheiro Rodrigues Bastos, presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Cada um quer para si o quarto lugar da hierarquia, logo a seguir ao Primeiro-Ministro e depois do Presidente da República e do presidente da Assembleia da República.

O conselheiro Rodrigues Bastos é definitivo. Se não lhe derem o quarto lugar, isso constituirá uma violação da Constituição e «uma ofensa directa à magistratura judicial portuguesa e aos juizes que a compõem».

Para além de alguns argumentos históricos, o fundamental das razões do STJ tem

por fonte o facto de a Constituição não indicar o Tribunal Constitucional no elenco dos órgãos de soberania. O que é verdade, como também é verdade, que a norma constitucional sobre a matéria fala apenas de «tribunais», sem discriminar quais. E quando a Lei Fundamental fala do Supremo é para o considerar apenas como o órgão superior da hierarquia dos tribunais judiciais, colocando sempre à sua frente o Tribunal Constitucional.

Para Marques Guedes, o Supremo Tribunal de Justiça tem a mesma posição hierárquica que o Supremo Tribunal Administrativo, que o Supremo Tribunal Militar ou que o Tribunal de Contas. E acima de todos está o Tribunal Constitucional, cujas decisões nunca podem ser impugnadas.

A favor de Marques Guedes pode-se já contar com a abalizada opinião de Jorge de Miranda, que defendeu hoje no «Diário de Notícias», a prevalência do Tribunal Constitucional.

Ao Parlamento, primeiro em conferência dos presidentes dos grupos parlamentares e

depois na Comissão dos Assuntos Constitucionais, caberá resolver o assunto.

Mas esta querela da hierarquia revela tão só das recentes alterações na ordem jurídica portuguesa que fizeram intervir juizes que não são de carreira, nas magistraturas, no caso no Tribunal Constitucional. Os magistrados de carreira reagem, considerando essa intervenção uma ameaça à sua independência. Mas hoje é comumente aceite que os juizes não podem manter-se fechados em torres de marfim, antes é essencial que as magistraturas, para se integrarem na ordem democrática, sejam refrescadas de fora.

Isso se procurou na Constituição quando se admitiu que entrassem para o Supremo Tribunal de Justiça advogados e procuradores da República. Só que essas promoções nunca foram concretizadas pelo Conselho Superior de Magistratura e hoje os juizes sofrem provavelmente as consequências do facto de não se terem adaptado ao espírito constitucional...

E são também a tradição e os universos fechados dos ju-

ristas que estão em causa na discussão do Estatuto da Ordem dos Advogados, que ontem prosseguiu.

Aliás e segundo afirmaram deputados que se opõem às intenções do Governo de modificar o estatuto dos advogados, o projecto governamental, a ser aprovado na sua actual versão, faria com que se regressasse no tempo.

O problema aqui é dar voz às minorias e ser receptivo às novas formas de exercício da profissão de advogado. Situação que não se colocava antes do 25 de Abril, quando os próprios advogados tratavam, por espírito de resistência, de se unir à volta da Ordem. E foi em termos de defesa da auto-organização que o deputado Lino Lima ontem contestou o projecto governamental. A Ordem o que é da Ordem... Ontem também nos corredores de S. Bento, um grupo de advogados ligados ao movimento que propõe a candidatura do dr. Vera Jardim a bastonário esteve a sensibilizar os diversos grupos parlamentares para as suas posições, acabando em amena cavaqueira com o ministro da Justiça...

Eanes e Ferrer Correia usarão da palavra

Mil pessoas inscritas no almoço comemorativo da reeleição do PR

Rui Alarcão, reitor da Universidade de Coimbra, Eduardo Correia, Figueiredo Dias, Mendes Silva (presidente da Câmara de Coimbra) e os engenheiros Ramos de Carvalho e Figueiredo Dias, foram recebidos ontem, em Belém, pelo Presidente da República, a quem convidaram a estar presente no almoço comemorati-

vo da sua reeleição, previsto para sábado.

Eanes, aceitou o convite e, segundo fonte da organização, deverá usar da palavra, tal como Ferrer Correia, reitor honorário da Universidade de Coimbra.

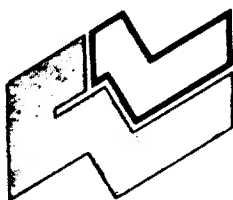
A mesma fonte indicou haver já mil pessoas inscritas para partici-

par no almoço. As inscrições, feitas praticamente em 48 horas, já se encontram encerradas, apesar de numerosos pedidos provenientes de diversos pontos do País.

A não aceitação dos convites deve-se ao facto de as instalações da Grupal, nos arredores de Coimbra, onde terá lugar o almo-

ço, não comportarem mais pessoas.

Além das personalidades ontem recebidas em Belém, fazem parte da Comissão de Honra do almoço, Fernando Vale, António Arnaut, Judite Abreu e os professores catedráticos, Sá Furtado, Oliveira e Sá e Mário Mendes.



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO

Faz-se público que se acha aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», para adjudicação da empreitada de «CONSTRUÇÃO DE UMA CASA MORTUÁRIA, EM SÃO JOÃO DA TALHA, JUNTO AO CEMITÉRIO LOCAL».

A base de licitação é de 1 879 000\$00

O processo de empreitada pode ser examinado todos os dias úteis durante as horas normais de expediente, na Secção de Expediente dos Serviços Técnicos de Obras do Município.

Os concorrentes deverão possuir alvará de empreiteiro de obras públicas, correspondente à 1.ª categoria ou da 1.ª subcategoria da 1.ª categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A caução provisória é de 46 975\$00.

A abertura das propostas realizar-se-á perante a Câmara Municipal na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. A Câmara Municipal reúne às terças-feiras de oito em oito dias pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho.

Paços do Concelho, 7 de Dezembro de 1983

O Vereador

António Marques Ribeiro

COOPERATIVA DE CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO ECONÓMICA UNIÃO SILVENSE, C.R.L.

SEDE: Rua João de Deus
8300 SILVES

**NÚCLEOS
ENXERIM**

**S. BARTOLOMEU DE MESSI NES
PÊRA**

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 26.º (vigésimo sexto) dos estatutos e de acordo com o estipulado no art.º 46.º (quadragésimo sexto) na sua alínea C do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da Cooperativa de Construção e Habitação Económica — União Silvense, Cooperativa de Responsabilidade Limitada, para reunir em sessão Ordinária, nas instalações da Cooperativa Operária «A Compensadora», em Silves, no dia 14 (catorze) de Janeiro de 1984, pelas 15 (quinze) horas com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Apreciação e votação do Orçamento e Plano de Actividades para 1984.

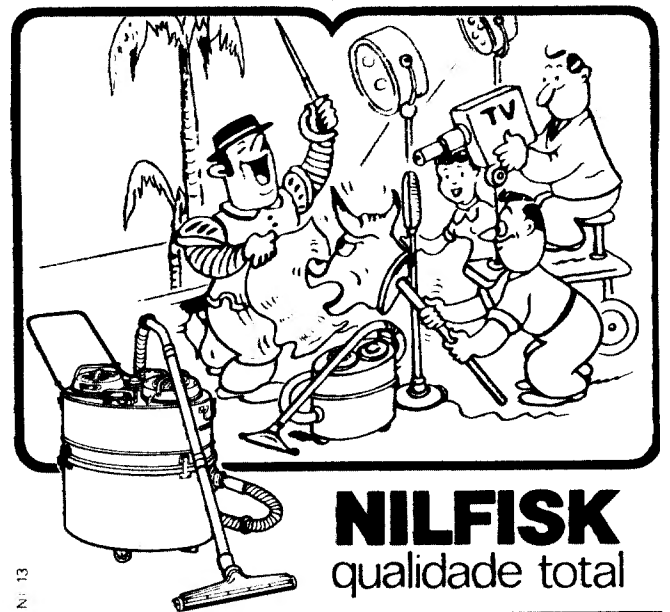
Se à hora marcada não estiver mais de metade dos membros com direito a voto, a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número.

Silves, 30 de Dezembro de 1983

O Presidente da mesa da Assembleia-Geral

(José Gonçalves Piçarra Bravo)

Também aqui NILFISK a presença preferida



NILFISK
qualidade total

NILFISK - ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS LDA
Rua da Esperança, 96 - 1200 Lisboa - Telef. 66 00 40

O Bissol da Esperança
do Joaquim e Ribeiro

RESTAURANTE • CERVEJARIA • PASTELARIA

RUA DA ESPERANÇA, 96 a 96-A TELEF. 66 00 40 1200 LISBOA



Pierre Mauroy

CEE será um dos temas a debater Primeiro- -Ministro francês vem a Lisboa no dia 18

O primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy visita o nosso país de 18 a 21 deste mês, trazendo na bagagem um assunto para debate: CEE.

A visita de Mauroy, a primeira de um chefe de governo francês a Portugal, decorre a convite de Mário Soares e esteve inicialmente prevista para Dezembro passado.

Recorda-se que quer Giscard d'Estaing, que o seu sucessor François Mitterrand visitaram o nosso país.

A tão falada e tão acidentada entrada de Portugal na CEE, sucessivamente adiada, deverá ser um dos assuntos centrais das conversações que Mauroy irá ter com as entidades portuguesas.

O programa da visita ainda está em elaboração, prevendo-se deslocações a Coimbra e ao Porto.

Indulto em questão

Eanes recebeu ministro da Justiça

O Presidente da República recebeu ontem o ministro da Justiça, Rui Machete, com quem tratou dos processos de indulto a reclusos, concessão habitual no final de cada ano.

Após o encontro com Ramalho Eanes, o ministro da Justiça disse aos jornalistas que esta fora a segunda e provavelmente a última reunião que teve com o Presidente para tratar do assunto. Foram apresentados a Eanes cerca de 200 processos, vinte dos quais estão já despachados. Dos restantes, informou o ministro, caberá ao Presidente decidir a quantos dará parecer favorável.

Os processos incluem vários tipos de delito, desde o furto ao homicídio.

Todos os processos passíveis de indulto pressupõem a sua solicitação por parte do recluso, feita através do estabelecimento prisional. A apreciação dos pedidos é depois feita, em função «da personalidade e do comportamento» do preso.

Marcelo Rebelo de Sousa a pensar no Congresso do PSD...

Não a candidato com apoio de Ramalho Eanes ou do PCP

Ao apresentar ontem à Imprensa a moção de estratégia que pretende ver aprovada no próximo Congresso do PSD, Marcelo Rebelo de Sousa foi claro no enquadramento de vários alvos. Mas o seu **bombardamento** incidiu principalmente sobre o «eanismo» e o PCP. De tal modo, que na moção é vincada desde já a sua oposição a qualquer candidato presidencial do PSD que «corra o risco» de representar «directa ou indirectamente» um «mal menor» para o «eanismo» ou para o PCP.

O extenso documento ontem apresentado aos jornalistas corporiza, segundo os seus signatários, «um projecto de ideias virado para o futuro, que não é fruto de uma conjuntura». Por isso, continuará a ser defendido, «mesmo que a moção seja derrotada no próximo Congresso social-democrata».

Optando por «um debate de ideias e não de pessoas», a linha Marcelo Rebelo de Sousa não cita nomes. Isso não impede de definir metas e apontar responsabilidades.

Logo no início, o documento aponta para a revisão do programa do PSD, «bastante desactualizado, porque lançado há já dez anos». Em seguida, refere a necessidade do PSD «se distinguir dos outros partidos». Antes, porém, vinca «o aumento e aprofundamento da dimensão reformista e reformadora do PSD».

Nesse aspecto, «desestatização da sociedade», «desenvolvimento da economia num quadro de prevalência da livre iniciativa», são algumas das orientações inseridas na moção.

Mais adiante, e no quadro de um «diagnóstico da situação política», aponta-se a «instabilidade do poder político» — «concentração excessiva de dirigentes partidários na política pela política» a fim de assegurar a sua sobrevivência —, e a consequente e progressiva «deterioração da imagem do Estado».

Como imperativo para ultrapassar a situação, a moção de estratégia sublinha a necessidade da «regeneração do sistema dos partidos». No âmbito dessa «regeneração», o documento introduz uma das suas grandes linhas: «a vitalidade política do regime (...) implica que a alternância possa funcionar em bipolarização».

CEE: «prioridade das prioridades»

Inimigos declarados da fórmula Bloco Central, Marcelo Rebelo de Sousa e o grupo que representa afirmam que um dos maiores males da actual fórmula governativa re-

side no facto de «não contribuir para a alternância». Isso não impede que os signatários da moção aceitem que o Bloco Central se mantenha até às eleições presidenciais de 1985.

Entrando no domínio do económico, o texto sublinha com ênfase a inevitabilidade de uma «desestatização do Estado». Nesse aspecto, colocam a tónica na «mentalidade doentia» que encara «enriquecer e subir na vida como um crime».

«Tem que ficar claro que a iniciativa dos particulares é a mola real da economia, uma economia de mercado (...) as garantias institucionais devem garantir o primado da iniciativa privada e cooperativa», refere o texto.

Defendendo um «novo regime económico», o documento não deixa de referir o seu «sim à CEE», «questão encarada como «a prioridade das prioridades»».

Finalmente, Marcelo Rebelo de Sousa encara como trave mestra de todos estes objectivos a necessidade «de um aumento do nível educacional dos portugueses». Nessa base, propõe um «período de nove anos de escolaridade obrigatória, promoção do ensino secundário personalizado e estímulo à pós-graduação e reciclagem, reformulação da política de investigação científica».

Não ao «eanismo» e ao PCP...

Referendo, revisão constitucional e referendo político e legislativo ordinário, são outras das ideias-força inseridas na moção.

No que respeita ao referendo, é afirmado que o mesmo deve ser admitido constitucionalmente. «Pelo menos para certos casos determinados e sujeito a condições que lhe assegurem a democraticidade e evitem a sua transformação em processo plebiscitário encoberto». A moção acrescenta que a defesa do referendo «visa desenvolver e aprofundar o regime democrático e nunca pô-lo em causa».

A moção de estratégia aborda a questão presiden-

ciais 85, definindo o perfil do candidato do PSD: «candidato civil, capaz de reformar e regenerar o sistema político».

Não... excepto contra o PCP...

Considerando que a eleição presidencial de 1985 é «fundamental» para a sociedade portuguesa — «momento psicológico decisivo para acabar com qualquer tutela militar no regime...» —, a moção é clara: «Não a candidatos extrapartidários; não ao eanismo — candidato que obtenha apoio implícito ou explícito do actual PR»; «não a candidato do Bloco Central; não à desistência a favor dos candidatos PS ou CDS; não a candidato militar».

Depois da **negativa**, a moção introduz a **positiva**: sim a um candidato de projecto civil, militante, fidelidade permanente ao PPD/PSD, dimensão de estadista, experiência política e elemento relevante para a opinião pública acreditar na viabilidade do êxito da sua candidatura.

São ainda requisitos para o candidato do PSD merecer o apoio dos signatários, «nunca ter tido nem ter qualquer tipo de coincidência de posições com o PCP e nunca ter defendido a participação do PCP no Governo ou na área do poder, de tal modo que não exista qualquer risco de que sejam produzidas declarações de dirigentes comunistas favoráveis a essa candidatura, tolerantes com ela ou considerando-a um mal menor».

A moção afirma que a aprovação pelo congresso das características mencionadas «deverá implicar que a designação de um candidato do PSD se efectue em simultâneo com a eleição dos dirigentes nacionais do partido».

Mais adiante, e depois de retratada a liderança «fraca» da actual direcção do PSD, o texto faz eco do desejo dos seus signatários em verem nomeadamente o Governo abrir à iniciativa privada «sectores monopolizados pelo Estado»; proceder «ao encerramento ou inviabilização acelerada de empresas públicas»; rever a «legislação agrária, incluindo a Lei de Bases da Reforma Agrária», bem como a legislação laboral; «reformular a legislação sobre despedimentos, contratação colectiva de trabalho e contratos de trabalho a prazo».

Outro dos pontos incluídos na moção introduz ainda duas noções: «não às eleições intercálares pontuais, excepto contra o PCP»; evitar o Bloco Central, excepto contra o PCP.



Uma moção a tempo e horas...

ao telefone com



ARY DOS SANTOS

“O meu 1.º livro em prosa será autobiográfico”

José Carlos Ary dos Santos, um dos maiores poetas portugueses contemporâneos, autor inesquecível das «Portas que Abriu», prepara-se para editar o seu primeiro livro em prosa, uma espécie de memórias que certamente muito irá dar que falar. Ary, que se encontra doente há algum tempo, vai editar também, e muito brevemente, um novo livro de poesia e uma colectânea dos poemas que fez para as mais belas canções que há anos nos entram em casa.

Ao telefone com Ary dos Santos começámos por falar do seu estado de saúde:

«Apanhei uma hepatite das antigas. Ao princípio as coisas começaram a correr bem, recuperei rapidamente, talvez depressa de mais. Depois tive uma recaída, uma regressãozinha e agora estou de novo a recuperar bem. Penso que não será muito mais longo o período de doença aguda, digamos assim».

«Ao que julgo saber, apesar da doença não está inactivo do ponto de vista literário. Certo?»

«Certo. Estou a preparar, melhor, a ultimar, um novo livro de poesia com o título de «35 sonetos». Ao mesmo tempo preparo uma nova edição dos meus 20 anos de poesia e tenho um projecto, a curto prazo, de um livro chamado «As palavras das cantigas», que é uma selecção das letras mais significativas dos últimos 15 anos».

«Você fez centenas de poemas para canções. Que critérios vai seguir nessa selecção?»

«Em primeiro lugar será um critério de qualidade poética, mas terei também em conta, digamos, a qualidade em termos poético-musicais. Isto é: a qualidade da canção no seu todo».

«Escrever poemas para canções é bem diferente do que escrever poesia pura, passe a expressão. Que género prefere? Qual é o que lhe dá mais gozo? Em qual se sente mais à vontade?»

«Bom, a poesia erudita, ou poesia-poesia, é a forma mais livre de a escrever, uma vez que apenas obedece àquilo que o autor quer. A métrica, a entoação, dependem apenas da vontade do autor. Ora, a poesia para canção é bem diferente. Tem que ser condicionada ao número de sílabas, estrófes, etc, que vêm já indicadas na música. É mais difícil, sem dúvida. Mas interessante na mesma. A verdade é que não sei responder à pergunta. Gosto de fazer os dois tipos de poesia. Igualmente».

«Fala-se que você vai em breve editar o seu primeiro livro em prosa. De que trata? Qual é o título?»

«Estou a trabalhar nesse projecto, mas é mais moroso. Trata-se de um livro autobiográfico separado em duas partes que ainda não sei se corresponderão a dois volumes. A primeira parte chama-se «Estrada da Luz», porque foi aí que eu nasci e onde cresci. Falarei nessa etapa da minha vida. A segunda parte chama-se «Rua da Saudade», que é a rua onde eu vivo há 20 anos. O livro chamar-se-á, portanto, «Estrada da Luz-Rua da Saudade».

«Você vive do que escreve? Digamos: é escritor profissional ou tem outra profissão?»

«Trabalho em publicidade, e é daí que vêm os meus proventos mais regulares. No entanto sempre lhe quero dizer que se eu quisesse viver de um modo mais modesto talvez pudesse viver com o que ganho da poesia».

«É possível, em Portugal, viver do que se escreve? É viável ser escritor profissional no nosso país?»

«Os escritores de nomeada, com público seguro, podem viver do que escrevem. Mais os escritores de prosa do que os poetas. A vida para estes é mais difícil. Estou convencido que um José Cardoso Pires, um José Saramago, um Lobo Antunes, uma Natália Correia podem viver do que escrevem».

Ribeiro Cardoso

Ensino na Beira Interior

A direcção regional da Beira Interior da Juventude Comunista Portuguesa enviou-nos, com pedido de publicação, um esclarecimento sobre «uma escola do Tortosendo», insuficientemente identificada num documento que a mesma organização nos enviara em Dezembro sobre a situação do ensino naquela região do País. Com base nesse documento foi redigida uma notícia publicada na edição do «DL» de 13 de Dezembro último. Segundo o esclarecimento, a escola em questão «é o Externato N.º Sr.ª dos Remédios, ainda que na escola (a Preparatória), onde este documento suscitou dúvidas de identificação, as condições de ensino existentes também sejam péssimas (...)».

John Dutton, da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos:

“Ciência e Sociedade têm velocidades diferentes...”

«...Olhe, meu caro, esta situação faz aquela cena habitual dos filmes de «cow-boys», em que se ouve frequentemente a frase: se te mexes és um homem morto...» No seu tom pausado, mas fluente John Dutton, secretário-geral da Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos, comentava, assim há dias, para o «DL» a instalação dos euromísseis norte-americanos e o abandono pela URSS da conferência de Genebra.

Unidos nas respectivas associações nacionais ou através da FMTC, criada em 1956, os trabalhadores científicos são geralmente discretos na sua actividade profissional ou até associativa. A OTC portuguesa, surgida após o 25 de Abril, está representada na Comissão Nacional da UNESCO, congrega já meio milhar de trabalhadores científicos e publica, desde 1979, um bem elaborado e documentado boletim «Ciência e Técnica».

Raramente se ouve, todavia, falar da OTC e do seu trabalho. Os tempos de antena (12 segundos na RDP, por exemplo...) também não ajudam muito! Uma das razões da presença de Dutton, em Lisboa, prende-se aliás com a eventual publicação entre nós e em português, da revista «Scientific World», da Federação Mundial. Um modo, talvez, de vencer, um pouco mais, o silêncio ou discrição que envolve a acção dos trabalhadores científicos, nacionais e mundiais.

Pioneira no diálogo Leste-Oeste

Eleito há dois anos secretário-geral da FMTC, J. Dutton mantém — apesar de não ser um cientista de profissão — intensa actividade, desde 1945, com cientistas, engenheiros e técnicos. Foi nesse ano que, em Londres, se criou a Associação dos Trabalhadores Científicos britânicos, na qual Dutton assumiu funções de responsabilidade, a tempo inteiro. Dez anos depois, foi eleito secretário-geral da Associação e trabalhou activamente no reforço da sua ligação à Federação Mundial e à aproximação entre os trabalhadores científicos ocidentais e os do mundo socialista.

«A Federação Mundial — diz Dutton — foi, de certo modo, pioneira no desenvolvimento das relações Leste-Oeste. Fundada em 1946, numa altura em que parecia haver grandes esperanças de um desenvolvimento favorável das relações entre os países socialistas e ocidentais. Esperanças baseadas na luta comum contra o nazi-fascismo. A guerra-fria desenvolveu-se, no entanto, muito cedo. Apesar disso conseguimos, a partir de 1956, estabelecer relações e uma colaboração frutuosa entre os trabalhadores científicos de ambos os lados. O sindicato soviético de professores e trabalhadores científicos filiou-se na Federação, nessa altura».

Conta depois como o conflito sino-soviético afectou essa co-ope-eração, embora se tivesse mantido o diálogo. «O diálogo manteve-se — explica — graças à nossa capacidade de obter consenso sobre questões fundamentais do mundo actual, como a paz, o desarmamento, o desenvolvimento e a responsabilidade social dos trabalhadores científicos».

Salienta o facto de nos últimos anos, numerosas organizações de cientistas, incluindo as de médicos, terem vindo a desempenhar pelo seu esforço e dedicação, um importante papel na sensibilização da questão nuclear. Refere a maior co-ope-eração agora existente entre os cientistas de Leste e Oeste e recorda a recente entrega ao secretário-geral da ONU, Perez



de Cuellar, de uma declaração subscrita por 12 mil físicos de todo o mundo «apelando ao fim da corrida aos armamentos para assegurar a sobrevivência da Humanidade».

Perigos crescentes

Destaca a preocupação-base dos trabalhadores científicos sobre o papel da ciência e do seu lugar no processo de desenvolvimento. Insiste na questão dos euromísseis. Responde que a Federação Mundial tem-se oposto à instalação dos mísseis Pershing II e de Cruzeiro na Europa Ocidental.

«São sistemas — frisa — que vão muito para além do conceito de dissuasão e que só poderão ser encerrados pela URSS como armas visando a preparação para, de facto, desencadear uma guerra nuclear. O tempo que demoram a chegar aos alvos e a sua capacidade destruidora retiram-lhes qualquer significado de armas dissuasoras».

E comenta que o princípio da dissuasão deve assentar na ideia de que «as duas superpotências devem dispor de tempo necessário para recuar perante a ameaça de utilização efectiva das armas nucleares e evitá-la. A base do conceito de dissuasão encontra-se agora profundamente minada».

E fala da «cena habitual dos filmes de cow-boys» — se te mexes és um homem morto — para considerar que o abandono de Genebra pelos soviéticos era compreensível, embora sublinhe os perigos crescentes da situação actual.

Desnível tecnológico Norte-Sul

Um dos graves problemas actuais é, indubitavelmente, o desnível científico e tecnológico entre os países do Norte e do Sul. É um tema vivo e persistente, desde há muito, no panorama internacional. Dutton começa por referi-lo, para acentuar que coube à FMTC um papel pioneiro nesse debate.

Uma das nossas primeiras conferências, que reuniu dezenas de cientistas de diferentes países, teve lugar em 1964 e tra-

Vindo a Portugal, a convite da Organização dos Trabalhadores Científicos (OTC), filiada na Federação Mundial (com sede em Londres), Dutton falou-nos, entre outras coisas, do desnível científico e tecnológico Norte-Sul, dos problemas do desenvolvimento científico, da «fuga» de cérebros e, naturalmente, da questão nuclear.

tas. Este é um outro factor que condiciona a fuga ou emigração em busca do enriquecimento rápido e fácil ou de uma maior especialização — acrescenta.

Outro problema assenta na convicção «sobre-optimista» dos países desenvolvidos de formarem investigadores «e tirar partido deles num país subdesenvolvido, onde, em muitos casos, não existe uma infra-estrutura ou condições mínimas para uma acção útil».

«Esse problema do equilíbrio entre a investigação fundamental e a investigação aplicada nos países do Terceiro Mundo, é muito delicado» — adverte ainda o secretário-geral da FMTC.

Outra grave questão do nosso tempo respeita às consequências sociais e económicas do desenvolvimento da ciência e da técnica. Dutton assinala, prontamente, o papel da Federação Mundial no estudo do problema e na promoção do debate a nível mundial, «não tanto em termos de especialização científica, mas de abordagem dos problemas globais».

«A minha opinião pessoal — acrescenta — é que o problema reside, em grande parte, na velocidade inclível do desenvolvimento científico e técnico e em paralelo com a das estruturas da sociedade. E a minha ideia é que as duas velocidades não estão sincronizadas. É muito mais lenta a evolução social. Não acompanha, a tempo, essa velocidade técnico-científica, com as modificações estruturais necessárias».

Refere que uma solução possível, a longo prazo, estará numa maior consciencialização dos cientistas das repercussões das suas descobertas. E conta que na Grã-Bretanha «não faz parte da formação de um cientista a perspectiva de olhar o futuro e aperceber-se do que ocorrerá com o seu trabalho, em caso de sucesso. O cientista é treinado para ver apenas o que está a fazer, a pensar no sucesso. Ninguém lhe pede, ou diz, para tentar ver mais além. É um problema que tem a ver com o sistema educativo».

Carta à Gulbenkian

Fala-nos da sua visita a Portugal, dos contactos com a OTC, do objectivo da publicação, entre nós da revista da Federação Mundial. «Penso que fui bem sucedido — explica — além disso, foi importante o contacto com os colegas portugueses, cuja associação, embora não sendo das maiores organizações filiadas na Federação, tem mostrado grande actividade e participação em iniciativas internacionais».

Do contacto com a nossa OTC, tomou conhecimento «com preocupação dos estragos causados pelas recentes inundações nas instalações do Instituto Gulbenkian de Ciências (Oeiras)» e revela que a Federação Mundial irá comunicar, por escrito, à Fundação, «para expressar o seu pesar pelo sucedido» e manifestar a esperança de que tais danos sejam rapidamente reparados de forma a que o Instituto possa voltar ao seu trabalho normal.

tou concretamente do problema do desenvolvimento da ciência e da tecnologia em países do Terceiro Mundo — diz-nos o secretário-geral da FMTC.

Fala ainda da recente realização, em Paris, de um simpósio sobre o mesmo tema e destaca, particularmente, a elaboração e publicação de uma «Carta para a Co-ope-eração Científica e Técnica e as Transferências de Tecnologia», pela Federação e que o boletim «Ciência e Técnica» da nossa Organização dos Trabalhadores Científicos publicou em Outubro de 1982.

Esta Carta — acrescentou Dutton — tem um significado especial na medida em que não se dirige aos governos mas aos próprios trabalhadores científicos e define uma série de critérios, através dos quais podem julgar, por eles próprios, os efeitos das transferências de tecnologia e aquilo que é desejável nessas transferências.

Frisa Dutton ainda que a Carta opõe-se, claramente, às políticas das multinacionais, em que as transferências de tecnologias têm, pura e simplesmente, objectivo de lucro, sem quaisquer preocupações de generosidade.

A nossa Carta — acrescenta — apela aos trabalhadores científicos para que evidenciem um sentido de responsabilidade nessa matéria. É um trabalho complementar da nossa co-ope-eração com as Nações Unidas, na sua esfera de acção relativamente aos problemas do desenvolvimento.

Refere, a propósito, a realização, em 1979, em Viena, da Conferência da ONU sobre a Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento, de que um dos resultados foi a criação de uma comissão não-governamental para os problemas científicos e tecnológicos, de que a FMTC faz parte.

Sobre o problema da «fuga de cérebros» para os países mais ricos e desenvolvidos, Dutton admite que ele subsiste, mas com menor gravidade «devido à recessão económica dos países capitalistas».

A Grã-Bretanha — por exemplo — não está a captar muitos cientistas dos países em desenvolvimento porque há poucos empregos disponíveis, mesmo para os nossos próprios cientis-

comunicação social

Novas estações de rádio: entraves governamentais?

O aparecimento de novas estações de Rádio em Portugal poderá ser adiado para depois das presidenciais caso vingue a tese defendida em algumas áreas governamentais.

Aliás essa tentativa de adiamento aparece já com contornos definidos no anteprojecto de Lei da Rádio que o «DL» teve oportunidade de consultar.

De facto, desse anteprojecto que esta semana deverá ser apresentado publicamente, não fez parte o «regime de licenciamento» dos «operadores privados de radiodifusão» remetendo o assunto para uma «Lei Especial» a publicar posteriormente.

Por outro lado tendo em conta os prazos previstos no anteprojecto a tramitação parlamentar necessária à sua aprovação, é desde já possível prever que não haverá sequer Lei da Rádio nesta sessão legislativa.

Fontes governamentais próximas do sector da Comunicação Social desmentiram a intenção de «misturar» as novas estações de Rádio com as eleições presidenciais mas os dados na posse do «DL» apontam todos nesse sentido.

Menos «politicizado» que a área da Comunicação Social, a Secretaria de Estado das Comunicações não tem colocado objecções de ordem técnica ao licenciamento de novas estações, tendo uma fonte próxima deste sector afirmado que desde finais do ano passado que foram/estão «limadas as últimas arestas». Uma anunciada «Lei de Bases das Radiocomunicações» poderá entrar em vigor no próximo ano mas a mesma fonte admitiu que essa lei diz respeito ao conjunto das Comunicações via Rádio e que a sua publicação não é fundamental do ponto de vista técnico ao licenciamento de novas estações.

A tentativa governamental de protelar a solução deste assunto é susceptível de vir a tornar incontornável o aspecto radioeléctrico destinado à Radiodifusão principalmente em FM.

Por enquanto, as estações que operam sem licença ainda não constituem aquilo que podemos chamar uma «ameaça» à gestão das frequências mas a organização crescente demonstrada por essas estações é de molde a concluir que a luta nesta área poderá transformar a questão em termos desfavoráveis à política que agora se desenha.

Desmentindo José Alfaia PCP não tem contactos com a agência NP

Contrariando afirmações de José Alfaia insertas no «Diário de Notícias», e na qual revela ter obtido em 1982 a concordância de dirigentes do PS para a operação de extinção da Anop, o PCP, num esclarecimento da SIP, afirma que nunca se dignou a prestar declarações à «NP» (Notícias de Portugal).

Afirmando serem falsas as afirmações de Alfaia, o Partido Comunista Português declara que «não tem quaisquer relações com a NP».

Textualmente da nota da SIP:

«Não lhe envia comunicados, não lhe presta nem informações nem declarações, não toma sequer a iniciativa de a convidar para actividades públicas por si promovidas».

Esclarece, no entanto, o PCP que a «NP» apenas «tem acesso a estas actividades e iniciativas de carácter público nos mesmos termos em que igualmente o têm outros órgãos de Informação com os quais o PCP também não mantém relações».

Denunciando a declaração falsa de Alfaia, o PCP «continua a considerar que a criação da «NP», integrada no vergonhoso processo tendente à extinção da Anop, teve fundamentalmente o objectivo de reforçar ainda mais a influência das forças reacconárias sobre o sistema informativo nacional».

O PCP, lê-se na nota, «continua a denunciar quer a manutenção pelo Governo PS/PSD de um contrato ilegalmente celebrado pelo Governo AD com a «NP» (apesar de esta, ao não cumprir os determinados, já ter dado fundamento bastante para a rescisão do referido contrato), quer a continuação, sob novas e tortuosas formas, da ofensiva para a desagregação e final liquidação da Anop».

Ora o Partido Comunista Português «continua a ser favorável à consolidação da Anop como empresa pública de Comunicação Social, com os correspondentes deveres, responsabilidades e garantias estabelecidas na Constituição e no estatuto da Anop em vigor».

CGTP-IN: solução Anop para todo o País?

«Ao declarar a Anop em situação económica difícil e decidir o despedimento de metade dos seus trabalhadores, o Governo mais não fez que tentar atingir os mesmos fins da ex-AD por caminhos mais longos» — esta a opinião da CGTP-IN sobre as últimas medidas tomadas pelo Executivo sobre a Agência Noticiosa Portuguesa.

Depois de criticar a decisão governamental de equiparar «totalmente» a Anop «à empresa privada criada pela extinta AD para a asfíxiar», aquela central sindical salienta que «despedir trabalhadores é a fórmula mágica que este Executivo tem para resolver todos os problemas do País».

A alusão à Anop está contida num comunicado que anuncia uma jornada de luta no dia 26, compreendendo acções em todas as empresas públicas nacionalizadas e participadas «em defesa do sector empresarial do Estado e pela sua dinamização».

Núcleo PSD/RTP solidário com Andrade

O Secretariado do Núcleo do PSD da RTP solidarizou-se com o director-coordenador de programas da empresa, o realizador Luís Andrade, cuja demissão considera «um inadmissível saneamento».

Em comunicado, aquela estrutura afirma que foi «com imensa surpresa e preocupação» que teve conhecimento da decisão do Conselho de Gerência da RTP



"Diário da República":

Contas das empresas vão ser agrupadas por sectores

As contas das empresas que por lei devem ser publicadas no Diário da República, mas que o não têm sido, especialmente durante o ano de 1983, deverão começar em breve a ser divulgadas.

O atraso, segundo nos explicou o dr. Joaquim Mestre, administrador da Imprensa Nacional, deve-se ao facto de ter sido publicado em 1982 um decreto que alterou a forma como essa publicação era feita.

Até aí as contas eram publicadas à medida que chegavam à Imprensa Nacional e pela ordem de entrada. O novo decreto manda organizar a publicação em forma de separata e por sectores económicos, ou seja, por empresas do mesmo ramo.

Por outro lado, altera também a maneira de apresentar as contas, obrigando a um balanço normalizado, para o que foi necessário criar um impresso especial — um balanço tipo —, cuja formulação levou bastante tempo a acertar a Inspeção Geral de Finanças e a Imprensa Nacional.

Tratando-se de um modelo novo, também não foi fácil a sua interpretação por algumas empresas, o que gerou mais alguns atrasos.

A Imprensa Nacional tinha por sua vez que esperar até ter em seu poder o número suficiente de balanços para permitir a publicação de cada separata, além de ser obrigada a executar todo um trabalho de ordenação de dados, por sectores, trabalho que não era propriamente da sua especialidade.

Neste momento, existem ainda muitas empresas que não entregaram as suas contas ou porque as têm atrasadas, ou porque necessitam da sua apreciação por parte de ministérios. Isto vai levar a que tenham mais tarde de ser feitas separatas adicionais àquelas que vão ser publicadas em breve.

É habitual também a publicação de despachos, legislação e outros documentos com bastante atraso. Aquele responsável da Imprensa Nacional afirma-nos, que, por parte desta, os atrasos não excedem três ou quatro dias para o Diário da República e cerca de dez ou doze para o Diário da República dado que este implica um moroso trabalho de revisão de textos, geralmente por parte dos deputados.

Refira-se no entanto que a Imprensa Nacional funciona como casa de obras e o «director» do jornal que publica é o Governo. É ele quem dá ordem de publicação dos documentos e estabelece a respectiva prioridade.

O que não vai para a 1.ª Série, fundamentalmente matéria do Governo, são despachos de ministros, e, nesse caso, cada chefe de gabinete envia-os directamente, mas continua a ser respeitada a ordem e a prioridade definida.

A partir do dia 11 de Fevereiro

Cheques sem cobertura fiam mais fino

A alteração do regime de julgamento e punição do crime de emissão de cheques sem provisão, anunciada oportunamente, acaba de ser formalizada através de um decreto-lei dos Ministérios da Justiça e das Finanças e do Plano, publicado hoje no «Diário da República».

O novo diploma legal, que tem o n.º 14/84, institui a medida administrativa de restrição do uso de cheques pelos responsáveis pela emissão de cheques sem provisão.

De acordo com o articulado, esta medida restritiva ao uso de cheque obriga as pessoas a quem for aplicada, a devolver às instituições de crédito todos os módulos de cheques ainda em seu poder ou dos seus mandatários, e às instituições de crédito a não lhes facultar cheques para a movimentação das suas contas de depósito, sem prejuízo do disposto da seguinte condicionante:

Não será impedida a movimentação de cheques avulsos, visados ou não pelas instituições de crédito sacadas, consoante se destinem a pagamentos ou a simples levantamentos de fundos, devendo aquelas instituições facultar aos interessados os cheques nessas condições.

Em relação ao processo crime a instaurar a quem emita cheques sem cobertura, o diploma salienta que, antes do mesmo seguir os respectivos trâmites legais, a responsabilidade se extingue pelo pagamento, efectuado directamente pelo sacador ao portador do cheque,

que, do montante deste, acrescido dos juros compensatórios e moratórios calculados à taxa máxima de juro praticada, no momento do pagamento, pela banca portuguesa para operações activas de crédito, mas se o portador do cheque recusar receber ou dar quitação, poderá ser efectuado depósito à sua ordem dentro do prazo de 30 dias a contar da apresentação do cheque a pagamento.

Por outro lado, o crime de emissão de cheques sem provisão será averiguado em inquérito preliminar, independentemente das circunstâncias e do seu valor, sem prejuízo da competência dos juizes de instrução em tudo o que se relacione com a eventual prisão dos arguidos.

Concluído o inquérito preliminar e requerido o julgamento pelo Ministério Público ou pelos assistentes, o requerimento será notificado ao arguido, entregando-se-lhe cópia com o rol de testemunha e indicação dos documentos produzidos.

O decreto-lei n.º 14/84 especifica ainda que as entidades bancárias são obrigadas a comunicar ao Banco de Portugal todos os casos de apresentação de cheques, dentro dos prazos legais, que não sejam pagos por falta de provisão. Em certos casos, essas entidades deverão mesmo propor obrigatoriamente ao Banco de Portugal — a entidade competente para a instrução dos processos — a aplicação da referida medida de restrição, em ordem a um efectivo cumprimento do diploma agora publicado na folha oficial.

S. João da Talha diz que não tem espaço para os mortos

A população de S. João da Talha exige que a Secretaria de Estado das Obras Públicas tome as devidas providências para a rápida expropriação de terrenos a fim de construir um novo cemitério, pelo facto do actual, pela sua exiguidade e saturação, desde há anos não corresponder às necessidades desta freguesia do concelho de Loures.

A actual saturação do cemitério de S. João da Talha obriga a que muitos dos funerais sejam realizados para outras freguesias, «com inerentes prejuízos e encargos para os familiares dos falecidos», refere a moção enviada ao MES e à SEOP.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA SERVIÇO PREVISTO PARA QUINTA-FEIRA, DIA 12 DE JANEIRO

Como é do conhecimento público, está anunciada para quinta-feira, pelos Sindicatos afectos à CGTP-IN, uma greve de 24 horas (das 02.30h do dia 12 às 02.30 horas do dia 13 de Janeiro).

Porque se trata de uma greve parcial, e ainda que se prevejam reduções e irregularidades de serviço, a CARRIS procurará assegurar o funcionamento de algumas carreiras consideradas mais necessárias (eixos principais).

Prevê-se assim o funcionamento, pelo menos, das seguintes carreiras:

AUTOCARROS

- N.º 8 — entre Moscavide e Martim Moniz
- N.º 9 — entre Campo de Ourique e Praça do Comércio
- N.º 16 — entre Benfica e Praça do Chile
- N.º 17 B — entre Galinheiras e Campo Pequeno
- N.º 24 — entre Pontinha e Alcântara
- N.º 28 — entre Restelo e Praça do Comércio
- N.º 34 — entre Chelas e Sete Rios
- N.º 36 — entre Calçada do Carriche e Rossio
- N.º 38 — entre Calvário e Hospital de Santa Maria
- N.º 41 — entre Pontinha e Rossio
- N.º 42 — entre Alcântara e Bairro da Madre de Deus
- N.º 46 E — entre Portas de Benfica e Rossio
- N.º 50 — entre Rotunda de Cabo Ruivo e Algés
- N.º 56 — entre Calvário e Areeiro
- N.º 82 — entre Moscavide e Praça do Comércio (com paragem em Xabregas)

ELÉCTRICOS

- N.º 8 — entre Praça do Comércio e Algés
- N.º 18 — entre Praça do Comércio e Ajuda

de ontem para hoje

«Casa incandescente» vista em três freguesias de Lamego

Testemunhas oculares afirmaram ontem à ANOP que um objecto voador não identificado semelhante a uma «casa incandescente» sobrevoou cerca das 19 horas de segunda-feira três freguesias do concelho de Lamego. As mesmas fontes disseram que «o objecto deslocava-se a grande velocidade, irradiando luz amarela», tendo o fenómeno sido observado nas freguesias de Samodães, Penajóia e Avões. Testemunhas colocadas em Avões adiantaram que o fenómeno foi de curta duração e que o OVNI se deslocava no sentido Nascente-Poente.

Adiamento no Exército para estudantes



Os jovens interessados no adiamento do serviço militar por motivo de estudos deverão fazer prova das condições necessárias até ao próximo dia 31. Em comunicado o Quartel General da Região Militar Centro (RMC) refere que os mancebos nascidos

em 1965 deverão entregar até aquela data nos Distritos de Recrutamento e Mobilização uma declaração onde conste que frequentam o décimo segundo ano de escolaridade ou a universidade. A declaração deverá ser confirmada com documento oficial até 15 de Novembro do ano corrente.

Os 147 anos da Academia Militar

Realizam-se amanhã de manhã a partir das 10 e 15, na Academia Militar, as comemorações do 147.º aniversário da fundação da Escola do Exército pelo Marquês de Sá da Bandeira. As cerimónias serão presididas pelo general Sanches da Gama, comandante daquela escola.

Novo comandante da GNR de Coimbra

O coronel de Infantaria Jaime da Fonte Alpendre assumiu ontem o comando do Batalhão Cinco da Guarda Nacional Republicana, instalado em Coimbra. Falando perante as forças em parada, o novo comandante afirmou que a GNR é uma força de prevenção e não de repressão e que os seus elementos devem actuar de imediato como medida

preventiva e sempre no interesse do povo a que pertencem. Assistiu à cerimónia o comandante-geral da corporação, general Tomé Pinto. O coronel Jaime da Fonte Alpendre substituiu o coronel Coelho da Paula, recentemente transferido para o comando do Batalhão Dois da GNR em Lisboa.

Criança e acompanhante mortas em Fafe

Uma criança de três anos, Maria Helena Soares Oliveira Rodrigues, e a jovem que a acompanhava, Carolina Freitas Barbosa Leal, de 23, foram atropeladas mortalmente por um camião, na Rua dos Bombeiros Voluntários, em Fafe. Ao que afirmam testemunhas oculares do trágico acidente, a pequena escapou-se momentaneamente à vigilância da jovem, que procurou alcançá-la já ao meio da referida artéria, altura em que foram ambas colhidas pelo veículo conduzido por Domingos Leite de Oliveira.

Mulher chefiava quadrilha em Varzim

A GNR da Póvoa de Varzim esclareceu uma série de assaltos que foram praticados nos concelhos da Póvoa e de Vila do Conde nos últimos três meses. Segundo se apurou, foi tudo obra de uma quadrilha

brancas, bebidas e adornos. Os assaltos foram efectuados por arrombamento em armazéns, residências, fábricas e restaurantes. Entre os indivíduos detidos estão dois filhos da Ilda Castanho: Joaquim Francisco da Costa Oliveira, de 17 anos, e Abílio da Costa Oliveira, de 16. Há também um genro da «chefe» do grupo, Alcides Dias da Costa, de 19 anos, e, ainda, mais três indivíduos, Manuel António Serra Frasco Novo, de 18, Avelino Ribeiro Caseiro, de 18, e Agonia dos Santos Terroso, de 29 anos.

Bombeiros de Almada estão de luto

Vítima de doença faleceu ontem o comandante dos Bombeiros Voluntários de Almada, José Brás, de 82 anos. O ex-into era ainda dirigente da Academia Almadense. O funeral realiza-se esta tarde, pelas 16 e 30, do quartel daquela corporação para o cemitério local.

Entre o Governo português e a «Sealift»

Jogo do empurra mantém 'Tollan' encailhado no Poço do Bispo

O Director-Geral das Alfândegas, Nunes Barata, afirmou ontem não existir qualquer contencioso ou «jogo de empurra» entre o seu departamento e a Capitania do Porto de Lisboa a propósito do cargueiro «Tollan», neste momento acostado no cais do Poço do Bispo. Do nosso ponto de vista a empresa «Sealift» continua a ser neste momento responsável pelo navio, até porque ainda não cumpriu todas as disposições do contrato — disse. Para Nunes Barata «a Alfândega está disposta a aceitar o navio em nome do Estado sem previamente ter garantias de que ele não irá afundar-se

de novo. Nesse ponto compete às autoridades marítimas fazer a vistoria e dar essas garantias técnicas mas não temos qualquer litígio com a Capitania. Segundo a mesma fonte «se o navio se afundasse neste momento a responsabilidade continua a ser da «Sealift».

Nunes Barata disse no entanto estar convencido de que a situação do «Tollan», através da sua venda, poderá estar resolvida dentro de dias, revelando ter tido pela manhã uma reunião com o secretário de Estado do Orçamento para estudo do problema

e da melhor forma de salvaguardar os interesses do Estado». O director-geral das Alfândegas admitiu ainda ser do conhecimento público que a própria «Sealift» poderá ser a compradora do navio, tendo já apresentado uma oferta nesse sentido.

Para a Alfândega a solução ideal seria a de só tomar posse do navio quando estiverem reunidas as condições para a sua simultânea alienação — reconheceu. Refira-se que só quando o navio for entregue ao Estado português a «Sealift» passará a usufruir dos 116 mil contos contratuais.

Ossadas de naufragos estão a ser analisadas

Entretanto, as ossadas encontradas numa das cabines do «Tollan» foram reconstruídas na passada segunda-feira por um especialista do Instituto de Medicina Legal. Os ossos (mandíbula com dentes e um fémur), devem pertencer a um homem com cerca de 40 anos e com a altura de 1,65 metros. Como se sabe, no embate do «Tollan» com um navio sueco, em Fevereiro de 1980, junto ao cais do Jardim do Tabaco, desapareceram quatro tripulantes. O estudo está a ser conduzido pelo prof. Santinho Cunha.

Prometendo «torres» aos moradores

Abecasis quer mandar demolir prédios de S. Jorge de Arroios

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa quer mandar demolir diversos edifícios da zona de S. Jorge de Arroios e substituí-los por novos prédios, tipo «torre». Para isso convocou os moradores das ruas Tomás Ribeiro, Sousa Martins, Andrade Corvo e Vila Pinto, para reunião na Policia Municipal, pondo-os a falar com o eng. Quadrado.

E quem é este senhor? Nem mais nem menos, que o director dos Serviços de Urbanização da CML, o qual terá declarado aos residentes daquela área que

compareceram à dita reunião o presidente da edilidade lisboeta pretendia resolver o problema habitacional da zona, caracterizado por desalojados de um dos prédios, outros com problemas quanto a degradação de muitos deles.

Os factos chegaram ao conhecimento da Comissão de Moradores — note-se que essa reunião na PM ocorreu em Outubro último —, que tomou posição sobre o assunto. A primeira iniciativa para não permitir que o presidente da CML concretize os

seus (desconhecidos) planos processar-se-á já no próximo sábado, com a visita à zona da vereação da APU na CML.

Os moradores da zona, porque lhes foi dito nessa reunião que o problema habitacional deveria ser resolvido não prédio a prédio, mas quarteirão a quarteirão, levantaram algumas objecções em questões fundamentais, tais como a existência ou não de um projecto, assim como local de alojamento provisório e duração do mesmo. Nada lhes foi respondido — segundo um

ofício da Comissão de Moradores — sobre a primeira questão.

Os prédios n.º 2 da Rua Tomás Ribeiro (que sofreu grandes prejuízos com as obras de abertura do túnel que comunica com o Palácio das Telecomunicações), n.º 32, da Rua Andrade Corvo (problemas ocasionados pelas obras do prolongamento da estação do «Metro» das Picoas) e o n.º 21 da Rua Sousa Martins (que não resistiu ao tempo) são alguns exemplos dos problemas habitacionais naquela zona.

Assinado esta manhã em Aveiro

Acordo de pescas traz bacalhau a Portugal

O ministro canadiano dos Oceanos e o ministro português do Mar assinaram esta manhã, em Aveiro, um acordo de pescas entre Portugal e o Canadá, em cerimónia que decorreu nas instalações do Governo Civil.

«Tenho tido várias conversas com o ministro português e estamos agora aptos para aqui em Aveiro, e pela primeira vez, na história dos nossos países, assinarmos um acordo que satisfaça ambas as partes», declarou à Anop Pierre de Bané.

Por sua vez, Carlos Melancia afirmou que «têm sido analisadas as actividades na área das pescas entre Portugal e o Canadá e que existe, da parte do

governo canadiano, uma vontade política de assegurar, de maneira continuada, o mesmo nível de possibilidades de licenças de pesca».

O ministro Carlos Melancia acrescentou que é preciso que «os nossos armadores possam ter uma garantia de que este ano terão um determinado número de licenças «igual ao do próximo ano».

Espanha

O presidente da junta do porto de Vigo anunciou ontem uma alteração à ordem de proibição da entrada naquele porto de camións carregados de pescado

oriundo dos países da CEE e de Portugal.

Josef Martinez Torea disse que a lei deve ser interpretada da forma a que «os camiões possam entrar, mas em determinadas condições». O presidente da junta emitiu uma nova ordem na qual se exige que o pescado e o marisco importado devam ser acompanhados de documentação que autorize a sua descarga ou leilão, ou de licença de importação.

Solicita-se também que os camiões se apresentem no porto hora e meia antes do início do leilão e que as espécies em venda sejam expostas em caixas até 40 quilos.

Lotação de 478 lugares ocupada por 707 reclusos

Cadeia de Custóias já está a rebentar «pelas costuras»

A Cadeia de Custóias está a «rebentar pelas costuras», albergando neste momento 707 reclusos quando a sua capacidade oficial não ultrapassa os 478 lugares. Assim nas camaras de sete coabitam catorze reclusos e nas de dez «convivem» vinte.

Os presos estão assim amontoados em celas de reduzidas dimensões, o que contraria flagrantemente todo o espírito da legislação em vigor e bem assim a tese implícita em qualquer sentença, segundo a qual todo o período de reclusão deve servir para o delincente meditar e ten-

tar regenerar-se, de forma a integrar-se na sociedade.

Com as condições actuais, tal propósito não passa de mera utopia.

Os problemas, esses sim, são uma realidade do quotidiano dos funcionários prisionais, cujo quadro se manteve inalterável, não obstante o número de presos ter quase duplicado. Para obviar a que a cadeia se transforme muito rapidamente numa área degradada, os funcionários são obrigados a consumir muitas das horas destinadas ao seu descanso em trabalhos suplementares, com todas as conse-

quências daí resultantes.

Sofrem os reclusos porque vivem em precárias condições, sofrem igualmente os funcionários que têm de desdobrar-se permanentemente para «salvar a face» de uma instituição que parece alheia das responsabilidades que lhe incumbem.

Referimo-nos concretamente ao Ministério da Justiça e à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais que, segundo julgamos saber, nada têm feito para minorar as dificuldades daqueles que, por diversas razões, vegetam no interior dos muros de Custóias.

Existem indícios de que foi violada Rapariga de 17 anos encontrada em estado de choque na serra do Pilar

Ao princípio da manhã de ontem numa escarpa da serra do Pilar, em Gaia, uma rapariga de 17 anos foi encontrada em estado de choque, suscitando-se que tivesse sido alvo de rapto e violação. A jovem que, depois de assistida no Hospital de S. João, foi internada no Hospital Psiquiátrico Conde Ferreira.

Desmaiada e coberta de lama a rapariga foi descoberta por um morador daquela zona que logo tratou de alertar as autoridades. Na sua participação, a PSP refere que a jovem apenas balbuciou umas palavras quando foi encontrada: «Os bandidos trouxeram-me para aqui e o que me fizeram não-de pagar bem caro».

A partir daí não voltou a falar e foi em estado de inconsciência que deu entrada no Hospital de S. João. Os médicos de serviço, segundo apurámos, terão enviado uma carta — recomendação para os seus colegas do Hospital Conde Ferreira na qual referem que a jovem havia sido vítima de violação.

As autoridades policiais iniciaram já diligências tendentes a descobrir uma pista, mesmo antes de a rapariga recuperar do estado crítico em que ficou.

Função Pública determinada a lutar pelos seus direitos

Os sindicatos da Frente Comum da Função Pública, reunidos ontem em plenário, exigiram que «o Governo proceda de imediato à discussão dos diplomas constantes do pacote Almeida Santos».

Determinaram ainda mandar a comissão negociadora sindical para «equacionar a alteração da proposta sindical, caso se justifique, face à evolução do processo negocial» e exigir do Governo «a alteração da contraproposta agora apresentada», que fica «muito aquém do aumento de 25 por cento reivindicado pelos sindicatos».

Os sindicatos apelaram para a «intensificação das iniciativas de agitação e propaganda em torno dos objetivos definidos» e para «o reforço da mobilização dos trabalhadores para diversas acções de luta, marcadas para este mês, nomeadamente a manifesta-

ção em Lisboa e concentrações no Porto e em Coimbra, no próximo dia 19.

O plenário versou sobre a análise do «pacote Almeida Santos» (considerado pelos sindicatos da Função Pública uma medida tendente à «aplicação do lay-off no sector» e da contraproposta salarial apresentada aos sindicatos no dia 6.

Paralisação na EPAL

Os trabalhadores da EPAL promoveram ontem plenários nos principais locais da empresa como forma de protesto contra «a intransigência negocial» da administração — informou uma fonte da comissão negociadora sindical (CNS).

Referiu que esta forma de luta surge na sequência de sete reuniões negociais sem que se tenha conseguido evo-

luir nas negociações para o acordo de empresa.

Depois de salientar que o Ministério da Habitação e Obras Públicas já recusou três audiências solicitadas pelo Sindicato dos Metalúrgicos, a fonte sindical acrescentou que a CNS responsabiliza «o Governo e o conselho de gerência pelo conflito existente».

Informou que nos plenários de ontem foi aprovada uma paralisação de 24 horas, para dia 19, caso a administração não evolua nas suas posições.

A luta dos gráficos

Trabalhadores das indústrias gráficas e transformadoras de papel instalaram ontem na baixa de Lisboa um prelo (máquina tipográfica) em que imprimiam e distribuíram à população comunicados sobre a situação do seu contrato colectivo (CCTV).

A iniciativa decorreu durante toda a tarde de ontem no Rossio, ao mesmo tempo que representantes dos trabalhadores do sector se concentravam junto ao Ministério do Trabalho para exigir o desbloqueamento das negociações do CCTV do sector.

No comunicado ontem em distribuição, a Federação dos Sindicatos da Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa afirma que os trabalhadores do sector «lutam pelo direito a negociação e por aumentos salariais» enquanto «a associação patronal quer aumentar a exploração, a injustiça social e a insegurança no emprego».

A Federação recorda que os trabalhadores das indústrias gráficas e de transformação do papel paralisam no próximo dia 13, no segundo período de trabalho, para exigir o desbloqueamento das negociações do CCTV do sector.

Rui Amaral anuncia criação de um seguro de desemprego

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Rui Amaral, anunciou ontem no Porto a próxima alteração do regime de subsídios de desemprego e a sua transformação num «seguro de desemprego».

Em conferência de Imprensa, no final de dois dias de trabalho com os secretários regionais da Madeira e dos Açores, Bazenga Marques e Octaviano Mota, respectivamente, Rui Amaral fez um balanço destas reuniões e referiu-se a outros aspectos do emprego e formação profissional.

Afirmou designadamente que o regime de subsídios de desemprego que vem sendo praticado é de natureza assistencial, tendo em vista assegurar condições mínimas de sobrevivência para os familiares dos desempregados.

Caracterizou o preconizado «seguro de desemprego» como «um novo direito dos trabalhadores» decorrente da obrigação a que estes se sujeitam ao pagamento de um prémio de seguro, tendo também em conta o tempo de descontos para o actual Fundo de Desemprego.

O seguro de desemprego corresponde a uma modalidade já em vigor noutros países da Europa Ocidental. Nos casos em que o tempo de descontos para o Fundo de Desemprego é muito longo, a nova modalidade admite a atribuição de subsídios com-

plementares, explicou o secretário de Estado.

O anteprojecto de diploma que visa a criação do novo regime está concluído e será submetido à aprovação do Conselho de Ministros dentro de duas a três semanas, anunciou.

O secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional revelou que o montante de subsídios de desemprego atribuídos em 1983 ascendeu a nove milhões de contos e que para o ano em curso está orçada uma verba global de 16 milhões de contos.

Não há previsões do Governo — disse — quanto ao eventual aumento do número de desempregados, em Portugal, no ano corrente.

Calculou em 45 mil a 50 mil os desempregados em 1983 que receberam subsídios de desemprego, números que considerou «muito baixos» relativamente a uma população activa superior a três milhões de trabalhadores.

Naqueles números não se incluem os candidatos ao primeiro emprego, que não estão abrangidos pelo regime de subsídios de desemprego.

Rui Amaral afirmou também ser intenção do Governo «reduzir drasticamente» o número de casos de fraude, ou seja, de beneficiários que não têm efectivamente direito a subsídios desta natureza.

Metalúrgicos continuam a deslocar-se ao MT

Continua diariamente a deslocar-se ao Ministério do Trabalho, na Praça de Londres, uma delegação sindical dos metalúrgicos, não tendo ainda conseguido «obter os resultados do estudo da sua última revisão do CCTV» do sector — informa a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal.

No entanto, acrescenta a organização sindical, a Direcção-Geral do Trabalho, afirma diariamente «que a referida proposta está a ser alvo de estudo pelos técnicos daquele ministério».

Esta manhã, a delegação sindical voltou a deslocar-se ao MT, enquanto decorria em Lisboa, Aveiro, Porto, Santarém e Braga o plenário nacional de activistas sindicais do sector, para análise da situação social, do processo de revisão do CCTV e para decidir sobre as acções mais adequadas a tomar. Na capital o plenário reuniu-se a partir das 10 horas, no Tatro Aberto.

Sindicato contra admissões nos CTT

O Sindicato dos Correios e Te-

lecomunicações (SNTCT) denunciou a admissão de sete jornalistas para o gabinete de Imprensa dos CTT.

Em comunicado, o sindicato afirma que a admissão daqueles jornalistas, «todos com dois e três empregos», ocorre quando centenas de pessoas, já com formação profissional recebida, continuam sem poder entrar na empresa devido ao despacho do ministro do Equipamento Social que não permite admissões nem nomeações.

A direcção do SNTCT anuncia

que solicitou já uma reunião com carácter de urgência ao ministro do Equipamento Social, que tutela os Correios.

Carris pára totalmente amanhã

Os trabalhadores da Carris paralisam amanhã durante todo o dia, em luta por aumentos salariais justos e pela manutenção dos direitos e regalias adquiridas.

Convocada pelos sindicatos afectos à Intersindical, a paralisação de amanhã estende-se ao sector do tráfego, já que as organizações sindicais ligadas à UGT se manifestaram já dispostas a «secundar» esta forma de luta.

Em comunicado, os sindicatos

UGT referem que «apesar de todas as dificuldades e obstáculos» que lhes pretendem levantar «assumirão as suas responsabilidades» na greve de amanhã porque «os interesses dos trabalhadores estão acima de todas as divergências de direcções sindicais».

A luta na Carris é determinada pela posição da administração e do Governo, que não pretendem «negociar a sério» a revisão sala-

rial, tentando impor um aumento de apenas 12 por cento.

Todos os sindicatos representados na empresa, (que responsabilizam a comissão administrativa e o Governo «pelos prejuízos que a greve trará à população») são unânimes em reconhecer que a última contraproposta do CA põe em causa importantes direitos e regalias conquistados pelos trabalhadores.

Encontro de quadros da UGT

Membros do Secretariado da UGT advertiram para a eventualidade de, dentro de um ou dois anos, os quadros serem tributados pelo escalão máximo de impostos (22 por cento), se não for actualizada a carga fiscal.

A problemática dos quadros portugueses em geral foi ontem abordada em conferência de Imprensa convocada pela União

Geral dos Trabalhadores para divulgar pormenores sobre a realização, nos dias 20 e 21, do Primeiro Encontro Nacional dos Quadros.

Trata-se de um «encontro participado sobre a problemática específica dos quadros» e sobretudo uma reunião que visa obter a participação individual dos quadros de organizações filiadas

na UGT e não apenas dos sindicatos da UGT — acentuou António Cabecinha, do secretariado da organização sindical.

O encontro visa constituir um debate sobre o papel que cabe aos quadros na sociedade portuguesa actual, de modo a definir as grandes linhas reivindicativas.

AIP e o trabalho suplementar

A Associação Industrial Portuguesa (AIP) defendeu ontem a aplicação de um período de transição de quatro a seis meses para o diploma que define as 160 horas como limite do trabalho suplementar.

O presidente da AIP expôs a pretensão num encontro com o ministro do Trabalho e fundamentou-se apontando a necessidade de «reajustar a estrutura das empresas às novas condi-

ções de trabalho determinadas pelo diploma».

Rocha de Matos referiu que a medida governamental «é prejudicada pela sua desinserção das outras condicionantes da duração do trabalho, em termos ano, período semanal, faltas, feriados, férias, etc.»

O ministro do Trabalho, diz um comunicado da AIP, considerou que em termos de direito comparado, o diploma não é mais res-

tritivo que os que são adoptados na maioria dos países europeus e não contraria uma aplicação progressiva e natural nas empresas.

Amândio de Azevedo anunciou na reunião que vai ser feita uma consulta aos parceiros sociais e entidades representativas da actividade empresarial, sobre a qual deve ser o novo conjunto de diplomas a seleccionar para a revisão da legislação laboral.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

LOTEAMENTOS ILEGAIS

PRÓXIMAS ACÇÕES DE CONTENÇÃO

No âmbito da luta contra a degradação do nosso território, na defesa do futuro deste concelho e dos interesses da população, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira vai promover novas acções de contenção dos loteamentos e construções ilegais, a partir do mês de Janeiro.

Assim, serão demolidas as construções e lavrados arruamentos em vários loteamentos ilegais, dos quais destacamos:

- Cabeço da Rosa em Alverca
- Terra do João Cravo, Caldeira e anexos, no Sobralinho-Alverca
- Terra da Serralheira-Vialonga
- Serrado de Baixo-Vialonga
- Mogos-Vialonga
- Agruela e Torre — S. João dos Montes
- Arroteias-Arcena, Alverca
- Adarse-Alverca

Não construa clandestino. Não alimente especuladores.

NÃO NOS OBRIGUE A DEMOLIR

24 horas

Chade sem reconciliação

Paira a incerteza em Adis Abeba sobre a continuação da conferência de reconciliação do Chade, a decorrer na capital etíope sob os auspícios do actual presidente da Organização de Unidade Africana (OUA), Mengistu Marian. Os problemas surgiram quando Hesse Habré se recusou deslocar-se a Adis Abeba em virtude do caloroso acolhimento popular prestado nessa cidade a Gukuni Weidei. Depois a conferência não pôde prosseguir porque Gukuni Weidei se recusou a conferenciar com o ministro designado por Habré por entender que havia uma diferença hierárquica de representações.

Polícia morto no Ulster

Um polícia foi ontem morto a tiro no Ulster quando se dirigia a casa depois do trabalho. O atentado ocorreu no Condado de Down, perto de Newry, nas imediações do comissariado, e foi perpetrado por um grupo de desconhecidos armados. Esta é a segunda vítima de atentados na Irlanda

do Norte desde o princípio do ano. Entretanto, a Polícia anunciou a detenção de seis pessoas na sequência da descoberta de um arsenal de 22 pistolas e mais de quatro mil balas no Condado de Antrim, perto da fronteira com a República da Irlanda.

Helicóptero despenhou-se no Atlântico

Cinco dos nove passageiros a bordo de um helicóptero da Força Aérea americana foram ontem dados como desaparecidos após a queda do aparelho no Atlântico nas proximidades das Bahamas. O helicóptero efectuava uma missão no âmbito de uma operação de prevenção do tráfico de droga, efectuada conjuntamente com as autoridades das Bahamas. Um agente da brigada americana dos estupefacientes e quatro polícias das Bahamas, e quatro tripulantes encontravam-se a bordo do aparelho.

Moçambique: fome

O ministro moçambicano do Comércio Interno afirmou ontem em Paris que existem no seu país cerca de quatro milhões de pessoas mal alimentadas, devido à seca. O ministro Aranda da Silva, que se deslocou a Paris para contactos com organizações não governamentais com vista à obten-

ção de auxílio alimentar, deslocou-se depois a Londres. Na próxima segunda-feira é dada em Paris uma conferência de imprensa pelo «Colectivo de Auxílio a Moçambique», presidido pela mulher do presidente Mitterrand, Danielle.

Novo míssil espanhol

Um potente míssil antiaéreo e antimíssil concebido por engenheiros espanhóis e uma inovadora munição de guerra com peças de plástico foram fabricados por duas empresas estatais. Estas empresas, pertencentes ao Instituto Nacional de Indústria (INI), garantiram a enorme eficácia do seu míssil, denominado «Meroka», que será produzido em duas versões, uma naval e uma terrestre, a primeira delas a incorporar no porta-aviões «Príncipe de Astúrias».

Apreensão de haxixe

A Polícia espanhola anunciou ter apreendido no posto fronteiriço de Muelle de Algeciras (Andaluzia) 39,5 quilos de haxixe, avaliados em 47,4 milhões de pesetas (cerca de 39 mil contos). Por tráfico de droga, foram detidos cidadãos espanhóis — um homem que a transportava em latas de carne,

outro que a dissimulara nos sapatos, um terceiro que a alojara no tubo digestivo e duas mulheres que a escondiam na vagina — e dois árabes identificados como Hasan Catraut e Mohamed Serif, que levavam a droga escondida no automóvel.

Relações China-EUA

“Diálogo estratégico” satisfaz Washington

O secretário de Estado americano, George Shultz, felicitou-se ontem pelos progressos realizados durante o ano de 1983 no «diálogo estratégico» entre os Estados Unidos e a China.

O chefe da diplomacia americana falava durante um almoço em honra do primeiro-ministro de Pequim, Zhao Ziyang. Shultz sublinhou que esse «diálogo estratégico» continua a ser um «elemento vital» nas relações entre os dois países.

«Os Estados Unidos e a China são Nações maiores, com responsabilidades internacionais na manutenção da Paz e da estabilidade, mas têm por vezes, divergências de ponto de vista», sintetizou George Shultz. Depois, o dirigente americano passou a referir-se a alguns domínios concretos da cooperação bilateral, nomeadamente o económico, que, segundo ele, «tiveram um efeito negativo» no desenvolvimento das suas relações.

Para a parte chinesa, como expressou claramente o primeiro-ministro de Pequim, as relações sino-americanas chega-

ram a «uma encruzilhada importante» mas «subsistem obstáculos e dificuldades».

Durante a cerimónia na recepção na Casa Branca, Zhao Ziyang retomou a questão central de disputa entre os EUA e a República Popular da China. «Os Estados Unidos devem ter em consideração os interesses nacionais do seu país no que respeita, nomeadamente, à ilha da Formosa». O primeiro-ministro chinês citou, a propósito, o comunicado conjunto de Agosto de 1982, pelo qual Washington se comprometeu a reduzir progressivamente as suas vendas de armamentos ao regime de Taipé.

«A estreita aplicação deste comunicado permitirá situar as relações sino-americanas num caminho sem sobressaltos», sublinhou o dirigente chinês.

Por seu lado, o Presidente Ronald Reagan não fez qualquer alusão à questão da Formosa, enquanto no exterior da Casa Branca manifestantes formosinhos criticavam a presença em Washington do primeiro-ministro de Pequim.

NATO estabelece estratégia para Estocolmo

Os 16 países da NATO adoptaram ontem em Bruxelas a sua estratégia para a Conferência sobre o Desarmamento na Europa (CDE), que se inicia na próxima semana em Estocolmo e marcará o reinício do diálogo Leste-Oeste depois da interrupção pela URSS das negociações sobre as armas nucleares de Genebra e sobre as forças convencionais de Viena.

Os chefes de delegação dos «16» examinaram as propostas dos aliados ocidentais por ocasião de uma reunião especial do Conselho do Atlântico, informou uma fonte diplomática.

Os países da NATO vão propor três tipos de medidas ditas de «transparência» sobre as forças convencionais. Estas medidas de confiança, muito concretas e no seu conjunto extremamente técnicas, incluem a troca de informações das manobras e dos movimentos de tropas; a presença de observadores e de meios de controlo das actividades militares.

As questões nucleares, em particular a dos euromísseis depois do começo da instalação

dos Pershing-2 e dos mísseis de cruzeiro dos EUA na Europa, não estão na ordem do dia da CDE.

A NATO espera também que a URSS e os seus aliados apresentem de novo as propostas formuladas durante uma cimeira do Pacto de Varsóvia em Praga, em Janeiro de 1983, nomeadamente a assinatura de um tratado de não recurso à força militar.

Os especialistas da NATO prosseguem em Bruxelas o melhoramento e formulação de novas propostas que permitam ir «nitidamente para além» do que foi decidido em Helsínquia. A Acta Final, prevê a notificação de todas as manobras nas quais participem mais de 25 000 homens. Os aliados ocidentais querem baixar esse número.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «16» reunir-se-ão a partir de segunda-feira dia 16 de Janeiro na capital sueca no edifício da Embaixada francesa, informou a mesma fonte. Antes o ministro francês das Relações Exteriores, Claude Cheysson, encontrar-se-á com o seu homólogo soviético.

Na Nicarágua

ARDE quer liderar contra-revolução

A «Aliança Revolucionária Democrática» (ARDE), anti-sandinista, propôs aos outros bandos armados que procuram derrubar o legítimo Governo da Nicarágua a abertura imediata de negociações para a concretização de um «projecto democrático de convergência nacional» com vista a acelerar o derrube do regime sandinista.

Esta proposta é dirigida, nomeadamente, à «Força Democrática Nicaraguense» (FDN), enquadrada por ex-guardas somozistas, o que revela uma alteração significativa quanto às intenções declaradas da organi-

zação chefiada por Eden Pastora. Este, depois de abandonar a revolução, passou a mendigar apoios para a combater, visitando vários países da Europa, entre os quais Portugal, e os Estados Unidos. Numa segunda fase, afirmou que renunciava à luta porque os apoios lhe escasseavam. Agora a sua organização surge com a iniciativa de fazer convergir os esforços de todos os que se opõem ao regime sandinista, numa aparente tentativa de liderar, politicamente, o processo contra-revolucionário, apoiado pelos Estados Unidos.

Acidente aéreo em Sófia provocou 50 mortos

Morreram 50 pessoas num acidente de avião ocorrido ontem à noite no aeroporto de Sófia, durante a aterragem de um aparelho da companhia búlgara Balkan Air.

De acordo com as primeiras informações, o avião, um «Tupolev 134», que assegurava a carreira regular entre Berlim Leste e Sófia, despenhou-se por razões ainda desconhecidas, quando executava as manobras de aterragem.

Os 50 ocupantes, 45 passageiros e 5 tripulantes, morreram no acidente. Entre as vítimas, segundo a agência de imprensa Leste-alemã ADN, contam-se sete cidadãos da República Federal da Alemanha. Entretanto, de acordo com uma notícia veiculada pela agência de informação búlgara BTA, foi já constituída uma comissão governamental para determinar as causas do acidente.

O antigo presidente argentino, foi preso ontem à noite e é ordem do juiz encarregado do desaparecimento de dois militares no Colégio Militar de Buenos Aires, pelo juiz Carlos Olivieri. Este recusou-se a aceder ao pedido de Reynaldo Bignone no sentido de não ser encarcerado.

Último presidente do regime «de facto» no poder na Argentina, de 1976 a 1983, o general Bignone foi ouvido ontem à tarde durante quatro horas no Palácio de Justiça de Buenos Aires, pelo juiz Carlos Olivieri. Este recusou-se a aceder ao pedido de Reynaldo Bignone no sentido de não ser encarcerado.

Bignone é acusado de dissimulação de provas, de falsos testemunhos e de privação ilegal de liberdade, factos que estão relacionados com o desaparecimento dos soldados Luís Daniel García e Luís Pa-

Colig

A renovação do «Folketing» — Parlamento dinamarquês, que dispõe de uma só Câmara — que ontem decorreu reforçou a posição dos conservadores como chefes de fila da coligação governamental de centro-direita, minoritária, ao mesmo tempo que confirmou os sociais-democratas na sua posição de primeiro partido do país e da esquerda.

Os observadores em Copenhaga assinalam que o escrutínio não introduziu modificações profundas nas relações de força entre os «burgueses» e a esquerda. Não se estabeleceu qualquer maioria nítida, nem para um partido — o que as sondagens prediziam — nem para uma aliança em condições de garantir uma estabilidade a longo prazo.

Estes dados ameaçam não ir facilitar a tarefa do Gabinete, que não se demitiu, enquanto Poul Schlüter — chefe do Partido Conservador (o único movimento que registou substanciais ganhos) e primeiro-ministro, que continua em exercício — anunciou que tenciona prosseguir a sua acção à frente da coligação que tinha formado depois da demissão do seu rival social-democrata, Anker Joergensen, em Setembro 1982.

Schlüter tinha convocado eleições depois do seu orçamento de austeridade para 1984 ter sido rejeitado, no dia 15 de Dezembro de 1983. A oposição social-democrata votará contra, tal, como o Partido do Progresso (extrema-direita), o qual tinha

Pretória

Uma fonte governamental moçambicana disse à AIM que as conversações de segunda-feira próxima com a África do Sul «continuam a implementação da política de paz e cooperação» seguida por Maputo.

A mesma fonte acrescentou que tais conversações «podem representar um passo importante na redução de tensões na África Austral».

Os contactos, a decorrer si-



**SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA METALÚRGICA
E METALOMECÂNICA DO DISTRITO
DE LISBOA**



PARA O PERÍODO DE 3 DE FEVEREIRO DE 84 A 2 DE FEVEREIRO DE 1987

Dando cumprimento aos Estatutos do nosso Sindicato, foi publicada nos jornais do passado dia 17 de Dezembro de 83 a Convocatória para a Assembleia Geral Eleitoral a realizar nos próximos dias 1 e 2 de Fevereiro de 1984.

Dentro do prazo estatutário, foram presentes à Mesa da Assembleia Geral dois processos de candidatura.

A Lista da primeira candidatura recebida, identificada com a sigla «Com os Trabalhadores prosseguir Abril», foi designada por Lista A; a Lista da segunda candidatura recebida, identificada com a sigla «Vergar o Patrão Pela Unidade dos Trabalhadores — Mudar de Direcção, por um Sindicato forte e de Classe», foi designada por Lista B.

A Mesa da Assembleia Geral, consciente da importância deste acto eleitoral, para a vida do Sindicato, apela à participação activa de todos os associados, em todo o processo eleitoral, desde a consulta aos cadernos eleitorais, até ao acto da votação.

Os cadernos eleitorais são afixados na sede e nas Delegações do Sindicato — no dia 17 de Janeiro de 1984; a sua consulta é extremamente importante pois que permitirá introduzir correcções, nomeadamente a inclusão de associados que embora tendo a quotização em dia, não constem dos cadernos, em virtude dessa quotização não ter dado entrada no Sindicato, por várias razões, como no caso do patronato não fazer a sua entrega dentro dos prazos estabelecidos.

A Mesa da Assembleia Geral, oportunamente divulgará a localização das Mesas de Voto.

- PARTICIPA NA VIDA DO TEU SINDICATO
- VOTA NOS PRÓXIMOS DIAS 1 e 2 DE FEVEREIRO

Lisboa, 10 de Janeiro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Ernesto Ribeiro Cartaxo

Argentina

Ex-presidente Bignone preso e incomunicável

Argentino Reynaldo Bignone e está incomunicável, por causa do «dossier» sobre o demitido de Buenos Aires, de que o general Bignone foi chefe de estado em 1976. O ex-chefe de estado para uma instituição militar, indica-se de fonte judi-

mente, na «gravidade das condutas delituosas atribuídas» ao antigo chefe do Estado.

«Apesar das grandes dificuldades que foi preciso ultrapassar, o inquérito «permitiu provar o uso de meios materiais e humanos do Colégio Militar na «luta anti-subversiva bem como a sua utilização, não menos parcial, à margem da legalidade», acrescentou a acusação.

O tribunal sublinhou que há outro caso de desaparecimento, o do soldado Molino, «que deverá ser alvo de um suplemento de inquérito».

O general Bignone é o primeiro antigo presidente do anterior regime argentino a ser colocado em regime de incomunicabilidade por causa dos excessos cometidos durante a luta contra a «subversão».

Os seus antecessores, generais Jorge Videla, Roberto Viola e Leopoldo Galtieri, serão julgados pelo Conselho Supremo das Forças Armadas, no quadro de um processo orde-

nado pelo presidente Raul Alfonsín, que os acusa de delitos de homicídio, privação ilegal de liberdade e torturas contra presos políticos.

Por outro lado, Reynaldo Bignone não tinha comparecido a duas convocações de um tribunal civil onde devia ser ouvido por causa do desaparecimento do cientista Alfredo Giorgi, em 1978. Outra convocação prevista para hoje poderá ser adiada devido à incomunicabilidade do antigo presidente, indicou ontem uma fonte judicial.

O juiz Olivieri afirmou que o seu colega Luís Córdoba, encarregado deste último caso, terá de lhe pedir primeiro autorização para poder contactar com o general Bignone, o que ainda não aconteceu até agora.

Alfonsín vai a Caracas

O presidente argentino Raul

Alfonsín vai assistir, em Caracas, à tomada de posse do novo presidente da Venezuela, Jaime Lusinchi — anunciou fonte oficial da presidência.

Prevê-se que a maior parte dos dirigentes latino-americanos e europeus que assistiram à tomada de posse de Alfonsín voltem a reunir-se em Caracas, para manifestar o seu apoio ao processo de democratização em curso em alguns países da América Latina.

O presidente argentino declarou que um dos objetivos da política estrangeira do seu governo consiste em estreitar as relações inter-regionais para permitir a cada país latino-americano negociar em melhores condições com os países industrializados.

Alfonsín quer também agradecer pessoalmente às autoridades de Caracas o apoio da Venezuela à Argentina, durante a guerra das Malvinas.

Com a troca de embaixadores

EUA e Vaticano aproximam-se

O restabelecimento das relações diplomáticas entre os Estados Unidos e o Vaticano após mais de cem anos de interrupção mostra que Washington reconhece o papel internacional cada vez mais importante desempenhado pela Santa Sé sob o pontificado de João Paulo II.

O comunicado oficial publicado na Santa Sé declara que as duas partes desejam desenvolver «as relações amigáveis já existentes». De facto, a ausência dum embaixador americano no Vaticano, parece ser um anacronismo, quando se sabe que as posições das duas partes sobre a maior parte dos grandes temas internacionais são próximas.

Os Estados Unidos apreciam muito a política da Santa Sé na América Latina, onde a Igreja se opõe à violência recomendando reformas, assim como a sua atitude a favor do Governo do presidente Gemayel no Líbano e o apoio dado por João Paulo II ao sindicato polaco «Solidariedade».

Além disso, a possibilidade de ver a Igreja desempenhar um papel de mediador entre o Leste e o Ocidente, como propôs o

cardeal Casaroli durante a sua recente viagem à América, reforça ainda o interesse que Washington possa ter em abrir um canal de comunicação oficial com o Vaticano.

A concordância de pontos de vista entre as duas partes não é tão clara quanto ao desarmamento: se João Paulo II admite com reservas a «guerra justa», inevitável quando se trata de defesa contra uma agressão, insurge-se contra as enormes despesas consentidas pelas grandes potências para construir armas num momento em que o Terceiro Mundo sofre da fome. Os bispos americanos, por seu turno, têm posições ainda mais radicais nesse domínio.

Além disso, parece haver uma certa divergência de pontos de vista a propósito das sanções comerciais americanas contra a Polónia.

Ao receber no Vaticano, no passado dia 24 de Dezembro, os seus compatriotas, o Papa fez votos para que a sua pátria desenvolvesse as trocas com todos os países do Mundo, frase imediatamente interpretada como uma alusão favorável ao levantamento das sanções.

Tunis acusa Trípoli

Degradam-se as relações líbio-tunisinas

O atentado de sábado contra o oleoduto que liga os campos petrolíferos da Argélia ao porto tunisino de Suíra poderá constituir um golpe para a reconciliação entre a Tunísia e a Líbia.

Semelhante hipótese implica também, segundo a agência espanhola EFE, um atraso na estreita colaboração entre os países do Grande Maghreb (Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia).

O Ministério tunisino da Defesa anunciou segunda-feira que tinha entrado pela fronteira líbia um veículo com quatro pessoas armadas, que regressaram ao local de partida depois de terem colocado no oleoduto um engenho explosivo.

O órgão do Partido Socialista Desturiano, «L'action», não exclui ontem que a rápida solução da crise provocada pela subida do preço do pão tenha provocado no exterior «um despeito profundo».

Outros jornais manifestam idêntica opinião e falam inclusivamente, como é o caso de «Le Temps», de «tentativas de sabotagem e desestabilização».

Mesmo sem se falar na Líbia, salvo no comunicado ministerial, a sombra dessa país vizinho projecta-se sempre nos momentos mais difíceis da Tunísia.

Assim aconteceu em Janeiro de 1978, quando foram julgados alguns sindicalistas tunisinos após a descoberta de armas líbias, e em Janeiro de 1980, quando um grupo de tunisinos armados e treinados na Líbia ocupou a cidade de Gafsa.

Tais incidentes começavam a ser esquecidos e a visita do coronel Khadafi a Tunes, em Agosto, representou um passo decisivo no processo de aproximação e reconciliação dos dois países.

Em 19 de Dezembro, a Líbia solicitou adesão ao Tratado Magrebino de Fraternidade e Concórdia assinado pela Tunísia, Argélia e Marítania.

No tratado diz-se que as partes signatárias se comprometem a não tolerar no seu território a organização e actividade de qualquer grupo que possa atentar contra a segurança ou a integridade territorial de outra parte.

No País Basco francês

Polícia francesa faz rusga entre exilados bascos

Doze militantes bascos espanhóis residentes em França, interpelados ontem de manhã nos Pirinéus foram instalados num avião militar em Pau com destino a Paris.

Vários deles poderão ser expulsos para um país da América Latina da sua escolha e os outros ficarão com residência fixa no Nordeste da França. Trata-se, segundo explicação oficial, de «medidas de segurança» a seu respeito depois das ameaças proferidas no final de Dezembro passado pelo misterioso «Grupo Antiterrorista de Libertação».

Este grupo (o CAL) reivindicou três atentados na costa basca francesa no espaço de trinta e cinco dias.

As doze pessoas, membros presumíveis dos ramos militar (ETA-M) e político-militar (ETA-PM) da Organização Separatista Basca ETA, foram interpelados por diferentes serviços da Polícia, nos seus domicílios, entre Hendaye e Bayonne. Durante a «rusga» preparada no maior segredo, os polícias

franceses apresentaram-se em francês de trinta idiomas mas a maior parte das pessoas não se encontrava nos respectivos domicílios.

Esta operação da Polícia foi comentada nos meios nacionalistas bascos como um «gesto da França, em relação aos seus camaradas socialistas espanhóis no poder em Madrid».

Eleições antecipadas na Dinamarca

Coligação de centro-direita saiu reforçada

apoiado o gabinete até essa altura.

As sondagens haviam prognosticado uma duplicação do número de lugares dos conservadores, em detrimento dos seus aliados liberais, democratas do centro e cristãos. Os estudos de opinião também tinham deixado entrever a possibilidade de uma maioria «burguesa», com o apoio dos radicais liberais (centro), que prometeram apoiar a coligação de Schlüter por causa da sua política de saneamento económico.

Este resultado não foi atingido. Se se dividir a composição do «Folketing» em «burgueses» e «esquerda», tomando apenas em consideração os 175 lugares da Dinamarca continental — visto que os 4 representantes das Ilhas Feroe (2) e da Groenlândia (2) se abstêm tradicionalmente nos votos de confiança —, cons-

tata-se que os primeiros ganharam apenas dois mandatos.

Antes do escrutínio, a coligação de centro-direita, reunia 65 deputados (26 conservadores, 20 liberais, 15 democratas do centro e 4 cristãos populares), sendo agora composta por 76, graças aos ganhos conseguidos pelos conservadores, pelos liberais e pelos cristãos, que elevaram as suas representações para 42, 21 e 5, respectivamente, enquanto os democratas do centro perderam 7 lugares, passando a estar representados por 8 parlamentares.

Os democratas do centro estão portanto, longe da maioria absoluta, continuando a ser tributários dos radicais liberais e dos progressistas. Os primeiros passaram de 9 para 10 mandatos e os segundos sofreram um severo revés, descendo de 16

para 6. Os «burgueses», cuja homogeneidade não é garantida a 100 por cento devido ao comportamento dos progressistas, passaram, portanto, no papel, de 90 para 92 lugares.

Pelo contrário, a esquerda manteve-se estável. Os sociais-democratas perderam 2 lugares, passando para 57. Os socialistas populares (21) e os socialistas de esquerda (5) não registaram alterações. Consequentemente, a esquerda conta agora com 83 deputados, em vez dos anteriores 85.

No entanto, parece não ser possível actualmente qualquer aliança entre os sociais-democratas e os outros dois partidos «socialistas», que se situam na extrema-esquerda, e Anker Jørgensen exclui também, aparentemente, a hipótese de qualquer associação com os radicais liberais e os progressistas.

Estas eleições favoreceram os grandes movimentos sociais-democratas e conservadores, ao mesmo tempo que reduziram as posições dos extremistas. À direita, os «Poujadistas» progressistas recuaram seriamente, quando se tinham tornado na segunda formação do país em 1973. À esquerda, nenhum dos três Partidos Comunistas atingiu os dois por cento necessários para entrar na Câmara, tal como o que aconteceu em 1981. O PC dinamarquês eliminado em 1981, obteve apenas 22 800 votos (0,7 por cento, baixando relativamente à precedente consulta).

Nas conversações da próxima semana vão ser tratados temas de segurança, de relações económicas e inerentes à central hidroeléctrica de Cabora Bassa, que fornece essencialmente electricidade para a África do Sul.

canos anunciou que nesse dia o seu país e a África do Sul estavam a conferenciar na Suazilândia, respeitando condições concretas apresentadas por Moçambique.

Samora Machel disse na altura que Maputo não reconheceria nem o «apartheid» nem os banhos, tal como não deixaria de apoiar, o CNA, política, diplomática e moralmente.

O presidente reafirmou a ne-

Resultados finais

Os resultados finais, comparativamente aos de 1981, entre parêntesis, são:

Total de deputados do Parlamento — 175

Social-Democracia	57 lugares	(59)	31,6 por cento
Radical-liberal	10	(9)	5,5
Conservador	42	(26)	23,4
Popular Socialista	21	(21)	11,5
Centro-Democrata	8	(15)	4,6
Cristão Popular	5	(4)	2,7
Liberal (venstre)	21	(20)	11,5
Socialistas liberais	5	(5)	2,6
Partido do Progresso	6	(16)	3,6

Ória e Maputo: conversações começam dia 13

multaneamente em Maputo e em Pretória, prosseguem na mesma linha de princípios e segundo os mesmos objectivos anunciados pelo presidente Samora Machel em Bissau e reafirmados na sua mensagem de Ano Novo ao corpo diplomático — disse a fonte referida pela Agência de Informação de Moçambique, citado entre nós pela ANOP.

No dia 20 de Dezembro, em Bissau, o presidente moçambi-



ALFÂNDEGA DE LISBOA LEILÕES

Para os devidos efeitos se torna público que quinta e sexta-feira dias 19 e 20 de Janeiro, pelas 9 horas, no Armazém de Leilões desta Alfândega, sito na Rua do Jardim do Tabaco n.º 61, desta cidade será iniciada a venda em hasta pública das mercadorias abaixo indicadas, que se encontram nos seguintes locais:

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DO CAIS DOS SOLDADOS

- a) — 1 ferro eléctrico usado.
- c) — 56 quilos de trapos (retalhos de tecidos).
- i) — 2054 quilos de isoladores eléctricos, 13 caixas com fulminantes para aparelhos de pregar e 12 caixas de calçado para senhora.
- b) — Uma bicicleta.

ARMAZÉM DE LEILÕES

- c) — 4 roupões, 11 camisas, 75 soutiens, 41 camisolas, 31 peças de vestuário para homem e senhora, 1810 peças de vestuário para criança, 8 calções, 18 saias, 25 vestidos, 16 tunicas, 3 camiseiros, 6 conjuntos de sala e blusa, 82 lenços e 19 cintos.
- e) — 11 garrafas de brandy, duas de rum, 7 miniaturas de whisky, 9 garrafas de licor, 17 garrafas de vermouth, 7 frascos de brandy, 50 caixas com azeite refinado.
- f) — 12 embalagens de água de colónia e 16 bismagas dentífricas.
- i) — 11 amperímetros, 11 bobinas eléctricas, 140 canetas de tinta permanente da marca INOXCHROM, 334 esferográficas da mesma marca, 5 lanternas eléctricas, 12 porta-chaves, 12 fitas métricas, 147 interruptores não automáticos, 25 ca-chimbos, 476 baralhos de cartas, 255 cartelas para homem e senhora, 253 brinquedos com apara lápis e uma mala de viagem.
- c) — 1 corte de tecido de bombazina.
- d) — 5 máquinas fotográficas, 2 flash electrónicos, 1 conjunto de amplificador, reproduzidor de cassetes e altifalantes; 1 televisor PHILIPS n.º 672/814669.
- e) — Uma garrafa de brandy, 6 garrafas de whisky da marca PASSEPORT, BALANTINES, J. WALKER e JB.
- i) — Uma lanterna eléctrica, 12 apitos, 5 colares de pérolas e cinco alfinetes de enfeite.

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DO AEROPORTO

- c) — 58 camisolas de algodão, 57 quilos de retalhos de tecidos, 5725 jardas de fitas para fechos de correr, 18 vestidos e 15 peças de tecidos.
- d) — 2 aparelhos de ar condicionado avariados, 5 jogos electrónicos para recintos públicos.
- f) — Uma caixa com chapas de matéria plástica.
- i) — Duas hélices, uma caixa com peças, 23 peças, uma caixa com tubos de ferro, 325 livros técnicos, 21 000 cursores metálicos e 1750 folhas de papel químico.
- c) — Um tapete de lã.
- d) — Um gira-discos marca OCNOSOM.
- e) — 6 caixas com vinho comum.
- f) — Uma caixa com desodorizantes para autos e respectivas cargas.
- h) — 2 mapas, 1 sofá, 1 guarda-vestidos, uma estante e um lavatório de madeira.
- i) — 1 plano da marca ZIMMERMAN.

ENTREPOSTO DE ALCÂNTARA NORTE

- b) — Uma caravana BE 2618, uma caravana BE 2630 e 25 filtros de ar.

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE XABREGAS

- f) — 11 tambores com colas.
- b) — Uma moto da marca HONDA.

BOMBARRAL — RUA RAINHA D. LEONOR, N.º 46 (frente ao portão do Hospital)

- d) — 4 betoneiras.

ARMAZÉM DA TERNOR

- d) — Uma betoneira.
- f) — 6 bidons e 4 cartões de produtos químicos.
- i) — 81 peças de madeira diversa, 2 pacotes de pregos e 1 saco de parafusos.

DELEGAÇÃO ADUANEIRA DE ALCÂNTARA NORTE

- i) — 1 auto no estado de sucata, marca Volkswagen.

QUINTA DA VILA FORMOSA

- i) — 1 auto marca RENAULT, 1 auto da marca VOLKSWAGEN, 1 auto sem marca, tudo em estado de sucata.

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA DE COINA

- b) — 1 auto da marca FORD.

COMOPI — NEGRAIS — PERO PINHEIRO

- i) — 1 auto da marca MG no estado de sucata.

RUA BORGES DO REGO, N.º 33, CAVE, GARAGEM ACÁCIO — FEIJÓ

- b) — 1 auto da marca FIAT.

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DA 36.ª ESQUADRA — ENCARNAÇÃO

- i) — 1 auto da marca CITROEN em sucata.

PARQUE OCEÂNICO, LOTE 15, 1.º DT.º — OELRAS

- b) — 1 automóvel da marca SINCA.

BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 38, 1.º DT.º — CASCAIS

- i) — 1 auto CITROEN em sucata.

RUA SILVA PORTO N.º 13, ABELHEIRA — CACÉM

- i) — 1 auto CITROEN no estado de sucata.

ENTREPOSTO DE XABREGAS

- a) — Uma máquina de secar roupa industrial, 3 ventiladores eléctricos.
- b) — 2 volumes com acessórios para auto, 72 peças de chaparia para automóvel.
- c) — 1187 peças de roupa de cama, 1 fardo com fibras têxteis, 200 pares de calças, 1 atado e 1 mala de vestuário usado, 4 volumes com trapos (retalhos), 3 volumes com tecidos, uma grade de vestuário usado, 1 saco de roupas de cama, 2 cartões com vestuário exterior, 96 rolos de tecidos, 195 blusões, 300 camisolas, 3 casacos de peles e outro vestuário usado, 550 camisas de tecidos de terylene, 2 coletes de malha de fibra, 5 cobertores de fibras usados e 8 almofadas usadas.
- d) — Uma máquina electrónica com mesa de comando e acessórios, 1 compressor, 10 caixas com aparelhos de amplificação fotográfica, 4 paletes com ventiladores, 28 caixas com ferramentas, uma máquina de filmar usada, 3 aparelhos eléctricos e 70 altifalantes da marca TEAC.
- f) — 15 tambores com soda e potassa, 4 volumes com produtos químicos, 5 volumes com cores cerâmicas, 1 cartão com cabos de plástico, 72 rolos de plástico, 22 caixas com tintas, 3 cartões com folhas plásticas, 1 cartão com reagentes, 3 paletes com produtos químicos, uma caixa com preparados para dar brilho a metais, 9 latas de cola, 1 cartão com produto para vedar radiadores, 7 latas com perfumes, uma caixa com cola e 30 fardos de folhas de amianto.
- h) — Uma caixa com artigos refractários, facas e diversos objectos de vidro, louça de vidro, objectos de vidro, talheres, louça de cerâmica e cadeiras de ferro, tudo usado.
- i) — 25 caixas e uma grade de peças para escavadoras, 144 bobinas de fio de borraça, 50 barras vazias, uma bicicleta muito usada, uma bobina com cartolina, uma bomba para líquidos, 4 caixas com laceradores eléctricos, 5 cartões com peças de ferro, de borraça e 3 vidros, 25 cartões com fibras de vidro, 1 cartão com obras de ferro, 1 balde de escavadora, 1 atado de barra de ferro, 13 cartões com tampas de alumínio para garrafas, 20 tambores de ferro vazios, duas caixas com resistências eléctricas, uma caixa com perfis de borraça, uma grade com chapas de ferro, 46 quilos de esferas, 4 cartões com porcas de ferro, duas chapas de ferro, 1 cartão com tubos de cobre, uma caixa de varietas para soldadura, dois pacotes com peças, 2 atados com tubos de ferro e cobre; uma peça de aço, 12 cartões com abrasivos, 24 volumes com peças para aparelhos de TV, 15 quilos de anilhas, duas caixas com uma válvula, 2 cartões com peças, uma paleta com acessórios de ferro, 1 volume com obras de borraça, duas paletes com correntes de ferro, 1 cartão com preservativos de borraça, 19 paletes de papel de jornal, 1 rolo de papel de colofane, 3 caixas com material eléctrico, 1 cartão com sacos para água quente, 62 garrafas para gases, 26 cartões de fitas para máquinas de sequever, 2 cartões com brinquedos, 2 cartões com livros brasileiros, 2 circuitos telefónicos, duas bandejas de latão, 19 balastros, 1 cartão com ferragens para móveis, objectos de plástico e 19 seringas.
- a) — Uma geladeira da marca DANMAX e uma máquina de lavar louça da marca COLGED.
- b) — Duas camisas, dois pistons, 2 jogos de segmentos, 2 projectores, 4 anilhas, uma moto da marca HONDA e 1 automóvel da marca FORD do ano de 1975.
- d) — 50 altifalantes da marca TEAC.
- i) — 1 par de patins.

Podem ser arrematadas por particulares as mercadorias mencionadas nas alíneas antecederadas com asterisco e são postas em praça em lotes unitários.

As mercadorias mencionadas nas restantes alíneas poderão ser arrematadas por comerciantes, identificados através do certificado de comerciante passado pela Direcção-Geral da Coordenação Comercial, ou na sua ausência provisoriamente por uma declaração daquela Direcção-Geral comprovativa de que já requereram o certificado de Comerciante e respectiva classificação de produtos. Os restantes serão identificados pelo respectivo bilhete de identidade; quando adquirir mercadorias que se destinem a comércio deverão apresentar o conhecimento comprovativo do pagamento da Contribuição Industrial do corrente ano e o certificado de Comerciante a que se refere o Decreto-Lei n.º 247/78. O imposto de transacções emergente das arrematações deverá ser pago, em todas as circunstâncias, no momento do levantamento das mercadorias.

Todas as mercadorias podem ser examinadas nos dias 12, 13, 16, 17 e 18 do mesmo mês nos locais acima indicados das 9 às 11.30 e das 14 às 17 horas.

Armazém de Leilões, 15 de Dezembro de 1983

O Encarregado,
a) Artur Moreno Couto

OURO

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRA A P/ PAGAMENTO •

dos 10 às 12h e dos 14 às 18h.

Av. Alentejano Reis 175 1.º (cinema IMPERIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

C.P. N.º 1.º 6/83
1.ª S. 1.º J.

No dia 13 do próximo mês de Fevereiro, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do 3.º Juízo Cível de Lisboa, e extraída dos autos de Execução Sumária em que são exequente Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. e executados Dafundauto, Ld.ª, António Fernando Alves Araújo e Adolfo António da Luz Calisto, sendo este último residente na Av.ª Escola dos Fuzileiros Navais, Lote 1-A, 3.º Esq.º na Quinta da Lomba, Barreiro, e acidentalmente, residente em Alcaide, Castelo Branco, onde o mesmo é treinador de futebol, na Rua da Liberdade, onde o Club Desportivo de Alcaide tem a sua sede, há-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens: Uma mobília de sala de estar, composta de dois mapas e sofá, de cor castanha clara, novos; e uma estante de cor branca, composta de três elementos, novos.

Barreiro, 4 de Janeiro de 1984
O Juiz de Direito

(a) Ezequiel Sanches Casanova.

O Escrivão Adjunto,

(a) Maria Júlia Santos Padilha Fragoso.
•D.L. — 11/1/84 — 2.ª Pub.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu
Filho a olhar
para o lado
esquerdo e para
o lado direito
antes de
atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA E DESPORTIVA DA CAIXARIA

Cartório Notarial de Sobral de Monte Agraço a cargo do Licenciado Alfredo Leal Franco, notário-interino do concelho.

CERTIFICADO que por escritura de 4 de Outubro de 1977, lavrada neste Cartório de fls 91 e seguintes, do livro de notas A-90, foi constituída a Associação em epígrafe, com sede no lugar de Caixaria, freguesia de Dois Portos, do concelho de Torres Vedras; a Associação tem por fim contribuir para a elevação dos níveis culturais, desportivo, artístico, recreativo da população abrangida e o intercâmbio destas actividades com outras associações congéneres; a data da sua fundação foi no dia 4 de Outubro de 1977; poderão ser sócios desta Associação todos os cidadãos portugueses maiores de 18 anos, moradores efectivos ou temporários na localidade e arredores; o cônjuge de sócio e seus filhos menores de 18 anos terão acesso

às instalações e actividades da Associação sem interferência na direcção, administração e assembleia geral e serão nomeados sócios contemplados; os menores de 18 anos poderão ser sócios, através de autorização e responsabilidade dos pais ou tutores, sendo os seus direitos os mesmos dos sócios contemplados; a gerência da Assembleia é exercida pela Direcção, pelo Conselho Fiscal e pela Assembleia Geral; perdura a qualidade de sócios todos os que durante 4 anos seguidos não paguem as quotas, lesem a Assembleia ou lhe causem danos.

Está conforme na parte transcrita. Sobral de Monte Agraço, 16 de Janeiro de 1980.

O 2.º ajudante
José Luciano de Oliveira Gonçalves
Basto

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA

ANÚNCIO

Proc. n.º 199-B/77-1.ª Secção

No próximo dia 25 de Janeiro de 1984, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução Sumária n.º 199-B/77, da 1.ª secção, que os exequentes José Maciel Martins Alvares e Julião António Martins Alvares movem ao executado — CUSTÓDIO SEVERINO RAMOS CALHAU, casado, comerciante, residente na Estrada Nacional, n.º 167-A-BAIXA DA BANHEIRA, há-de ser posto em praça para se arrematar ao maior lance oferecido o seguinte bem móvel: — espingarda de caça, marca «National» - heráldica, de calibre 12, de dois canos sobrepostos.

Moita, 4 de Janeiro de 1984
O Juiz de Direito,

a) Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão Adjunto,

a) Ernestina Silva Nunes Marques
Nota

D.L. — 11/1/1984

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

PROC.º N.º 77/83

No dia 27 de Janeiro de 1984, pelas 10,30 horas, neste 2.º Juízo Cível, 1.ª Secção, da comarca de Lisboa, sito na Rua Marquês da Fronteira, 3.º Piso, na carta precatória vinda da 1.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca da Covilhã, extraída dos autos de Execução Sumária n.º 125/81, em que é Exequente o Banco Nacional Ultramarino, c/sede em Lisboa e Executado José do Sacramento Faria Coutinho, casado, comerciante, residente na Av.ª Conselheiro Borejane de Freitas, N.º 10-A, em Lisboa, há-de ser posta em praça para se arrematar ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina de costura, marca-Durkopp, modelo 697-153, com o n.º 69703621 (máquina de cava).

Lisboa, 4 de Janeiro de 1984.
O Juiz de Direito,

(a) António Costa Marques

O Escrivão de Direito,
(a) António Lampreia Bicas

D.L. — 11/1/84 — 2.ª Pub.

PAGUE EM 12 MESES

SEM AUMENTO DE PREÇO

M.L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

DESPORTO

Europeu: seleccionadores com a palavra

Os oito seleccionadores nacionais envolvidos no europeu já proferiram declarações públicas:

● **Fernando Cabrita (Portugal):** No nosso grupo não há favoritos. Nem mesmo a Alemanha. Somos quatro para dois lugares ao alcance de qualquer um. Procuraremos valorizar o nosso futebol que vai para vinte anos atingia um tal galárrim».

● **Jupp Derwall (RFA):** «O sorteio não foi nada mau para a Alemanha. Temos, sobretudo, de cuidar do encontro de estreia que é sempre importante. Não é de desprezar a vantagem de jogar em Estrasburgo onde estaremos, por assim dizer, «em casa».

● **Miguel Muñoz (Espanha):** Devo dizer que não tinha nenhuma preferência antes do sorteio. Verifica-se (aliás) que os dois grupos se apresentam muito equilibrados. Nesta competição nenhuma equipa será fácil e penso que não há favoritos».

● **Mircea Lucescu (Roménia):** Este sorteio designou dois grupos bastante diferentes entre si. O primeiro deverá ser muito mais espectacular do que o segundo, tendo em conta o estilo de jogo das equipas que o integram. O segundo, onde se inclui a Roménia, proporcionará sobretudo um embate entre o futebol latino e a Alemanha que é a partida favorita».

● **Michel Hidalgo (França):** Acho que não fomos favorecidos com este sorteio: mas, tanto pior, faremos o que pudermos. Estão entretanto em perspectiva desafios apalocantes. Conhecemos bem os nossos três adversários. A Bélgica é, evidentemente, o osso mais duro de roer pois sempre nos tem causado problemas nas fases de qualificação».

● **Todor Veselinovic (Jugoslávia):** É evidente que se antevêm as maiores dificuldades para a Jugoslávia. Em minha opinião, neste Grupo 1, a França e a Bélgica fazem figura de favoritos. Ambas têm a vantagem de jogar perante o seu público (pois os belgas não deixarão de se deslocar em massa) para além de serem também duas equipas muito fortes».

● **Sepp Piontek (Dinamarca):** Espero que mostremos, em Paris, frente à França, o mesmo arrenhanço que em Copenhaga. Previnam os franceses: jogaremos no Parque dos Príncipes para levar de vencida a equipa de Michel Hidalgo. Todas as formações são difíceis, o que é normal nesta fase decisiva da competição. Não tenho dúvidas, porém, em reconhecer que a França é favorita neste campeonato da Europa.

● **Guy Thys (Bélgica):** Trata-se de um grupo muito equilibrado. Penso que, nesta fase, os quatro se equivalem. Congratulo-me (entretanto) com o facto de a minha equipa disputar o primeiro encontro em Lens, perto de casa, o que nos pode valer muito».

Bento: «série boa»

Os futebolistas Bento (Benfica) e Gomes (FC do Porto) afirmam que Portugal tem grandes hipóteses de passar a 1.ª fase do campeonato da Europa em futebol. Bento e Gomes comentavam desta forma o sorteio realizado ontem, em Paris, para o europeu a disputar de 12 a 27 de Junho próximo (em França) e que inclui Portugal no grupo dois, juntamente com a Alemanha Federal (cabeça de série do grupo), Espanha e Roménia.

Justificando o seu optimismo, o guarda-redes do Benfica sublinhou que tanto os espanhóis

como os romenos praticam um tipo de futebol que está perfeitamente ao alcance dos portugueses. Bento, que tem sido o guarda-redes da selecção nos últimos tempos, afirmou ainda que, em relação ao sorteio realizado e em face das equipas que vão disputar a fase final do europeu, não havia grande escolha a fazer. **Apesar de tudo, Portugal ficou integrado numa série boa** — diz o guarda-redes benfiquista.

Gomes: nada com belgas

Por sua vez, Gomes, que na época finda conquistou-se a «Bota de ouro», mostrou-se satisfeito com o resultado do sorteio, acrescentando que qualquer grupo era sempre difícil, já que as equipas presentes em França foram escolhidas por terem sido as melhores na fase de qualificação.

Em relação às selecções adversárias de Portugal nesta fase do europeu de futebol, **Gomes afirmou que a força da Alemanha Federal não é tão real como há anos atrás**, e que a Espanha «vale mais pelo seu valor atlético», pelo que acredita na passagem dos portugueses à eliminatória seguinte da prova.

Quanto ao grupo um, o «Bota de ouro» disse que dele fazem parte os belgas e, em sua opinião, o futebol por eles praticado não se adapta muito aos dos portugueses, daí o ter sido preferível o grupo dois.

Optimismo germânico

O presidente da Federação Alemã Federal de Futebol (Hermann Neuberger) e o treinador da selecção germânica consideraram hoje que a Alemanha Federal teve sorte no grupo que lhe calhou, no «Europeu» de Futebol. Da Espanha, Portugal e Roménia, os alemães consideraram os romenos os mais perigosos para a sua selecção porque «tecnicamente são perfeitos, imprevisíveis e jogam muito bem na defesa».

O seleccionador germânico assegurou que estava muito contente em não ter de defrontar no 1.º encontro a Roménia e que preferia que tal jogo fosse com Portugal. Pelo contrário, o «capitão» da selecção nacional germânica (Karl Heinz Rummenigge) considerou a equipa da Espanha como o adversário principal para os alemães. O jogador do Real Madrid e da selecção nacional alemã (Uli Stielike) assegurou que «quem ganhou à Espanha no seu próprio terreno e no «Mundial» de Futebol, como foi o caso da Alemanha, também pode derrotar esta no Campeonato Europeu».

Stielike, em declarações à imprensa alemã, avisa que «há que ter cuidado com Camacho e Santillana, perigosíssimos na partida que se realizou em Paris entre as duas selecções».

História

Dois das selecções que fazem parte, com Portugal, do grupo dois da fase final do Campeonato da Europa de Futebol venceram já anteriores edições da competição. Trata-se da RFA (vencedora em 1972 e 1980) e da Espanha (que triunfou em 1964). Vencedores dos anteriores campeonatos da Europa:

1960 — URSS, batendo na final a Jugoslávia, por 2-1; 1964 — Espanha, batendo na final da URSS, por 2-1; 1968 — Itália, batendo na final a Jugoslávia, (por 2-0) após empate no primeiro encontro (1-1); 1972 — RFA, batendo na final a URSS, por 3-0; 1976 — Checoslováquia, batendo na final a RFA, (5-3) na marcação de grandes penalidades, após empate (2-2) ao fim dos 90 minutos; 1980 — RFA, batendo na final a Bélgica, por 2-1.

Carreiras paralelas

Nenhuma das equipas que acompanham Portugal no grupo

dois da fase final do europeu de futebol terminou a fase preliminar sem conhecer a derrota. Portugal perdeu uma vez, frente à URSS (por 0-5). A Espanha foi derrotada pela Holanda, (1-2) a RFA perdeu os dois jogos com a Irlanda do Norte (ambos por 0-1) e a Roménia foi derrotada pela Checoslováquia (0-1). As carreiras das equipas do grupo dois na fase preliminar foram as seguintes:

● Portugal: ante a Finlândia, vitórias por 2-0 e 5-0; a Polónia, vitórias por 2-1 e 1-0 e a URSS derrotada por 0-5 e vitória por 1-0.

● RFA: com a Irlanda do Norte, derrotas (ambas por 0-1); a Albânia, vitórias (ambas por 2-1); a Áustria, empate (0-0) e vitória (3-0) e a Turquia, vitórias (3-0 e 5-1).

● Roménia: com Chipre, vitórias (3-1 e 1-0); Suécia, vitórias (2-0 e 1-0); Itália, empate (0-0) e vitória (1-0) e, Checoslováquia, derrota (0-1) e empate (1-1).

● Espanha: Face à Islândia, vitórias (ambas por 1-0); Rep. da Irlanda, empate (3-3) e vitória (2-0); Holanda, vitória (1-0) e derrota (1-2); Malta, vitórias (3-2 e 12-1).

Grupo 1

A Jugoslávia é a selecção do grupo 1 com pior coeficiente de golos na fase preliminar da competição. A equipa jugoslava terminou a fase eliminatória com 12 golos marcados e 11 sofridos: em três vitórias, dois empates e uma derrota.

A carreira das equipas do grupo um, durante a fase de qualificação foi a seguinte:

● Bélgica: perante a Suíça, vitória (3-0) e derrota (1-3); A Escócia, vitória (3-2) e empate (1-1) e a RDA, vitórias (ambas por 2-1).

● Dinamarca: face à Inglaterra, empate (2-2) e vitória (1-0); o Luxemburgo, vitórias (2-1 e 6-0); a Grécia, vitórias (1-0 e 2-0) e a Hungria vitória (3-1) e derrota (0-1).

● Jugoslávia: ante a Noruega, derrota (1-3) e vitória (2-1); (2-1); a Bulgária, vitórias (1-0 e 3-2); Gales, empates (4-4 e 1-1).

A França não disputou a fase preliminar devido ao facto de ser o país organizador do campeonato.

Mundial: Grupo 7

Os responsáveis da selecção de futebol de Espanha (adversária de Portugal na fase final do Campeonato da Europa) estabeleceram, em Paris, o calendário da respectiva série de qualificação para o «Mundial»-86. A Espanha (que defronta Portugal dia 17 de Junho, em Marselha) está integrada no Grupo 7 para o «Mundial», juntamente com a Escócia, País de Gales e Islândia. O vencedor deste grupo fica automaticamente qualificado para a fase final (no México) e o 2.º classificado disputará uma luta de qualificação com o vencedor do grupo da Oceânia. O calendário estabelecido em Paris é o seguinte:

● 1984: 12 Set., Islândia - País de Gales; 17 Out., Espanha - País de Gales; 17 Out., Escócia - Islândia; 14 Nov., Escócia - Espanha; 14 Nov., País de Gales - Islândia.

● 1985: 27 Fev., Espanha - Escócia; 27 Mar., Escócia - País de Gales; 30 Abr., País de Gales - Espanha; 28 Mai., Islândia - Escócia; 12 Jun., Islândia - Espanha; 10 Set., País de Gales - Escócia; 25 Set., Espanha - Islândia.



Estrasburgo: é aqui a estreia portuguesa

O Estádio de La Meinau (em Estrasburgo) onde Portugal se estreia, dia 14 de Junho, frente à RFA, na fase final do campeonato da Europa de futebol uma capacidade para 54 mil lugares. O relvado tem 105 metros de comprimento por 68 de largura e a iluminação tem uma potência de 1200 lux. Situado na região da Alsácia, (junto à fronteira com a Alemanha Federal) a cidade de Estrasburgo tem uma população de 253 348 habitantes

Todo o calendário

O calendário da fase final do Campeonato da Europa das Nações 1984 de futebol (que terá lugar de 12 a 27 de Junho) será o seguinte:

Grupo	Data	Hora	Local	Jogo
1	12 Jun	(20.30)	Paris	França-Dinamarca
1	13 Jun	(20.30)	Lens	Bélgica-Jugoslávia
2	14 Jun	(17.15)	Estrasburgo	RFA-Portugal
2	14 Jun	(20.30)	St-Etienne	Roménia-Espanha
15 de Junho: descanso				
1	16 Jun	(17.15)	Nantes	França-Bélgica
1	16 Jun	(20.30)	Lyon	Dinam.-Jugoslávia
2	17 Jun	(17.15)	Lens	RFA-Roménia
2	17 Jun	(20.30)	Marselha	Portugal-Espanha
18 de Junho: descanso				
1	19 Jun	(20.30)	St-Etienne	França-Jugoslávia
1	19 Jun	(20.30)	Estrasburgo	Dinamarca-Bélgica
2	20 Jun	(20.30)	Paris	RFA-Espanha
2	20 Jun	(20.30)	Nantes	Portugal-Roménia
Dias 21 e 22: descanso				
23 Jun (20.00) Marselha				1.ª meia-final
Primeiro do Grupo 1 — segundo do Grupo 2				
24 Jun (20.00) Lyon				2.ª meia-final
Primeiro do Grupo 2 — segundo do Grupo 1				
Dias 25 e 26: descanso				
Dia 27 de Junho, em Paris, terá lugar a final, pelas 20 horas.				

Só para entreter

Hoje: israelitas no Restelo



Murça e José Augusto: cumprir (no Restelo) o calendário

Hoje pelas 21 horas, Portugal encerra a sua fraca presença no torneio para apuramento olímpico, defrontando a turma de Israel no Estádio do Restelo (Lisboa) em jogo que nada influenciará a assecurada classificação da formação germânica que, no nosso grupo, ganhou inteiro direito a viajar até Los Angeles.

Provável equipa nacional: Zé Beto (FC Porto); Alvaro (Benfica), Oliveira (Benfica), Frederico (Boavista) e Laureta (V. Guimarães); Virgílio (Sporting), Paquito (V. Guimarães) e Mário Jorge (Sporting); Ademar (Marítimo), José Rafael (Farense) e Vítor Santos (Sp. Braga), ficarão no banco aguardando uma oportunidade de participação no jogo. Mendes (Sp. Espinho), Nunes (V. Setúbal), Joaquim Murça (V. Guimarães) Sobrinho (Setúbal) e Jorge Silva (Boavista).

Para esta noite (e de acordo com informações prestadas pelo treinador Joseph Merimovitz), a selecção de Israel apresentará inicialmente a seguinte formação: Alter Arie; Marcus Moshe, Lasri Gavriel, Pisanti Duvi e Cohen Eliahu; Yoni Eliahu, Landil Gil e Selecter Moshe; Armeli Zai, Levi Shabtay e Shirazi Shlomo.

Suplentes: Zono Morris, Zhana Eliahu, Paselani Stomek, Barda Nisin e Ohana Eliahu.

A comitiva israelita é chefiada pelos dirigentes Uri Miloslavski e Moshe Farancis, o secretário-geral da Federação de Israel Bendori Abrahim, o médico Rosnovski, o massagista Samuel Rozensvai, e um 17.º jogador, Luzon Uri, que os responsáveis israelitas decidiram premiar com uma viagem a Lisboa.

Os bilhetes emitidos para este encontro têm os seguintes pre-

ços: 300\$00 (bancada central), 200\$00 (bancada lateral), 150\$00 (superior) e 100\$00 (geral) e sócios do Belenenses que ocuparão os seus lugares habituais).

Vitor Correia
juiz do «derby»

Com antecedência, a Comissão de Arbitragem indicou o juiz para o Sporting-Benfica, de domingo próximo: em Alvalade deve estar o lisboeta Vitor Correia.

Coimbra:
Conselho
de arbitragem

O novo Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Coimbra foi empossado. Carlos Fortunato Pires, presidente do Conselho, que é integrado por Ernesto Lucas, Armando Bento Pires, Norberto Rafael, César Alves Silva, José Silva Tavares e Angelo Xavier Gonçalves. A posse foi conferida pela direcção da Associação de Futebol, na sede do Conselho de Arbitragem.

Juvenis madeirenses

A turma de juvenis do Clube Marítimo está isolada no comando do Campeonato Regional de Futebol, somando 28 pontos em 14 jogos disputados. Na 2.ª posição está o Nacional (26 pontos em 14 jogos) e na 3.ª o Santacruzense (com 21 em igual número de jogos).

Futebol funchalense

As equipas do Barreirense, Pilar e Porto Moniz, comandam os Campeonatos Regionais da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões Regionais do Funchal. Estas provas, organizadas pela Associação de Futebol do Funchal, envolvem a participação de 32 equipas, dez das quais do Campeonato Regional de Futebol da 1.ª Divisão. O Nacional manteve o comando dos Campeonatos Regionais de Futebol em juniores e iniciados, enquanto que o Marítimo lidera a prova em juvenis.

Futebol em congresso

Nos termos do artigo 67.º do Estatuto, deverá a Direcção da Federação de Futebol promover, durante o primeiro ano do seu mandato, a realização de um Congresso do Futebol, iniciativa que se destina a larga audiência dos interessados no futebol.

De acordo com essa norma, a direcção federativa, em devido tempo, programou a realização desse Congresso para data oportuna, tendo dado início às diligências preliminares.

No entanto, essa data inicialmente prevista, coincidia com especial sobrecarga de compromissos nos calendários nacionais e internacionais das provas, nomeadamente a participação da selecção nacional na fase final do Campeonato da Europa, pelo que seria previsível o forçado e nocivo alheamento de jogadores, técnicos, dirigentes e outros estudiosos dos problemas atinentes à modalidade e à organização. Deste modo, e tendo de escolher entre a realização apressada do Congresso para obedecer a prazos e o seu protelamento para melhor ocasião, precedida da calma ponderação dos problemas que uma iniciativa deste tipo sempre acarreta, deliberou a direcção da Federação marcar a realização do Congresso para 27, 28 e 29 de Julho de 1984.



DESPORTO

ponta esquerda

Lamego processo árbitro

Em face de algumas passagens do relatório arbitral relativo ao jogo Sporting de Lamego-Barco (disputado a 4 de Dezembro) o clube lamego resolveu processar judicialmente o juiz Fortunato Azevedo, do Conselho de Arbitragem de Braga.

Lagos: desespero no Esperança

Esperança de Lagos: situação preocupante. O técnico Vítor Gomes acaba de se demitir de uma colectividade que, a partir do instante em que profissionalizou o seu futebol, contraiu dívidas da ordem dos 4000 contos, aos seus jogadores e técnico.

Cova da Piedade: horizonte azul

Joaquim Correia (que foi figura de proa do antigo executivo do Esperança de Lagos) assumiu a responsabilidade de sanear financeiramente o Cova da Piedade, que chegou a apresentar um passivo próximo dos 14 mil contos.

Basquetebol: tudo O.K.

no Olivais-Barreirense

A Federação Portuguesa de Basquetebol considerou «não haver matéria para imputar responsabilidades ao Olivais» pelo corte de energia verificado quando defrontava o Barreirense em 18 de Dezembro. O referido jogo foi já repetido em 30 de Dezembro.

A Federação anuncia, num comunicado divulgado ao princípio do dia de hoje, que «o inquérito para apuramento de responsabilidades levantado na sequência dos acontecimentos fica sem efeito» e considera que as alegações contidas no protesto apresentado pelo Barreirense «não são procedentes».

Olimpíadas procuram símbolo

O Comité Organizador da Olimpíada de Los Angeles solicitou oficialmente na Itália, por intermédio da Embaixada norte-americana em Roma, a cedência das famosas esculturas «bronzes de Riace» para servirem de símbolo dos jogos. Os bronzes, considerados inestimável jóia da arte grega e testemunho duma época da cultura clássica helénica, são dois guerreiros-atletas, com mais de 1,90 metros de altura, descobertos no mar Jónico. Quando encontrados, os «bronzes de Riace» estavam bastante deteriorados, mas era evidente a sua perfeição, com os olhos realizados com pedras semipreciosas, turquesa e prata. Após a sua restauração, feita durante dez anos em Florença, os guerreiros de Riace voltaram à Calábria (no Sul de Itália) em cujo mar foram descobertos.

Atletismo em Oeiras: uma realidade

A Câmara Municipal de Oeiras, (através do seu Pelouro do Desporto) procedeu à distribuição dos prémios aos vencedores da Corrida das Localidades, iniciativa daquela autarquia que movimentou largas centenas de atletas nas provas realizadas nas freguesias do concelho.

A sessão realizou-se no cinema Stadium, em Algés, e integrou um período cultural com a intervenção do Coro de Santo Amaro de Oeiras, do Grupo Musical Aurença Dança e do Grupo Experimental de Dança do ISEF, enquanto no átrio das referidas instalações estava patente uma exposição fotográfica alusiva ao torneio. Os vencedores nas várias categorias, aos quais foram entregues os correspondentes prémios, foram:

Pré-infantis: Nuno Andrade (Manique) e Ana Frutuoso (R. Lage) — **Infantis:** Rui Beijoca (Mira Sintra) e Elisabete Manaia (Mucifal) — **Iniciados:** Helder Mota (Canarinhos) e Cristina Godinho (Brandoense) — **Juvenis:** Paulo Reis (Aguilva/Mira Sintra e Ana Pinto (Barcarena) — **Juniões:** José Correia (Estoril) e Paula Lemos (Tercena) — **Seniores:** Jacinto Barroso (Linda-a-Velha) e Fátima Bataca (AD Oeiras) — **Veteranos:** Joaquim Neiva (Mucifal - 1), Aveilino Ferreira (EPUL - II) e José Martelo (Linda-a-Velha - III)

Corta-mato do Exército

Realizou-se na pista internacional do complexo turístico-desportivo da aldeia das Açoteias do Campeonato Nacional de Corta-Mato do Exército de 1984, que englobou um corta-mato curto (5000 metros) e outro longo (10 000).

A classificação final por equipas ficou como segue: 1.º, Região Militar de Lisboa; 2.º, Região Militar do Centro; 3.º, Região Militar do Sul

Setúbal a correr

Uma prova de atletismo será levada a efeito (domingo, de manhã) no bairro de Azeda. (Setúbal) por iniciativa da Cooperativa de Habitação Económica de Setúbal «Chtubal». A prova, dividida em 14 escalões etários, conta com o apoio do município setubalense e da União dos Sindicatos do Distrito.

Atletismo: pista

Aguilva e Cacém vão ter uma pista de atletismo com o piso de pó de tijolo, estando o projecto aprovado e sendo a montagem dirigida pelo mestre Joaquim, do Estádio Nacional. A pista será construída a expensas da Câmara Municipal de Sintra, através do seu pelouro desportivo. A nova pista poderá ser utilizada por todos os clubes da região, dentro de um plano a estudar

O secretário de Estados dos Desportos, dr. Miranda Calha, efectuou uma visita de trabalho de dois dias ao distrito de Évora. Acompanhado pelo governador Civil do Distrito e pelo delegado local da DGD, deslocou-se aos parques desportivos do Lusitano, Juventude e Sport Lisboa e Évora e presidiu à sessão de abertura do primeiro encontro distrital de dirigentes desportivos, iniciativa da DGD. A visita às instalações desportivas do Grupo União Sport (de Montemor-o-Novo), fez igualmente parte da agenda do primeiro dia de visita.

Antes de percorrer as instalações da delegação de Évora da DGD, o dr. Miranda Calha trocou impressões com os representantes dos Órgãos de Comunicação

No encontro de futebol disputado no Montijo entre o Desportivo local e o Leixões (para a «Taça») ocorreram incidentes diversos provocados pela indisciplina de uns tantos futebolistas que ignoram que o desporto ensina a lealdade, determina a coragem e convida à fraternidade, trilogia que serve de sólida base para o desportista ser digno da sua qualidade e suportar honradamente com o peso das suas responsabilidades.

O árbitro foi **Francisco Passeiro** (natural de Alter do Chão, residente no concelho de Oeiras, 37 anos de idade, afinador de máquinas e uma dúzia de anos a bem servir e condignamente prestigiar a causa a que se dedicou) sendo auxiliado por João Sardela e António Martins Ferreira seus habituais companheiros de equipa.

Um jogo com vários casos e algumas expulsões, queixas e ofensas vindas do treinador da equipa vencida. No caso, Rachão veio a público com argumentos onde não se descortinam os valores espirituais do homem, ainda que o jovem técnico os tenha naturalmente. Um acusador tem que apresentar fundamentos fincados na verdade e nunca evidenciar concertos evadidos de incerteza. Rachão foi injusto nos termos em que analisou o labor da equipa de arbitragem. Um tema que vem sendo comum nos treinadores que se demitem de assumir as suas responsabilidades. É fácil, mas imoral. E porque a moral terá de se situar sempre ao lado do Direito procurámos obter o depoimento dos «réus». Ei-lo:

— **É certo que o árbitro deverá usar o sentimento de tolerância e certo paternalismo mas jamais deverá deixar de decidir em obediência às leis e recomendações vindas dos organismos superiores do futebol.** (Martins Ferreira). Seguiu-se o esclarecimento do árbitro F. Passeiro:

— Deverá começar-se por lamentar que nos jogos com casos a carecerem de clarificação, os críticos se limitem a recolher as opiniões de treinadores e jogadores e não atentem na outra parte que se me afigura indispensável para bem esclarecer a opinião pública. Agradeço, pois, ao «DL» esta oportunidade.

— **Certo, mas normalmente ao escutarem as questões que os jornalistas lhes colocam, os árbitros alegam «ser caso para relatório».**

— Somos pessoas responsáveis e, como tal, cumpre-nos responder de harmonia com as instruções que temos, de acordo com o respeito que cultivamos

pela função da Crítica e pela consideração devida ao público. De resto, devo dizer-lhe que o sr. Pinto de Sousa, como dirigente supremo da arbitragem, não nos impede de prestar declarações aos Órgãos de Informação.

— **Concretamente o que sucedeu no Montijo?**

— Um dos tais jogos em que o árbitro não tem a sorte de dirigir um espectáculo, em que o desportivismo seja norma praticada pelos intervenientes. Repare: logo ao minuto seis, Rui Lopes agride um adversário a murro e 15 minutos depois Almeida tenta agredir um defesa do Leixões. Dois casos ocorridos nos minutos iniciais, a forçarem o árbitro a usar as prerrogativas que o cargo e a missão lhe determinam. Tais faltas são, como se sabe, codificadas com expulsão. Foi o que fiz com muita tristeza, pelo apreço que tenho pelos futebolistas e, fundamentalmente, por tal comportamento implicar menor brilho espectacular pela redução do número dos intervenientes.

Até ao intervalo ainda houve lugar a advertências provocadas por uma rasteira e porque Hermano protestou (sem razão) e em termos pouco educados) uma decisão (certa) que tomei no lance final desse período. Estas atitudes de alguns futebolistas provocaram descontentamento em certo sector do campo e choveram alguns objectos no rectângulo.

Passeiro prossegue:

Não me competindo a tarefa de disciplinador, desempenhei-a, aconselhando os jogadores a actuarem com a dignidade que evitasse incidentes, só que os leixonenses fizeram «ouvido mouco» e recomeram dentro da toada anterior, chegando ao ponto de um jogador que fora expulso, aproveitar uma pausa para entrar indevidamente no recinto.

Intervém João Sardela:

— Foi nessa altura que Francisco Passeiro resolveu contar os jogadores em campo e tê-lo no perfeito cumprimento das obrigações que lhe estão consignadas, não se percebendo porque o caso haja merecido referências negativas (como as demais) do sr. Rachão.

F. Passeiro retoma a palavra:

— A indisciplina dos comandados do jovem técnico Rachão prosseguiu. Em escassos minutos fui forçado a mais duas expulsões: uma, porque o jogador Mário Alberto atingiu um adversário com um pontapé no estômago e Dias (já «contemplado» com um advertência) por haver atirado a bola para fora em mani-

Casos no Montijo-Leixões

Francisco Passeiro: árbitro contesta Rachão



Francisco Passeiro: um juiz defensor

festação de desacordo com uma decisão por mim assumida. Como vê, a anormalidade não se pode imputar à equipa de arbitragem.

— **Houve também um «caso» que o levou a consultar a «agenda das irregularidades».**

— Certo: Carvalho rasteira um opositor e consultei os apontamentos para verificar se já lhe teria mostrado o cartão amarelo pois se assim fosse ser-lhe-ia indicado o rumo dos balneários. Onde consiste a razão para o reparo?

O técnico Rachão foi contundente nas acusações, indo ao ponto de afirmar que o árbitro foi pressionado e ocorreu «ditadura à portuguesa»?

— O sr. Rachão foi mentiroso, além do mais. Acusou a equipa de arbitragem e envolveu todos os árbitros do Sul. É bom esclarecê-lo que não moro em Almada. Sou de Alter e resido no concelho de Oeiras. Sou afinador de máquinas e não cultivo apreço por ditaduras. O sr. Rachão mostrou a sua deficiente formação e como é jovem está a tempo de aprender a conduzir os seus jogadores. Não quero diálogo com o sr. Rachão: é desejo que atinja, na profissão, a bitola de Mourinho, Quinho e tantos outros treinadores do nosso futebol, mas para o conseguir terá de evitar a mentira e usar a verdade e respeito pelos demais integrantes do fenómeno desportivo. Fique, todavia, o sr. Rachão e outros interessados de que, comigo a arbitrar, nenhum jogador indisciplinado ficará dentro do campo, porque cumprio leis e finco-me no preceito de que o público merece assistir a espectáculos dignos pois ele é o sustentáculo dos nossos desportos.

Era o termo do depoimento que um acusado exigia. Bom seria que o desporto fosse caracterizado pelo «fair play» que inspirou a sua prática como necessidade para a boa formação física e moral das pessoas. Mens sana in corpore sano. Uma divisa nem sempre seguida. Que pena...

Alves Henriques

MICROSCOPIO

Xadrez: escolas

O xadrezista Vasco Santos, jornalista do «Diário de Notícias», vai dirigir graciosamente um curso de xadrez destinado aos filhos e familiares dos deficientes das Forças Armadas. Os cursos iniciam-se no dia 16 de Fevereiro, com aulas a funcionarem entre as 18 e 20 horas, no salão nobre daquela instituição no Palácio da Independência (em Lisboa). De referir que o curso é gratuito tendo como única finalidade a promoção do xadrez na zona de Lisboa, onde já tem grande expressão, especialmente através do Ateneu Comercial de Lisboa, Benfica e Sporting, junto das camadas mais jovens.

Xadrez: candidatos

Os grandes mestres soviéticos Garri Kasparov e Vassily Smislov, finalistas do torneio de candidatos ao título mundial de xadrez, já se defrontaram quatro vezes, com vantagem para o primeiro. Um deles será o adversário do campeão mundial Anatoli Karpov, em Setembro, depois de vencer a final do torneio de candidatos, que se inicia a 9 de Março, em Vilnius, capital da República da Lituânia.

Na primeira das quatro partidas que disputaram, a vitória coube ao veterano Smislov, agora com 62 anos: aconteceu em 1975, durante uma simultânea em que o antigo campeão mundial derrotou o então júnior Kasparov, que tinha apenas 13 anos. Em 1980, defrontaram-se duas vezes, em partidas particulares, e em ambas o triunfo foi de Kasparov. Em 1981, no Torneio das estrelas (em Moscovo), Kasparov e Smislov empataram. Assim, no balanço entre os dois grandes mestres, Kasparov vence por 2,5-1,5 pontos.

Golfe no Estoril

Nas instalações do Clube de Golfe do Estoril vai realizar-se, amanhã até domingo, a primeira prova do «Tour» de Profissionais Portugueses, competição que reunirá os melhores praticantes da modalidade. No domingo realiza-se no mesmo recinto, o Pro-Am, segundo-se um «cocktail», pelas 17 e 30, no decorrer do qual se procederá à distribuição de prémios.

Rali da Primavera

O Rali da Primavera, em automóvel, vai realizar-se dia 26 de Agosto, entre Ponta Delgada e as Furnas numa organização do Desportivo Comercial de Ponta Delgada (Açores). As inscrições estão abertas prevendo-se a presença de concorrentes continentais.

Distinções

O atleta norte-americano Carl Lewis foi eleito «melhor desportista do mundo do ano de 1983» pelos jornalistas desportivos, espanhóis. Carl Lewis obteve 167 votos, enquanto o seu compatriota Edwin Moses se ficaria pelos 151 votos e a checoslovaca Jarmila Kratochvilova obteve 85.

O motociclista espanhol Angel Nieto foi (por seu turno) eleito «melhor desportista espanhol de 1983».

O saltador em altura Eddy Annis e a judoca Ingrid Berghmans foram designados desportistas do ano 1983, na Bélgica, pelos membros da Associação Profissional Belga dos Jornalistas Desportivos (A. P. B. J.S.). Nos homens, Annis (2,34 metros, em 1983) ultrapassou nitidamente Eric Geboers (motocross) e Jacky Icx (automobilismo). Entre as senhoras, Ingrid Berghmans (campeã da Europa de todas as categorias e em 72 kg) já coroada em 1980 e 1982, ultrapassou, em 1983, Chris Soetewey (salto em altura) e Ingrid Lempereur (natação).

Miranda Calha: Évora revisitada

Social e referiu-se ao carácter da sua visita, que classificou de trabalho e com o objectivo de se aperceber dos problemas, anseios e necessidades com que os clubes da região se debatem. Considerando importante esta sua deslocação, no âmbito do contacto directo que tem vindo a estabelecer com as diversas zonas do país, o dr. Miranda Calha adiantou que o seu gabinete apoia o arrelvamento do campo de futebol do União Sport, ao mesmo tempo que referiu ter sido entregue todo o apetrechamento para o funcionamento da pista de atletismo daquele parque de jogos.

O dr. Miranda Calha transmitiu aos dirigentes do Juventude de Évora, a declaração de estatuto de «utilidade pública» para este

popular clube eborense. Durante a reunião foram ainda trocadas impressões com o responsável pela DGD, que considerou estar o distrito de Évora apetrechado com recintos desportivos em quantidade e qualidade para proporcionar a prática do desporto à população.

Depois, o dr. Miranda Calha, visitou as instalações desportivas em Reguengos de Monsaraz, Estremoz e Redondo. Em Reguengos, o secretário de Estado esteve no campo de futebol e na sede do Atlético, no quartel dos bombeiros (cujas instalações são utilizadas pelo clube local) nos terrenos do futuro parque desportivo e na Associação Cultural de S. Pedro do Curval. O dr. Miranda Calha visitou em Estremoz a esplanada-parque

(propriedade do Clube de Futebol de Estremoz, que pretende fazer a cobertura daquele recinto), as obras de transformação do ringue municipal, o pavilhão ginodesportivo e o campo de futebol. Aquele membro do Governo esteve ainda na Cerci-Estremoz (Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas) e na sede do Grupo Desportivo de Santiago. Seguiu-se Redondo, onde o secretário de Estado dos Desportos esteve na sede do Redondense Futebol Clube.

O dr. Miranda Calha inteirou-se dos problemas e anseios das colectividades e instituições, colocando à disposição daquelas entidades e das autarquias os serviços da Secretaria de Estado dos Desportos

A salvação que veio do espaço

Desde 19 de Julho de 1982 que nada mais se soube dos dois jovens canadianos desaparecidos quando, numa avioneta, voavam rumo à Colômbia britânica, região montanhosa e inacessível situada no Canadá Ocidental.

George Hinskerk, o pai dos dois jovens, passou 21 dias, tantos quantos duraram as operações de busca e salvamento, agarrado ao telefone à espera que os serviços de salvamento aéreos o informassem de que os seus filhos haviam sido encontrados.

Mas não, ninguém lhe telefonou para dar a «boa nova»: ao longo de mil e oitocentas horas, equipas de salvamento percorreram, em helicópteros, trezentos e quarenta mil quilómetros, percorreram florestas, observando fendas e encostas escarpadas, com o auxílio de poderosos binóculos e de potentes aparelhos de rádio, mas nada, o resultado foi negativo.

Claro que vidas humanas não têm preço, mas os custos das operações de busca haviam ultrapassado já os dois milhões de dólares (o «limite», no Ocidente) e, em Agosto, os serviços de salvamento aéreos deram os seus trabalhos por concluídos, informando George Hinskerk que nada mais lhe restaria a não ser conformar-se.

Só que o pai dos dois jovens não se conformou e, por sua conta e risco, decidiu ele próprio desenvolver acções de busca, para o que alugou um pequeno avião, um «Cessna-172», bem como dois pilotos.

Assim, na manhã de 9 de Setembro partiam os três a caminho da Colômbia britânica, mas uma segunda tragédia sucedeu.

11 horas — Como veio a ser esclarecido, mais tarde, o «Cessna-172» caiu num vale coberto de florestas e rodeado de rochas com uma altura de cerca de dois quilómetros e meio, partindo-se em dois ao embater em dois pinheiros; a antena do aparelho de rádio também se partiu; os três homens ficaram feridos, todos com gravidade, principalmente George Hinskerk, com fractura dos braços e das pernas, e de um dos pilotos, com fractura das costelas. Todos, obviamente, têm consciência de que não terão salvação se permanecerem naquele poço fundo e frio, pelo que iniciam uma angustiante escalada do vale.

15 horas — O grupo conseguiu atingir o cimo, conseguiu reparar a antena do aparelho de rádio, mas os serviços de salvamento aéreos não conseguem captar o que quer que seja, atendendo a que o sinal possui um alcance de 20 a 30 quilómetros e o «Cessna-172» caíra cerca de 50 quilómetros para além da linha de carreira planeada.

18.30 horas — Os serviços de salvamento aéreos comunicam o seu desaparecimento ao centro canadiano de rádio «SARSAT», situado em Ottawa: trata-se de um sistema espacial internacional de busca e salvamento de aviões e navios denominado «COSPAS»-«SARSAT» que engloba especialistas soviéticos, americanos, canadianos e franceses; «COSPAS» é a designação russa de «Sistema Cósmico de Busca de Navios e Aviões em Perigo» (a parte soviética do projecto realizado pelo Ministério da Marinha da URSS) e «SARSAT» é a designação britânica de «Satélite de Busca e Salvamento» (a parte americano-canadiano-francesa do projecto realizada pela «NASA»).

01.00 horas — Logo na sua primeira passagem sobre o Canadá, o «sputnik» soviético «Cosmos-1983» localizou um «SOS», transmitindo-o à estação de recepção em terra, a qual calculou as respectivas coordenadas.

05.00 horas — Os três desesperados cidadãos canadianos são, finalmente, descobertos.

13.30 horas — Lançados os pára-quedistas salva-vidas, prestados os primeiros socorros aos sinistrados e, enfim, ei-los de regresso a Ottawa.

Ao referir-se à bem sucedida descoberta por parte do «sputnik» soviético «Cosmo-1983», a revista norte-americana «Newsweek» sublinharia: «Moscou ganhou, de novo, o primeiro lugar em relação ao Espaço...»

Fiterman chama a Montand “cura despadrado”

O ministro francês dos Transportes, o comunista Charles Fiterman, criticou ontem, violentamente, a última emissão televisiva do cantor-actor Yves Montand e denunciou «o espectáculo aflitivo desse homem empenhado em conspurcar o seu passado e o seu ideal de juventude».

«Montand faz-me pensar nesses curas despadrados que são os mais violentamente anticlericais. A sua linguagem é a da paixão impensada, do despeito e do ódio», acrescentou o ministro.

Yves Montand, antigo «companheiro de viagem» do Partido Comunista Francês, participou no passado dia 3 de Janeiro numa emissão televisiva em que desenvolveu o seu tema da cruzada contra o «gulag» e contra o «horror da vida nos países de leste», recorda-se.

Numa iniciativa «polítiquera», Yves Montand «atirou a sua pedra na ofensiva contra a participação dos comunistas no governo», disse Fiterman, acrescentando: «Montand prefere Reagan. O problema é dele. Montand já não é Montand».

Esse «fenómeno de pessoas que perderam o tino» é característico dos tempos de crise e já se encontrava nos anos 30, concluiu o ministro.

ANA

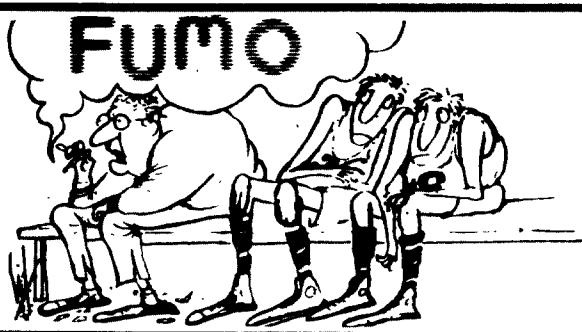
TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

22



© AGENCIA DIAS DA SILVA - LISBOA

Continua



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS



Romance de Baptista-Bastos

'Cão Velho entre Flores' em terceira edição

«Cão Velho entre Flores», romance de Baptista-Bastos, acaba de ser lançado (terceira edição) na prestigiosa Coleção Livros de Bolso de Publicações Europa-América. A totalidade da tiragem daquele romance perfaz, até agora, 15 000 exemplares em português. Na sua edição em La Habana (Cuba), Coleção Cucuyo de Literatura Universal, «Cão Velho entre Flores» atingiu, em duas edições, 150 000 exemplares. O romance vai ser lançado, ainda este mês, em Sofia (Bulgária), com tradução de Sidiânia Pojarlieva e Margareta Dvenska e apresentação e estudo de Rumiana Guenova. A tiragem inicial será de 100 000 exemplares.

Actualmente Baptista-Bastos prepara um novo romance: «Dar Outro Nome a Um Nome». Nascido em Lisboa em 27 de Fevereiro de 1934, Baptista-Bastos, jornalista profissional, é considerado um dos mais importantes

BAPTISTA-BASTOS

CAO VELHO ENTRE FLORES



escritores da literatura portuguesa actual e um nome referencial no que se designou considerar a «geração de 60».

Eco vende bem
«O Nome da Rosa»

A criação literária e questões ligadas à génese e ao êxito do seu primeiro romance, «O Nome da Rosa», foram debatidas numa conferência de Imprensa ontem concedida pelo escritor Umberto Eco.

Eco encontra-se em Portugal desde o dia 7, a convite do Instituto Italiano da Cultura, em cuja sede se realizou a conferência, e efectuou desde então diversos contactos e visitas, participando igualmente em colóquios e conferências.

Professor na Universidade de Bolonha, é um dos mais conhecidos teóricos da Comunicação italiana, autor de obras que a crítica aponta como fundamentais no pensamento contemporâneo, designadamente «Obra Aberta» e «Apocalípticos e Integrados».

«O Nome da Rosa», a sua primeira obra de ficção, é há semanas consecutivas o segundo livro mais vendido em Portugal. Noutros países as tiragens atingem os milhões de exemplares, o que tem feito dele um «best-seller».

A propósito, Eco comentou ironicamente que este êxito editorial o impede de escrever outro romance.

«Sinto-me, disse, como que submetido a uma chantagem, como se me quisessem obrigar a um exame. Mas não me sinto obrigado a escrever um segundo romance. Para quem o iria escrever? O primeiro, escrevi-o para um leitor-modelo que tinha na minha cabeça.»

Referiu que, antes de optar pelo título «O Nome da Rosa», vários outros lhe ocorreram, concretamente oito.

«O Nome da Rosa» acabou por ser o escolhido pelo facto de os amigos a quem pediu uma opinião o terem preferido a todos os restantes.

Quando um escritor escreve um livro, escreve-o para si, mas quer, naturalmente, fazer uma coisa bela. Faz-se uma criança por prazer, mas depois gosta-se que digam dela: «Que bela criança» — comparou o escritor, a propósito da criação literária.

Eco não considera que «O Nome da Rosa» tenha de ser visto como uma consequência da sua prática de investigação, do seu trabalho universitário e, a propósito, observou que não sabe se poderia ter escrito o livro caso fosse «uma cantora de jazz ou um coronel da Polícia».

Falou ainda da literatura italiana, com mais pormenorizada referência a Italo Calvino e a Carlo Emilio Gadda, cuja influência na sua geração salientou.

ANDARES

PAIO PIRES - SEIXAL

CONSTRUÇÕES CHAINHO

- 3 assoalhadas, junto ao cinema, prontas a habitar
- Empréstimos garantidos
- Tratamos de todos os documentos
- Facilitamos o sinal

Visite-nos todos os dias no local, lote 4 até às 18 h. Somos os próprios

VENDE-SE
OU
ALUGA-SE

Café em Lisboa
Cave com grande área
Bem situado
T. 31 14 40

Entrevista com Bettina Jonic

A Voz e o Actor

A admirável qualidade da arte dos actores britânicos não se deve a imperativos caracterológicos, a qualquer especial vocação do seu povo para a cena —, deve-se a um trabalho constante de formação e reciclagem.

Nos bastidores, mestres competentes burilam e afeiçoam diariamente o talento dos actores, e entre estes mestres um dos mais prestigiados é Bettina Jonic, agora de novo em Lisboa, para orientar na Gulbenkian um curso com actores portugueses.

Bettina Jonic nasceu na Herzegovina. Cursou balett (a partir dos 5 anos), piano (aos 15 anos) e começou canto aos 17 anos. Na Universidade de Lockbord, estudou Ciências Políticas durante dois anos, seguindo depois para Viena, onde frequentou a Academia de Música.

A sua carreira profissional inicia-se em França, cantando nas óperas de Mozart «As Bodas de Figaro» e «A Flauta Mágica» os papéis, respectivamente, de Querubini e Papagena. Trabalha depois na German Opera House, onde canta os papéis de «travesti» em óperas de Richard Strauss e Mozart.

Bettina casa-se com o editor britânico de alguns dos mais importantes escritores de vanguarda e instala-se definitivamente em Inglaterra, onde passa a trabalhar na English National Opera House. O convívio assíduo com personalidades como Samuel Beckett, Marguerite Duras, Arrabal, etc., tem nela uma influência determinante, e decide enveredar por um novo caminho artístico.

Uma «performer»

Sobre os rumos que o seu trabalho tomou e sobre o curso que orienta na Gulbenkian, perguntámos a Bettina quando começou a nova fase da sua carreira.

«Em 1964, no Festival de Edimburgo, com a apresentação da minha primeira performance de Brecht. Em 1971 comecei o meu trabalho propriamente didáctico com actores. Entretanto, colaborei com Peter Brook em cursos e espectáculos, trabalhando actualmente na Royal Opera House, onde oriento estágios de aperfeiçoamento da forma lírica».

Bettina insiste: «I'm not an actress. I am a performer». Quisemos saber em que consistia a diferença:

«O actor representa, o performer cria; o actor exprime, o performer exprime-se. Uma coisa não é, digamos, superior à outra: é apenas diferente. A performance pressupõe uma prática teatral tendente a restituir a ambivalência, a fragilidade e a materialidade do corpo e da linguagem».

Perguntámos-lhe se a performance era algo assim como uma tentativa de escapar ao imperialismo do texto, uma espécie de improvisação.

«De modo nenhum. Em meu entender, a performance não é uma nova mitologia da liberdade

criadora (sempre um simulacro, no teatro), mas sim um tentame de restituir aos textos e às partituras a vida que os percorre, tornando-os espessos, materiais...».

«Nas artes teatrais nada se improvisa, nada é aleatório, mas isso não significa que os performers não possam e devam suscitar, no seu trabalho, actos organicamente espontâneos. Contudo, a expressão dos puros impulsos da autenticidade interior, carecem no teatro de um perfeito e total domínio do corpo e da voz. É isso que tento ajudar a fazer, enquanto pedagoga, aos actores que trabalham comigo».

Os artificios

Bettina Jonic interrompe uma observação nossa a propósito da natureza artificial do teatro, precisando:

«Teatro é artifício, e artifício são todas as artes. O objectivo da arte do actor não é a conquista da naturalidade do comportamento quotidiano; o que ele visa é o domínio — técnico e poético — de uma expressividade que lhe permita mostrar, tornar corporeamente presentes, realidades que sem a sua arte não ultrapassariam o estado fantasmagórico. São técnicas e artificios que lhe facultam revelar o que de outro modo permaneceria oculto...».

Acerca do trabalho iniciado em fins do Verão passado e que retorna agora na Gulbenkian, diz que se trata de «um curso de plástica vocal», acrescentando que «um actor que trabalha em termos de intérprete através de estruturas musicais torna-se um melhor actor». Perguntámos-lhe porquê e responde-nos:

«A música está sempre presente na representação teatral, feita de tempos, tons, ritmos. É uma prática onde é preciso articular a descontinuidade dos instantes na continuidade da duração. Um actor que não saiba utilizar a voz, e se preciso cantar, é um actor deficiente».

E os actores britânicos: como encaram a questão?

«Segundo a perspectiva que acabo de lhe delinear. Mesmo os mais consagrados nunca deixam de trabalhar a voz, e isso torna quase pura música a maioria das representações, nomeadamente as de Shakespeare e do restante teatro clássico inglês».

Os sons e os sentidos

«Em todas as línguas que conheço, há uma correspondência



Bettina Jonic

entre os sons e os sentidos. Na nossa língua materna, naquela que dominamos ao ponto de fazer parte da nossa natureza, nem sempre isso é perceptível. Daí insistir com os actores dos meus cursos para que trabalhem textos e canções em línguas estrangeiras. Descubrem assim que há sempre uma equivalência sonora para os sentidos das palavras, e esse trabalho ser-lhes-á muito útil, quando trabalharem na sua própria língua, para se libertarem da teia monótona que os sentidos tecem».

«Quem já ouviu os actores ingleses representar Shakespeare, percebe o que quero dizer. Os sentidos das palavras não sacrificam a sua expressividade sonora, a lógica concilia-se com a poesia e o discurso torna-se música, como se a escrita cénica fosse uma espécie de partitura».

«Comecei as minhas performances com Brecht porque as suas canções são o exemplo mais claro do que acabo de lhe dizer. Sejam compostas por Kurt Weill, Hans Eisler ou Paul Des-

sau, músicos de formação e estilo bastante diferentes, possuem sempre o selo inconfundível de Brecht. Nas canções brechtianas, sons e sentidos enriquecem-se mutuamente.»

«A este respeito, devo dizer-lhe que na primeira vez que vim a Portugal, achei a vossa língua, no trato quotidiano, muito feia, muito pouco expressiva. Depois descobri que era uma língua plasticamente riquíssima. Mas descobri-o com os actores que trabalham comigo, quer dizer, descobri-o no teatro. A linguagem que tende a fechar-se, a tornar-se sonoramente inexpressiva na vida quotidiana, abre-se e torna-se expressiva no teatro».

«Em meu entender, é a estrutura vocal que articula o corpo e a linguagem e torna possível a teatralidade, ao unificar a música e o significado das palavras. Actor que não descubra isto pela prática, não está vocacionado para o teatro».

Texto: Ernesto Sampaio
Foto: Hernando Domingues

1933-1983

Cinquentenário da Revista da Faculdade de Letras

A Faculdade de Letras, da Universidade Clássica de Lisboa, comemorou o cinquentenário da «Revista da Faculdade de Letras» Número evocativo do

quinquagésimo aniversário e de reflexão crítica sobre o caminho percorrido, o presente volume da «Revista da Faculdade de Letras», além de artigos que põem em questão a actividade da FLL, publica «Índices dos Cinquenta Anos da Revista da FLL», e anuncia a transcrição da publicação para um novo esquema. «A partir de 1984, a frequência de publicação será de 2 números

anuais (Abril e Dezembro), um tendencialmente orientado para o horizonte das Línguas e Literaturas, o outro para o sector da História, Filosofia e Geografia».

Questionada a Faculdade de Letras a propósito, ou a pretexto, do cinquentenário da «Revista», nesta se arquivam as respostas ou os textos dos professores Luís Filipe Lindley Sintra («Para a História da Linguística na FLL», de F. da Gama Caeiro («Da Filosofia na FLL», de Fernando de Mello Moser («Os Estudos Anglisticos na FLL», de Olívio Caeiro («Génese, Evolução e actual conjuntura dos Es-

métrica e Ordem dos Clitos»).

A «Revista» informa sobre os Cursos de Mestrado, e sobre a actividade do Grupo Universitário dos Estudos de Literatura Francesa (GULF), do Curso de Língua e Cultura Portuguesa (para estrangeiros), do Centro de História da Universidade de Lisboa.

Na secção «Das Obras-Dos Autores - Dos Leitores», publica resenhas assinadas pelos professores João Almeida Flor, Joaquim Cerqueira Gonçalves, Maria Clotilde de Almeida, Manuel Maria Carriho, Aires Augusto Nascimento, João Medina,

tudos Germanísticos», de Ilídio do Amaral («Geógrafos e Geografia na FLL»). Outra colaboração é assinada pelos professores Maria de Lourdes Belchior («Problemática Religiosa na Lírica de Camões»), Maria Helena de Paiva Correia («Shakespeare e o aproveitamento paradoxal da Tradição»), Rita Iriarte («A Lírica Tardia de Goethe»), Joaquim Cerqueira Gonçalves («Leonardo Coimbra (1883-1983) - Pensamento e Sociedade»), Aires Augusto Nascimento («Diferenças e Continuidade na Encadernação Alcobacense»), Inês Silva Duarte («Variação Para-

COMUNA
TEATRO PESQUISA
HOJE às 21.30h

CASTRO
ANTONIO PEREIRA

LANO
DE LOTACOES ESGOTADAS

2 salas
2 espectáculos

CAFE-TEATRO
sexta e sábado
às 23h45

QUERO o meu VITOR
a CORES

praca espanha
TEL 72 08 18

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A bisca e a "bica"

PARA quem não viu, eu conto.

Primeiro, veio, longamente veio, o ministro Bissaya Barreto. Era por causa da concorrência. Como vamos entrar para a CEE, o melhor é irmo-nos já habituando às normas lá de fora — e eu penso que com isto se está querendo provar como este Governo afinal tem um projecto de independência nacional. Mais tarde, o ministro diria que, mesmo sem a CEE, o Governo seguiria o caminho da concorrência — ou daquilo a que ele chama «livre concorrência»...

Depois, veio o sr. Andriessen afiançado em questões da CEE. Provou-se que ele conhecia a legislação que vai ser implantada cá, se o Governo chegar até lá. Estrangeiros sabem de Portugal mais do que os portugueses. Temos governo muito hospitaleiro.

A seguir, Moraes Leitão, não se sabe a título de quê. A título de gratidão quem sabe. Ou haverá neste mundo da concorrência alguma perspectiva doutra dação?...

«Primeira Página» sentaria finalmente à vasta mesa o ministro Barreto, mais a figura do pitoresco súbdito de Hermes, o sr. Barata, mais a personagem do grande capi(etc e)tal, sr. Ferraz da Costa, mais a acacial e agrarial figura do sr. Casqueiro.

Quatro como eram, os palermas, em vez de jogarem, à bisca bilambida, puseram-se a parolar. Mais tarde percebi por que não ti-

nham podido jogar: e que naquele baralho só havia um naipe...

Claro que não há possibilidade de haver debate entre as forças sociais e o braço político delas. Não havendo debate, haverá monotonia. Assim aconteceu. No essencial, eram quatro bonecos das Caldas a dizer que sim com a cabeça.

No entanto, para além de tudo em que aqueles meninos estão de acordo, notam-se beliscões por debaixo da mesa, a provar que esta história de concorrência tem muito que se lhe diga.

Assim, nas directas e indirectas de Ferraz da Costa descortinam-se duas posições: sim à concorrência enquanto isso não representar desmantelamento do sector nacionalizado; mas quanto à concorrência entre privado nacional e privados estrangeiros, bom, aí é preciso cuidado, é preciso andar devagarinho...

Casqueiro acha que pois, claro, dar na mona da EPAC, nada de favorecer as empresas estatais; mas as infra-estruturas da EPAC deviam ser postas à disposição... do capital privado...

Do encontro entre amigos e compadres não resultou (não podia resultar) esclarecimento sobre o que realmente se esconde, no aspecto político e não só, atrás de um biombo chamado concorrência. Margarida Marante, gaseia tímida, ainda murmurou sobre os grandes interesses que se per-

filavam na sombra. Barreto recusou. Barreto foi enérgico, vibrante, demolidor, terrível. Ao pé daquilo, o montante do Lídador era uma faca de sobremesa.

Quem o ataca, diz ele, é o PCP. Ele até diz que o PCP o ataca «com grande falta de imaginação», enfim, ele talvez gostasse que aquele partido o atacasse com histórias da carochinha. Infelizmente, porém, as histórias da carochinha não são propriamente guia de acção política. Mas talvez tudo se compreendesse melhor se a Marante dissesse que por detrás da iniciativa ministerial se empinam interesses na ordem dos 100 milhões de contos...

A certa altura, pôs Marante um problema curioso: a liberalização fazia parte do programa da AD, que não conseguia realizá-lo; será que a presidência socialista deste Governo foi determinante, agora, na sua concretização?

O ministro Barreto fez uma data de piuretas para nos dar a entender... que sim. O que não deixa de ser factor de perplexidade para muitos sinceros e convictos militantes do PS, dado que este partido desde sempre se manifestou contra a livre concorrência no sector dos cereais. Afinal, quem é que no Governo anda a fazer o jogo de quem? Para maior estranheza, verifica-se que nesta reunião familiar de «Primeira Página» não apareceu um único representante (ou simpatizante, ou

mesmo primo em segundo grau) do PS...

E já que falei do caso, recordo-me da grande bagunça verbal do ministro Barreto. Dizia ele que, referindo-se à sua política, ser hoje liberal no nosso País significava ser mais do que socialista de esquerda «no país mais democrático da Europa».

Socialismo de esquerda: nem mais. O que pressupõe o socialismo de direita e o socialismo do centro. Em Portugal, o socialista do centro seria Lucas Pires; o socialista de direita seria Mário Soares. Só me falta o de esquerda, mas também o hei-de encontrar. Talvez o sr. Acácio Barreiros?

A propósito da grande aldrabice da concorrência, foi Moraes Leitão quem nos contou a história da bica.

A bica era a 12\$50. Era pequena e de má qualidade. Governo liberalizou. E o que fizeram as associações patronais? Subiram-na para 17\$50...

Não tenhamos dúvida. No dia em que o Governo libertar os cereais e as bataatas, hão-de ver, hão-de ver. Vai repetir-se a história da bica, que ficou mais cara, permanecendo a mesma m..., e o mesmo tamanho. Os lobos já aiam as garras...

...E os quatro parceiros da bisca, sorriem. «Estamos de parabéns...» diz o da CIP, mostrando o trunfo.

Hoje



Na rubrica Cinema Lumiar, da RTP-1, poderemos ver o filme realizado por George Cukor, intitulado «Jantar às 8», do qual vimos uma cena

Das 13.35 às 17.15 Ciclo Preparatório TV

18.00 Sumário

18.10 Janela Mágica

19.00 Telerregiões

19.25 Três Tons

19.50 Vamos Jogar no Totobola

20.00 Telejornal

20.30 Telenovela — «Pai Herói»

21.20 Cinema Lumiar — «Jantar às 8». Intérpretes: Marie Dressler, John Barrymore, Wallace Beery, Jean Harlow, Lionel Barrymore, Lee Tracy, Edmund Lowe e Billie Burke. Realização: George Cukor.

23.25 Último Jornal



18.52 Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística.

21.30 Estúdio Aberto

22.00 «Telenovela — «Gabriela».

23.35 Último Jornal

Na RTP-2 exhibe-se mais um episódio da telenovela «Gabriela»

Amanhã



12.00 Meio-Dia, 13.00 Jornal da Tarde das 13.35 às 17.15 Ciclo Preparatório TV 18.00 Sumário 18.10 Janela Mágica 19.00 Telerregiões 19.30 Memória dum Povo 20.00 Telejornal 20.30 «Pai Herói» 21.15 «Devil Connection» 22.15 Testemunhos 23.15 Últimas Notícias

18.45 Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística 21.45 Da Música — «Siegfried» 22.00 «Gabriela» 23.30 Último Jornal

COMISSÃO NACIONAL DE TRABALHADORES DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, E. P.

MOÇÃO

A Comissão Nacional de Trabalhadores, conjuntamente com os trabalhadores do Banco Português do Atlântico, afirmam que a Lei de delimitação dos sectores, que tenta criar Bancos privados, é um instrumento que serve os grandes grupos monopolistas, põe em risco a rentabilidade da Banca Nacionalizada e os nossos postos de trabalho. Logo, repudiam tal Lei e estarão dispostos a lutar contra a sua aplicação e entendem que a única alternativa será caminhar-se para uma reestruturação da Banca Nacionalizada que faça o aproveitamento integral dos recursos técnicos, financeiros e humanos que existem, enquadrada por uma Política Económica ao serviço da Economia Nacional.

Aprovada por maioria em AGT
29.12.83

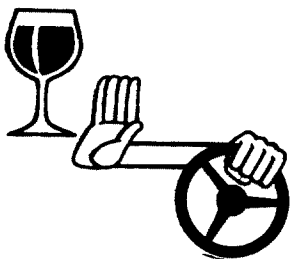
Comissão Nacional de Trabalhadores
do B.P.A., E.P.



LIGA
DOS
BOMBEIROS
PORTUGUESES

Participa o falecimento do de-
cano dos Bombeiros Portugue-
ses, o Exmo. Sr. CTE José Braz e
que o seu funeral se realiza pe-
las 16.30 h de hoje do quartel
dos Bombeiros Voluntários de
Almada para o cemitério local

Se
conduzir
não beba

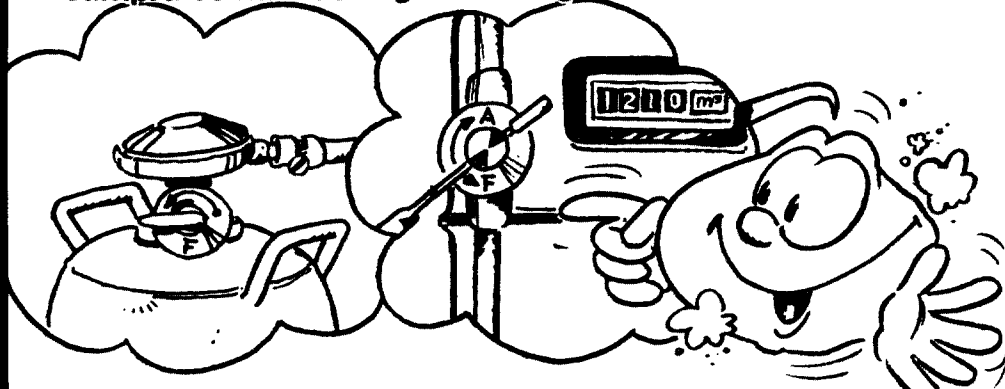


ALCOOL E CONDUÇÃO



Caminhos de Ferro
Portugueses

Sempre que se ausentar, não se esqueça,
feche a garrafa de gás ou a torneira do contador.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

GRUNDIG

a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Jantar às 8»
(21.20)



Patinagem Artística
(19.00)



Carina entra no tribunal e senta-se atrás. No in-
tervêlo, Ana corre para André e abraça-se. Carina
observa-os de longe, saindo do tribunal. Carina
chega a casa, desesperada, e começa a chorar, di-
zendo a Laura que não teve coragem de salvar An-
dré, porque ficou desesperada, ao vê-lo abraçado a
Ana. Num restaurante, Waléria diz a Gustavo
que está muito nervosa por causa do julgamento de
André e que sonhou que ela havia matado Carina,
empurrando-a do barco. Waléria entrega o cheque
da venda dos terrenos a Gustavo, mas ele não
aceita, dizendo que quer que a compra do aparta-
mento seja feita em nome dela.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, anunciado para hoje às 18.30, um concerto de clarinete do artista holandês Harry Sparry, que interpretará obras de K. Stockhausen (In Freundschaft); de B. Fernoy (Tine and Motion Study); de Sparnaay (Dune Landscape); de M. Wesley-Smith (Fou bass clarinet and tape); de I. Yun (Monolog); de A. van Noord (Solowcomotive); de F. Denyer (A Book of Songs V); e de Lytel Cresswell (Le Sucre du Printemps).

Um Trio de músicos americanos, o Jeff Marx e Jeff Jeroloman Trio vai estar este fim de semana no Hot Clube. Jeff Jeroloman, baterista, reside há já algum tempo em Espanha onde faz parte — entre outros — do Quarteto de Joshua Edelman que há bem pouco tempo esteve em Portugal. Jeff Marx, saxofonista, acaba agora de chegar à Península Ibérica, a convite do baterista seu velho amigo. Jeff Marx é natural de Detroit mas residiu em S. Francisco até 1979 quando se mudou para Nova York, onde conheceu Jeff Jeroloman, autodidata e aluno de bat. de Freddie Watis. Bob Marx e Stu Martin. Depois a reunião nasce um Quarteto que dura até à vinda de Jeroloman para a Europa, e por onde passaram músicos como Jack Metcal, baixista de Dexter Gordon, Marcus Fiorelli, guitarrista que vimos em Portugal com o grupo de Roy Haynes, Dave Lalama da Big Band de Woody Herman, Gary Morgan da Big Band de Buddy Rich, Ralph Hamperian do grupo de Jacki Bayard,



Pintura de Vitor Pomar, em exposição no Instituto Alemão de Lisboa

e ainda o guitarrista Ed Cherry do grupo de Dizzy Gillespie, já depois da vinda de Jeff Jeroloman para Espanha.

«Sets» hoje, amanhã, sexta e sábado, às 22.30 e às 0.30 horas

Conferências

Amanhã, às 15.30 horas, na Academia das Ciências de Lisboa, Luís Forjaz Trigueiros apresentará uma comunicação sobre «Conexão autor-obra em Casa Grande e Senzala».

Teatro

No Salão das Furnas, em Sete Rios, o Veto-Teatro Oficina de Santarém apresenta hoje, às 21.30, o seu espectáculo «Branco, Vermelho e Preto», numa iniciativa da Direcção da Associação de Estudantes da Escola Secundária,

com o apoio da Junta de Freguesia do bairro D. Pedro V.

Catherine Zarcale é uma contadora de histórias, a maneira dos velhos bardos da tradição oral. Pode vê-la e ouvi-la hoje, às 18.30, na sala experimental do Teatro Nacional. Entrada livre.

Exposições

No Instituto Alemão de Lisboa (Campo dos Mártires da Pátria, 37) é hoje inaugurada, às 18 horas, uma exposição organizada por Rui Mário Gonçalves com quadros dos pintores portugueses com menos de 40 anos: Fernando Calhau, Carlos Carreiro, Pedro Chorão, Graça Pereira Coutinho, Teresa Magalhães, Graça Morais, António Palolo, Vitor Pomar, Sérgio Pombo, Jaime Silva e Pires Vieira. Trata-se de uma exposição

paralela à que se realiza com obras de 25 jovens pintores alemães na Sociedade Nacional de Belas-Artes com a colaboração da Embaixada da República Federal da Alemanha.

Na Galeira Quadrum, R. Alberto de Oliveira-Coruchéus —Alvalade, é inaugurada hoje pelas 21.30 horas, uma exposição de pintura do artista «Sérgio Pombo». A mostra poderá ser visitada todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos), e aos sábados das 15 às 19, e permanecerá patente ao público até 21 de Janeiro de 1984.

Realiza-se amanhã, pelas 22 horas, a inauguração da «Colectiva de Pintura», apresentada pela nova Galeira das Olaias, que estará patente ao público até 31 do corrente mês e que reúne trabalhos dos artistas: Rober Schad e Rolf Lobeck (Alemanha), Artur Barrio (Brasil), Jiri Kolar e Moucha (Checoslováquia), Carlos Pujol (Espanha), Angelo Dona, Babou, Bernard Metzger, Guyomard, Pol Gachon, Serge Ill (Oldenbourg) e Sosno (França), Gillian Ayres (Inglaterra), Christian Parisot, Grupo Contastória de Milão (Itália) e Hans Zweidler (Suíça).

Realizou-se em Chaves no ano passado, nos meses de Julho e Agosto, a primeira exposição bienal dedicada aos artistas jovens, com idade não superior a 35 anos. Um conjunto significativo desta exposição será apresentado na sede da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a partir do próximo dia 13 de Janeiro, às 21 horas.

"Ministro incompetente e emproado"

Sindicato dos Professores do Norte

pede demissão de Seabra

Porto, — «Pasma o país inteiro quando ouve um ministro reconhecidamente ignorante das questões do seu pelouro, um ministro comprovadamente incompetente, declarar com o seu habitual tom emproado, que tudo são êxitos na sua actuação, que a educação vai de vento em popa desde que sob sua tutela», afirma o Sindicato dos Professores do Norte em comunicado agora difundido sobre a acção do ministro José Augusto Seabra e a sua intervenção no tempo de antena do Governo, na TV, há oito dias.

O comunicado sindical, que termina exigindo a demissão de J.A. Seabra, já que «um ministro que ignora as realidades (...) não pode servir a educação nem o país», procede a um breve balanço da acção do Ministério da Educação e, concretamente, do titular da pasta, acusando-o de «mentir ao país», porque, ao contrário do que se pretendeu fazer crer na intervenção televisiva, «na realidade, quase tudo vai mal no reino da Educação».

O Sindicato dos Professores do Norte denuncia a insidiosa argumentação do ministro J.A. Seabra quando se queixa de ser vítima de ataques «de sinal contrário» e de «maléficos detractores», quando é conhecida a generalizada e fundada contestação de professores, alunos, trabalhadores do ensino e associações profissionais, para já não falar dos seus próprios colaboradores, ao trabalho que tem sido feito (ou deixado por fazer...) no Ministério de J.A. Seabra.

Na breve amostragem dos «êxitos» do ministro, o Sindicato refere as inúmeras escolas «que funcionam em condições que tocam na raia do escândalo», os

professores que trabalham «em condições de isolamento infra-humanas, nomeadamente no ensino primário», a falta de pessoal auxiliar de apoio e administração, o abandono escolar por parte de alunos que viram diminuídos ou eliminados os subsídios da ASE, a não aprovação e implementação do projecto sobre gestão democrática para o ensino primário, o não desbloqueamento do pagamento das fases aos professores do primário e pré-primário, os milhares de professores de Trabalhos Manuais e do 12.º Grupos Lesados no seu direito de ingresso no primeiro escalão de vencimentos, o permanente adiar das medidas há muito essenciais sobre ensino especial, os milhares de professores que há anos anseiam pela profissionalização, etc.

O comunicado do SPN termina, afirmando: «O ministro da Educação não consegue enganar os professores nem as organizações que os representam. Não é inaugurando escolas inacabadas, nem impondo a aposição de placas com o seu nome inscrito a letras douradas, nem autopromovendo-se no seu peculiar estilo pessoal em múltiplas intervenções, televisivas ou não, que um ministro da Educação prova ser digno do lugar que ocupa».

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Se beber não conduza — se conduzir não beba

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de 40 dias, que irão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio citando os seus pata no prazo de 10 dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: Pagar ao autor a quantia global de 1 500 000\$00, pelos danos patrimoniais e não patrimoniais que

este sofreu em consequência directa do acidente ocorrido no dia 15/12/1980, entre as 22.30 h e 23 h, na Rua 25 de Abril, na Cruz de Pau — Seixal, causado pelo citando, na Acção Esp. Cód. Estr. da n.º 523/83 da 3.ª secção

Autor: Rui Manuel Oortiz Amaral
Reu: João Tiago Gil Teixeira, com última residência conhecida no Estaleiro do Talaminho, Amora, Seixal
Seixal, em 12 de Dezembro de 1983

O Juiz de Direito
José Eduardo Luis Manzo

O Escrivão de Direito
Manuel Estêves Jácome

«DL» — 11/1/84 — 1.ª Publicação

Diário de Lisboa

está a venda
na Praça Patrio Lopes

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 18.45: Catequese semanal, do Papa João Paulo II; 19.00: Informação e música; 20.00: Folhetim — o espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 22.30: Último Jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

16.10: Grandes intérpretes; 17.00: Ciclo Wagner; 18.05: Cultuando; 19.30: Música de pia no de Debussy; 20.15: A voz de Roma; 20.30: Concerto, da colecção «La Stravaganza», op. 4, de Viçaldi; 21.00: Ciclo Wagner; 22.00: Música coral sinfónica; 23.30: Série «B»: 00.30: Sonata em fá maior, op. 24, «A Primavera», de Beethoven; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.30: 2.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Notícias de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Ouvir e pensar; 22.00: Hora de música; 23.00: Diário 23; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando. Notícias a todas as horas

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

21.00: Paju

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 931

HORIZONTAIS:

- Nome de letra. Tempo do verbo ser. Duzentos em romano
- Lirio. Zombou
- Reis Gorgulhos tropicais Nesse lugar.
- Numeral cardinal (fem.). Calcula
- Agora. Reles. Rio de França.
- Autores Ocasões Antes de Cristo.
- Desgraça Religião.
- Inunda. Azedos.
- Freguesia do concelho de Alenquer. Suspiros
- Prendo. Solitários. Pega
- Unes pelo casamento. Patife.

VERTICAIS:

- Desculpas. Actino (sq.)
- Pantorrilha. Porção de peixe que se vende em leilão
- Autores. Apellido.
- Fechas as asas para descer mais depressa. Grande onda.
- Sufixo que designa abundância. Navio. Abreviatura de Santíssimo.
- Gérme. (fig). Boro (sq.)
- Rezo. Carimba. Sua Majestade.
- Tino. Estiagem.
- Rádio (sq.). Abrilhantar.
- Planta também chamada aciosa. Pronome demonstrativo.
- Menino ou menina. (pl). Ouro (sq.)

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9783

HORIZONTAIS:

- Cidade e porto da Suécia, no Categate. Entre os Caldeus, o 5.º mês
- Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Mapa.
- Rachio. Európio (s.q.)
- Caminhar. Acompanhar para guardar ou proteger
- Cálcio (sq). Tornar opado.
- Soluçal. Reza.
- A fina flor. Rio de Portugal.
- Ente. Realiza.
- Rio de França. Branqueamento (inv).
- Cosmético pastoso para tratamento da pele (pl). Molhe com baba.
- Ave pernalta do Brasil. Virgulas dobradas

VERTICAIS:

- Antiga cidade da Sicília. Césio (sq.)
- Gostaram muito de. Batráquio.
- Pélos de certos animais. Herói grego, filho de Zeus e de Héracles.
- Antiga cidade da Argóida. Ave pernalta.
- Sádios. Imagem da Virgem ou dos Santos, nas igrejas ortodoxas gregas, russa, romena e sérvia.
- Cobalto (s.q). Capas sem mangas.
- A parte mais elevada das cidades gregas, que em geral serviam de cidadela.
- Concede. Pátria. Região caudal.
- Fotografaram.
- Trata por tu. Espécie de manjeira do Gabão
- Bario (sq). Contos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 930

HORIZONTAIS:

- Or ANTES Me
- Secai Geral
- Nu Aqui
- Ma. Aluata
- Olmo Arca
- Arm Usas
- Toso Ma Boa
- Ois Cante
- Ramal To
- Comem Coro
- Selaras Mu

VERTICAIS:

- Os MORTO
- Renai Oiros
- Cu Massame
- Aa Aoro Mei
- Nial Cama
- QUE MAL
- Egua Nau Ca
- Seitas Tos
- So la Girar
- Mas Cio Tom
- El CASADO

Provérbio: Antes morto que mal casado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9782

HORIZONTAIS:

- Cinras Bara
- Marotas
- OC Opiar Mu
- Res Ata Soa
- Agar QUEM
- Arm. Tum
- Nao Aer
- Acarta. Ramo
- So la Girar
- Croa Ma
- Aa Somos As

VERTICAIS:

- Chora Casca
- Cega Cora
- Im Sarna
- Não Ruarias.
- Arpa Mota
- Soito. Cm
- Taa Ta!
- Bar. Quenas
- As Surrar
- Moei Mama
- Acuam Poras

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	92\$50	98\$50
ALEMANHA FED (marco)	47\$45	48\$55
AÚSTRIA (xelim)	6\$85	6\$85
BÉLGICA (franco)	2\$156	2\$356
BRASIL (cruzeiro)	\$060	\$110
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	107\$10	109\$10
(notas de 5 a 1000)	107\$60	109\$60
DINAMARCA (coroa)	13\$10	13\$50
ESPAÑHA (peseta)	\$793	\$913
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	134\$30	136\$30
(notas de 5 a 1000)	134\$80	136\$80
FINLÂNDIA (marka)	22\$40	23\$00
FRANÇA (franco)	15\$50	16\$20
HOLANDA (florim)	42\$20	43\$20
INGLATERRA (libra)	188\$20	192\$20
IRLÂNDIA (libra)	147\$65	151\$65
ITALIA (lira)	\$071	\$081
JAPÃO (iene)	\$546	\$581
NORUEGA (coroa)	16\$85	17\$35
SUECIA (coroa)	16\$35	16\$95
SUIÇA (franco)	59\$70	60\$80
VENEZUELA (bolivar)	8\$00	9\$00

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
OS 101 DALMATAS
4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.30, 17, 19, 21.30, 23.45
N. a. m. 13 anos
«007 AGENTE IRRESISTÍVEL
com Roger Moore

AVIS 547153

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a
CALÍGULA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
FLASHDANCE
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
A GUERRA DO FOGO

CASTIL 530194

R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a
MALANDRICES CASEIRAS

CINE BLOCO 556824

R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24
O MISTÉRIO DA ADOLESCENTE VIOLADA

CINE CAMÕES 324194

R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O CONTRABANDISTA

CINE 222 579460

Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 19 e 21.30 - Para Todos
KRULL
Às 24
OS ANJOS DO INFERNO

CINESTÚDIO LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - M. 18 a
O CAMINHO DOS DUROS

CINE-PLAZA 930119

Av. Santos Matos, 2, Amadora

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 18 a
OFICIAL E CAVALHEIRO
c/ Richard Gere e Debra Winger
Realização de Taylor Hackford

CONDES 322573

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a
ESQUADRÃO SALAMANDRA

2000 2100055

Av. B. Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
O ARCO E A FLECHA

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a
OFICIAL E CAVALHEIRO
28.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
77.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
O BOM CASAMENTO

HOLLYWOOD 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- M. 6 a
O REGRESSO DE JEDI

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
ESQUADRÃO SALAMANDRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 6 a
KRULL
3.ª Semana

LIDO 936593

P. D. João I, Amadora

Às 21.30 - Int. men. 18 a
EMMANUELLE

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- M. 12 a
A FEBRE LOUCA DOS ANOS 60
Às 24
VINGANÇA DE UMA MULHER

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 16 a
CLASS

ODEON 328283/4

R. dos Condes, 12 a 20

Às 21.30 - Int. men. 13 a
A NOIVA DO INCRÍVEL HULK
Às 15.15 e 18.15
O HOMEM LEÃO

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- M. 6 a
OS SUPERCAMPEÕES DO KARATE



«CRIMES A SANGUE FRIO» (FILME DE QUALIDADE)
com GERARD DEPARDIEU, BERNARD BLIER e JEAN CARMET
em exibição no QUARTETO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 6 a
ESPIÕES POR CONTRA PRÓPRIA
4.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
- M. 18 a
OS VIAJANTES DA NOITE
Às 23.30 - M. 18 a
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
- M. 18 a
QUERELLE
Às 23.30 - M. 18 a
O EXORCISTA II (O HEREGE)

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
Às 23.30 - M. 18 a
UM ASSASSINO NO TELHADO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 16 a
CRIMES A SANGUE FRIO
Às 23.30 - M. 18 a
A ÚLTIMA MULHER

QUINTETO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- M. 12
OPERAÇÃO THOR
Às 24
O SONO DERRADEIRO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 6 a
ESPIÕES POR CONTRA PRÓPRIA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a
CHAMAVAM-LHE GÊNIO

SÃO JORGE 579144/579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
4.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
- M. 12 a
OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTÁCULO
11.ª Semana

SALA 3
Às 14.45, 18.15 e 21.15
- M. 6 a
OS SAPATOS VERMELHOS
3.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24
- M. 12 a
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a
A VIDA É UM ROMANCE

TURIM 706666

Estrada de Benfica, 723-A

Às 14, 17.15 e 21.15
- M. 12 a
A ESCOLHA DE SOFIA

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a
AS JÓIAS DA GRÁ-DUQUESA

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21
- N. ac. men. 18 a
PACTO INFERNAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.45 (12 anos)
ALFA-2 - «Os Supergénius», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
APOLLO 70 - «Os Supergénius», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE - «Por Favor Não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)
OLIMPIA - «Prazeres Clandestinos», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO - «Doce Era o Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINESTÚDIO ACS - «O Mistério de Overwa», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «Os Vingadores Negros», às 21.30 (14 anos)
LONDRES - «Classe», 21.30 (16 anos)
TERMINAL - «Krull», 21.30 (6 anos)
RESTELO - «Oficial e Cavaleiro», 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

ERICEIRA - Cinestúdio - «Os Assaltantes do Ar», às 21.15 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «O Grande Desafio», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Pela Mira da Espingarda», às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Cine-Estúdio - «Terror no Hospital», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Casta e Pura», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS - Oxford - «Ninja, o Imbatível», às 21.30 (18 anos)
ALGES - Stadium - «Titans Contra Vulcão», às 21.15 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Uma Semana à Experiência», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oelras-Cine - «Chantagem Sobre uma Mulher Casada», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL - Cinelândia - «Um Pai de 13 Anos», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL - Casino - «Flashdance», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL - Palácio - «Agente Secreto 007», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUA - «A Desonra», às 21.30 (12 anos)
JULIO DINIZ - «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA - «Os Vingadores Negros», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE - «Querido Fantoche», às 21.30 (16 anos)
FOCO - «Nunca Mais Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT - «O regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
BATALHA - «Espíes por Conta Própria», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM - «A Vida é um Romance», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A - «Um Drama Burguês», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L - «O Golpe dos Enrascados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL - «Os 101 Dalmatas», às 21.45 (6 anos)
COLISEU - «O Monge de Shaolin», às 21.30 (13 anos)
BEBE - «Feliz Natal Mr. Lawrence», às 21.30 (12 anos)
TERÇO - «O Comboio dos Malucos», às 21.30 (18 anos)
RAIONE - «Os Salteadores da Cúria de Ouro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO - «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO - «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (Todos)

Lisboa PERMANENTE

ALTO DO PINA: Eusli, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE**: Roma, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRO DAS COLÔNIAS**: Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 941122); **BAIXA**: Valadas, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA** - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE**: Imparcial, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS**: Banha, E. de

teatros

Lisboa

MARIA MATOS - «Annie», às 21.00 (6 anos)
VILLARET - «Super Silva», às 21.30 (13 anos)
ABC - «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES - «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA - «Marlowe», às 22.00 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA - «O Rufa na Escada», às 21.45 (13 anos)
TEATRO LIVRE - R. Leão Oliveira, 1 (ao Calvário), às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA - Sala Experimental - A Barraca - «Um Dia na Capital do Império», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Quem Me Acaba o Rostro?», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
D. MARIA II - «Longa Viagem para a Noite», às 21.15 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP - «Quase um Conto de Fadas», às 21.30 (16 anos)
SÁ DA BANDEIRA - «Ao que Nós Chegamos», às 21.45 (13 anos)

Chelas, 173-175 (T. 382241); **JERÓNIMOS**: Remísio, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LAPA**: Mota Capitão, R. São Félix, 45-B-C (T. 660720); **OLIVAIS SUL**: Higiene, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **SAO SEBASTIÃO**: Sá da Bandeira, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **ALGÉS**: Combatentes, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA** - AMADORA: Brito, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS**: Catela Tavares, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 915446).

REFORÇO

AREIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO** - ALCANTARA: Lupi Nogueira, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO D'OURIQUE**: Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO** - AVE-NIDA DE ROMA: Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE**: Leal Matos, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **CONDE BARRO**: Moz Teixeira, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA**: Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR**: Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUES DE POMBAL**: Liberal, Av. da Liberdade, 219 (T. 643641); **MARTIM MONIZ**: Tavares, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES**: Branquinho, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **BURACA**: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO**: Nova, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PONTINHA**: Pimentel, Az. dos Bezuuros, lote R-8 (T. 991328); **PRIOR VELHO**: Matos, T. Pnoras (T. 2519939)

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271), às 22 horas; **COVA DA PIEDADE**: Atlântico, Av. Rainha D.

farmácias

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES**: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA**: Luz, Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS**: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RAMA**: Godinho da Silva, Av. Sabeira, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PARADE**: Junqueiro Mendes, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOIS**: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Até às 22 horas; **MADORNA**: Madalena, Até às 22 horas; **AMOREIRA**: Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anj (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL**: Parque, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS
LUSO-FRANCESA: R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**: R. Santos Pousada, 622; **SAÚDE**: Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**: R. do Heroísmo, 90; **ALVES**: P. do Exército Libertador, 62

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA: R. da Vilarinha, 161
LAPA: R. Antero de Quental, 211
BONFIM: R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**: R. de Cedofeita, 348; **FERRIEIRA DE CARVALHO**: R. do Bonjardim, 354

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).



DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21h)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.16 3,4 m 1.36 1,8 m
20.51 3,2 m 14.16 1,8 m
Dia 12
9.18 3,3 m 2.43 1,9 m
22.00 3,2 m 15.23 1,8 m

TEMPERATURAS DO AR

AS 6 HORAS

V. CASTELO 0°
BRAGANÇA 4°
V. REAL 2°
PORTO 1°
COIMBRA 2°
C. CARVOEIRO 7°
PORTALEGRE 4°
LISBOA 2°
ÉVORA 4°
BEJA 2°
FARO 4°
SAGRES —
P. DELGADA 13°
FUNCHAL 16°

últimas

OS TRABALHADORES DA SETENAVE saíram esta manhã em manifestação para as ruas de Setúbal exigindo o pagamento dos salários de Dezembro. A viabilização da empresa e a defesa do sector são também objectivos dos pessoal do estaleiro, que acusa o Governo de estar a «canalizar para as mãos dos armadores internacionais, somas em divisas que nos últimos quatro anos atingem os 200 milhões de contos». Tal montante, adiantam os trabalhadores, «seria suficiente para renovar a nossa frota e dar trabalho aos estaleiros portugueses, poupando divisas e defendendo a independência nacional».

ATIROU-SE PARA A FRENTE DO COMBOIO no apeadeiro de Coimbra, Gaia, Conceição da Cunha Rodrigues, solteira de 35 anos, ficando totalmente escurtejada. Viveu até há pouco tempo no lugar de Carvoeiro, Viana do Castelo, de onde saiu há uma semana para tentar emprego, no Porto ou em Lisboa. Parece que o desespero pelo desemprego terá estado na origem do seu acto. Antes foram empregada do cônsul português na Venezuela.

O CONSELHO REGIONAL DO NORTE da Ordem dos Médicos, depois de analisar as últimas propostas da Secretaria de Estado da Segurança Social, sobre a aplicação imediata do Decreto-Lei n.º 8/82 e do Decreto Regulamentar n.º 18/83, a partir do início do corrente ano, decidiu considerar o desconto obrigatório de 15 por cento do rendimento dos médicos como uma forma de «imposto coercivo», já que no mesmo «não se vislumbra qualquer benefício social genérico para a classe». A Ordem dos Médicos decidiu, no entanto, prosseguir com a política de diálogo com o Governo, no sentido de a inscrição na Caixa dos Independentes ser apenas obrigatória para os médicos que ainda não disponham de um esquema de segurança social e defender que o desconto referido não deverá ser aplicado para além de três vezes o salário mínimo nacional.

OITOCENTOS CONTOS DE MATERIAL FOTOGRAFICO desapareceram de um estabelecimento da especialidade situado na Rua da Senhora da Nazaré, Flamengo, Loures. Os autores da subtração forçaram a entrada por arrombamento, estando as autoridades policiais a tentar localizar os artigos.

'FP-25' reivindicam atentado falhado em Guimarães

As autodenominadas Forças Populares 25 de Abril reivindicaram ontem para a delegação da ANOP no Porto a autoria de um atentado falhado dirigido, em 23 de Dezembro último, contra o presidente do Conselho de Administração da firma Alfa, em Guimarães. Num comunicado as

FP-25 atribuem a uma «avaria técnica» o não rebentamento de um petardo dirigido contra Rufino Pinho de Campos. O documento sublinha que a acção se englobou «na luta geral dos trabalhadores contra a repressão nas empresas do sector metalúrgico, contra os despedimen-

tos abusivos de activistas sindicais e contra os despedimentos dos contratos a prazo». As FP-25 alertam para o facto de a administração da Alfa se preparar «para despedir mais militantes operários e dezenas de trabalhadores contratados a prazo».

Apesar da travagem dos bancos europeus

Dólar pode continuar a subir

Em Paris, o dólar começou o dia a 8,68 FF e ao fim da tarde cotava-se a 8,61.

Por que sobe o dólar?

Analistas internacionais consultados pela agência EFE, atribuem a brusca escalada do dólar a razões comerciais e especulativas. Mais especificamente, esses analistas afirmam que a revalorização da moeda dos Estados Unidos se deve ao facto dos índices da oferta monetária nos Estados Unidos — que pressupõem uma redução de 600 milhões de dólares — contrariarem as previsões de alguns especialistas, que aguardavam uma descida de mil milhões de dólares.

Outra razão apontada é a diminuição do índice de desemprego nos Estados Unidos em Dezembro passado, que baixou para 8,2 por cento da população activa, contra 8,4 do mês ante-

rior, o que aponta para um fortalecimento da economia americana.

Nos meios financeiros europeus, e apesar da intervenção do Bundesbank e dos bancos centrais europeus, acredita-se em nova subida do dólar, após o período de moderação iniciado na escalada.

Reacção Europeia

Em Basileia está hoje a decorrer a reunião dos Bancos de Pagamentos Internacionais cujos resultados são aguardados com expectativa nos meios financeiros.

Na última reunião deste organismo, em Setembro último, os bancos emissores da França, Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Japão, acordaram efectuar fortes acções de venda a fim de travar a escalada contínua da divisa norte-americana.

Entretanto o Partido Social-Democrata Alemão, na oposi-

ção, propõe desligar a economia europeia do dólar, segundo revelou Herbert Ehrenberg, ex-ministro do trabalho do governo de Helmut Schmidt, que considera esta medida urgente para evitar danos maiores para a economia dos países da Europa Ocidental.

Ehrenberg exige dos actuais dirigentes da RFA que tomem a iniciativa de convocar uma reunião dos ministros das finanças e da economia dos dez países membros da CEE para constituir uma frente comum de defesa contra a política económica dos Estados Unidos.

O ex-ministro de Schmidt vai mais longe ao afirmar que, se fosse necessário, deveria aplicar-se um imposto especial sobre as exportações de capitais para os Estados Unidos, e explicou que a constante subida das taxas de juros norte-americanos pode arruinar completamente os esforços de recuperação das economias dos países da CEE.

Sentença não deverá ser lida antes de sexta-feira

Trinta quesitos para dez jurados decidiram sobre o "destino" de Rachide

Pela voz do juiz-presidente, dr. Brito da Câmara, os dez jurados presentes esta manhã no Tribunal de Albufeira ouviram a leitura dos cerca de trinta quesitos que irão funcionar como questionário para a sua decisão sobre a sentença relativa ao julgamento do palestino Mohamad Hussein Rachide, acusado de ter assassinado, na manhã de 10 de Abril do ano passado, no Hotel de Montecloro, o delegado da OLP ao Congresso da Internacional Socialista, Issam Sartau. Quanto à sentença, dada a complexidade do processo em causa, não deverá ser lida, ao que admitem fontes próximas dos julgadores, antes de sexta-feira, ou até mesmo, em última instância, na segunda-feira.

As mesmas fontes contactadas pelo «DL», deram quase como certa a condenação de Mohamad Rachide, embora admitindo que, face às «lacunas existentes» na instrução do processo e à falta de provas materiais, demonstradas «à saciedade» durante o pleito, essa decisão possa vir a ser revista, ou mesmo anulada, quando o recurso (a apresentar quase de

certeza pela defesa) venha a subir à Relação ou ao Supremo.

Contra Mohamad Rachide, que ontem à pergunta do dr. Brito da Câmara se tinha mais alguma coisa a declarar, disse «desejar ser libertado e entregue aos seus companheiros», pesa o facto de ter confessado o crime na fase instrutória e de se ter prestado a fazer a reconstrução do atentado com pormenores, disseram-nos, passíveis de o virem a comprometer irremediavelmente.

No seu depoimento final, Rachide afirmaria com ênfase: «Não fui eu que disparei nem estive no local. Mas se os meus companheiros me tivessem encarregado de disparar eu teria aceite fazê-lo». Sobre a utilização, até meio do julgamento, de uma identidade falsa (que a não ter sido rectificada lhe poderia acarretar problemas, podendo mesmo vir a ser condenado por «falsas declarações em tribunal») Rachid respondeu: «Nós como combatentes somos perseguidos pela polícia secreta norte-americana, os sionistas e as polícias locais e, por vezes, temos de utilizar passa-

portes falsos para exercermos a nossa actividade militante». Lamentaria, no entanto, que «o povo português não tenha consciência do conflito árabe-israelita e não saiba onde se situa a Palestina». Já no final da sessão declararia aos jornalistas estar feliz, porque «os combatentes, que pertencem à Revolução e não ao mundo do crime estão sempre felizes».

«Introdução» à criminalística

No que diz respeito às alegações da defesa e da acusação, pautaram-se, como era de prever, por «directrizes» distintas. Assim, enquanto Fátima Pontes pedia a absolvição do seu constituinte, por «manifesta falta de provas», para Casais de Brito Rachide foi «sem margem para dúvidas» o autor do homicídio de Issam Sartau e do homicídio frustrado de Anuar Eishen.

Segundo Fátima Pontes não se pode forçar um réu nem um criminoso. E sublinhou que o assassinio de Sartau «não fora um mero crime para matar um homem mas para afastar um obstáculo político». Recordando, a propósito, a carta do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, dirigida à PJ, citando o artigo 7.º da nossa Constituição, a partir do qual Portugal reconhece «o direito dos povos à insurreição contra o colonialismo, e, também, o direito do povo palestino à autodeterminação, com todas as consequências daí inerentes

Na argumentação de Fátima Pontes há a reter o momento em que sustentou não ter sido Rachide o autor dos disparos, já que os testes criminalísticos, sobre vestígios de sangue ou de pólvora, haviam sido negativos. E citou o livro «Introdução à Criminalística», onde se escreve que os resíduos de gases disparados se introduzem na pele, não podendo desaparecer com lavagens, mas dissolvendo-se por assimilação da epiderme, só 48 horas depois.

Neste ponto, estamos em condições de afirmar que Rachide só teria sido sujeito a estes testes quatro dias após o atentado. Ao que nos disseram por «manifesta imaturidade» dos responsáveis pelas investigações. Mas para a discussão da causa o que interessa é o que consta no relatório da PJ e este o inequívoco em referir que os testes foram efectuados dentro dos prazos aconselhados. E não a alegada «imaturidade» dos dois jovens inspectores.

Apenas mais uma adenda: Mohamad Rachid identificou o comunicado com as ameaças dirigidas à TAP-Air Portugal e à diplomacia portuguesa como sendo dos «companheiros da Frente Popular de Libertação da Palestina» — FPLP-CG — e o emblema impresso não «ser o utilizado pelo Grupo de Abu Nidal». Recorde-se que a FPLP-CG foi a facção da «Al Fatah» que se opôs à saída da OLP de Beirute

Manuel Geraldo

Um caso de dignidade

O que me traz aqui é a indignação...

O homem está sentado diante de nós, Miguel dos Santos Andrade de nome, 23 anos, ajudante de motorista. Foi agredido no Posto da PSP da Damaia, a soco, pontapé e «caspe-tête». O que o homem impressiona não são as contusões: o que nos toca, e emociona, é a sua calma.

Ele conta:

Sábado passado, quase pela meia-noite, ia de automóvel com uns amigos. As tantas, conversando, parámos na Damaia, onde aliás resido. Aproxima-se uma viatura da PSP e saltam para a rua quatro guardas com metralhadoras. Dizem: «Saíam!» Nós saímos. Saímos e fomos levados para o Posto. Encostei-me a uma parede, pois que não havia cadeiras para todos. Fixei um «placard» que estava à minha frente, à espera. Então, um dos guardas diz-me: «Não pode ler!» Tirei os olhos do «placard» e olhei, sem provocação para o guarda. E o guarda disse-me: «Está a olhar para mim?» Logo então me começou a espancar, a soco e a pontapé. Veio então um à paisana e, com um «cassetete», espancou-me igualmente. Eu só tinha uma pergunta dentro da minha cabeça: «Que fiz eu?» Depois, surgiu um graduado de serviço e acabou com aquilo. E saímos todos...

Bem, o homem continua sentado à nossa frente. Não dá espectáculo com as contusões: o que está nos seus olhos, e brilha é a condenação de um acto injusto — e também as feridas que lhe ficaram no íntimo. Essas, mais do que as outras, é que reclamam justiça.

E diz:

Porque eu não fiz nada, nada, mesmo nada...

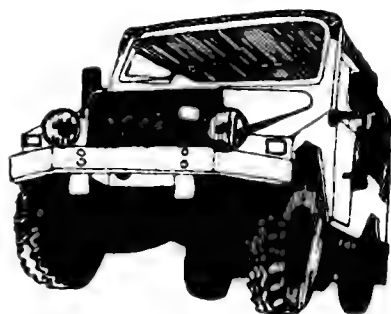
Que vai apresentar queixa. Que irá até aos tribunais com testemunhas do acontecido. E afirma ainda: «Porque não fiz nada — e sou um homem que não permite que a minha dignidade seja assim tratada, assim metida num balde de lixo qualquer...»

E foi-se embora como as pessoas dignas sabem sair de junto de outra pessoa digna: com um aperto de mão.

Pedro Alvim

RALLYE PARIS DAKAR

Págs. centrais



auto

SUPLEMENTO AUTOMÓVEL

Coordenação de Augusto Vilela

Design Gráfico de José Santa Bárbara

F.1

Finalmente um campeonato do mundo de Fórmula 1 terá sido o renascimento disputado como de 1983. No último Grande Prêmio, três pilotos tiveram ainda possibilidades de ser campeões.

A Renault, e os seus motores, foi a grande animadora da temporada. O título escapou-se-lhe por um fio. Prost deu-se a bater de uma forma não demasiado inesperada, mas pelo menos um tanto decepcionante para os franceses que acreditavam ganhar este título mundial.

Para 1984 as previsões deixam antever que o nível da competição não baixará, embora os fumos da polémica que se gerou já depois de terminado o campeonato, designadamente o conflito da gasolina não regulamentar que a Brabham teria usado, possam transportar-se para a nova temporada.

Por muitas e variadas razões e sem alegar erros cometidos, a Renault reestruturou por completo o seu departamento de competição construindo um novo carro — o RE 50 — e apresenta-se de novo como grande favorita.

O RE 50 foi concebido para ser melhor que o anterior, afirmando os responsáveis.



ESCORT XR3i

O espírito desportivo dos seus carros, a procura de uma certa raça, mesmo quando se trata de modelos de grande série e destinados ao utilizador comum, foi sempre uma tradição da Ford.

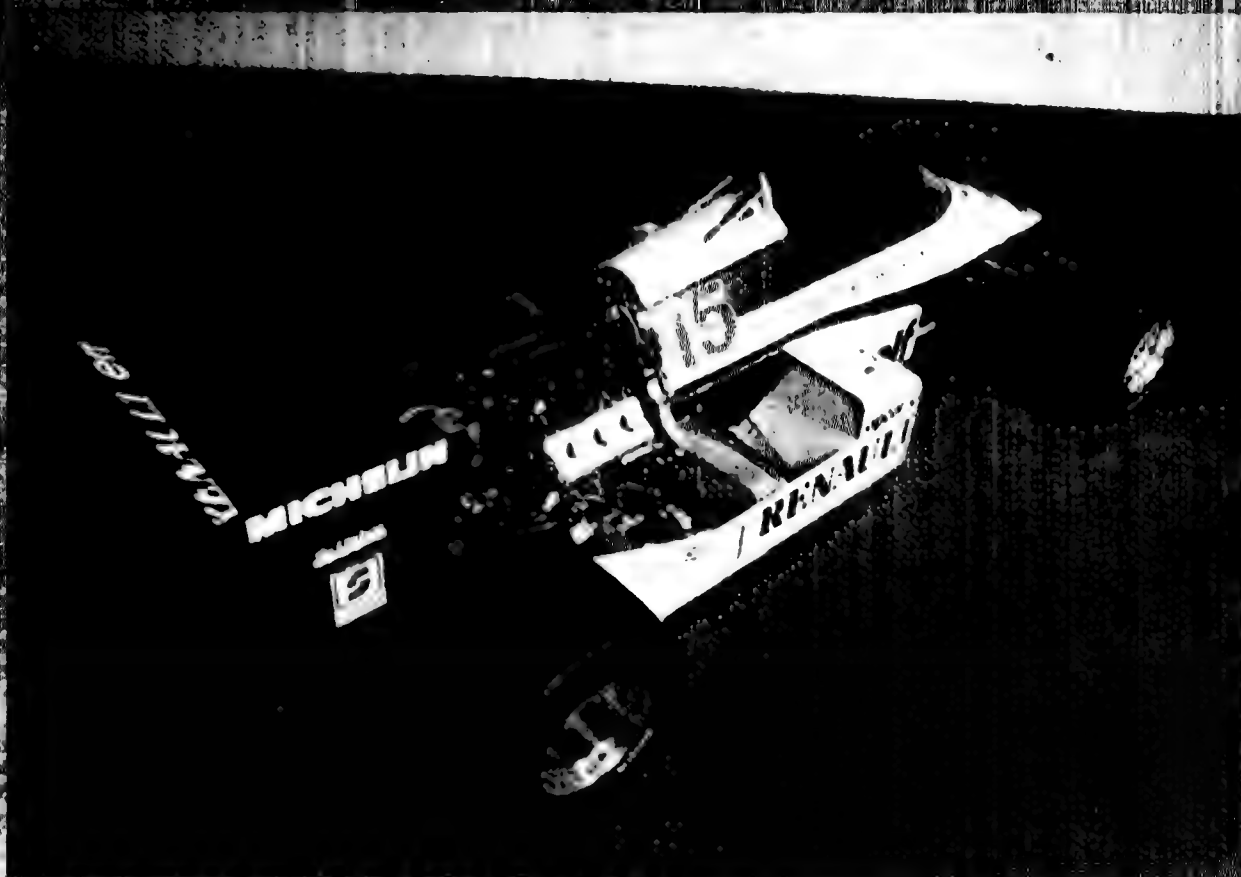
Paralelamente a isso, a marca alemã e as suas filiais europeias souberam sempre mesclar os seus carros utilitários com versões mais puxadas.

O Escort XR3i é um desses exemplos. Um carro excitante como um puro sangue, apesar de ser o derivado de um modelo de grande produção.

Pág. 8

RE 50 PROMETE

Págs. centrais



auto

Udo Kruse (Ford) analisa sector automóvel MAIOR CRISE NOS PESADOS



Mas que tipo de homens são estes que dirigem as grandes companhias, que fazem a sua carreira saltando de país para país? Serão mesmo os modernos escarvos dos números, insensíveis a outros valores que ultrapassem os limites do «marketing» e dos negócios?

Uma entrevista combinada para cerca de uma hora, de duração, apenas sobre as questões do sector automóvel em Portugal e da sua crise, acabaria por se transformar numa manhã inteira sob um sol magnífico, no jardim da vivenda que Udo Kruse habita na Malveira da Serra, e por nos revelar a personalidade extremamente rica de um homem que, para além das funções que desempenha «gosta das pessoas e de viver a sua vida». E tem boas razões para isso. Há uns nove anos, em Inglaterra, foi vítima de gravíssimo acidente de viação e chegou mesmo a ser considerado clinicamente morto durante alguns momentos.

A sua carreira na Ford foi iniciada há 23 anos. Entrou por acaso e confessa que, na altura, se alguém lhe dissesse que continuaria na Ford não acreditava. Só depois de algum tempo de trabalho, e de ter escrito um pequeno livro sobre promoção de vendas, descobriu o seu rumo.

Foi um acaso no início mas, depois, descobri que cada dia que passava era um dia vivido no seu todo, porque encontrara na Ford uma flexibilidade e um ambiente de trabalho que lhe dava prazer.

Qual é então a mística da Ford? Poderá falar-se assim?

Não tenho a certeza se todas as pessoas que trabalham para a Ford sentem isso ou se haverá alguma companhia onde as pessoas sintam isso. Mas a Ford respeita as pessoas que trabalham para a companhia e dá oportunidades a todos.

Independentemente da preparação que as pessoas trazem, seja a que nível for, desde que tenham capacidade para desenvolver uma actividade essas oportunidades surgirão.

Por outro lado, sendo uma família grande, que cobre todo o mundo, tem laços muito estreitos.

E, claro... a Ford paga bem.

A Ford Lusitana

Mas é da Ford Lusitana que pretendemos falar. Que opinião tem da companhia que dirige em Portugal?

Encontrei na Ford Lusitana um grupo de pessoas, a nível de administração fora do vulgar. Tenho um grupo de dirigentes acima do normal.

E não foi só isso que me espantou. Não só no topo, mas também nos outros escalões, o nível é fora do vulgar, incluindo a fábrica. Desde a administração até ao empregado mais humilde, há um espírito notável.

Incluo nessa apreciação a própria comissão de trabalhadores que tem um espírito de abertura e de compreensão, perante os problemas que surgem, que me espanta.

Udo Kruse sublinha que geralmente as pessoas têm duas reacções relativamente às situações difíceis. Ou levam as mãos à cabeça ou então, perante as dificuldades, surgem ainda mais decididas a procurar estratégias para ultrapassar essas dificuldades.

É isso que tenho encontrado. Um «team», desde os «managers» à linha de produção. Quando falo de pessoas refiro-me do topo até à linha de produção.

Temos tido muitas noites de trabalho, não só a nível de direcção, mas a outros níveis, e mesmo fins-de-semana. Porque ao contrário de 1974, em que tudo o que se produzia se vendia, agora não.

Neste difícil período que se vive em Portugal, só companhias como a Ford, onde existe este espírito de equipa, podem ultrapassar a crise.

O presidente da Ford Lusitana diz que esteve em vários países — Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra — mas que nunca tinha encontrado um conjunto tão alargado de pessoas com o mesmo objectivo da Ford e de vencer, e admite que talvez isso seja uma característica inerente ao espírito e mentalidade dos portugueses.

Quando vim para Portugal houve da parte de certas pessoas a intenção de me avisar reativamente à maneira de ser dos portugueses. Teria que me adaptar e ter uma certa paciência, porque eles seriam lentos a reagir e teriam uma noção desajustada da realidade da Europa. Não eram pessoas da Ford as que me diziam isto. Eram pessoas das minhas relações e do meu círculo de amizade.

O que se passa é que chego a Portugal e constato existir na Ford e nos portugueses um elevado espírito de profissionalismo que em

COM mais de meio século de actividade em Portugal, primeiro através dos seus representantes e, mais tarde, com a implantação de uma filial da companhia e posterior construção de uma fábrica de montagem na Azambuja, a Ford é uma das marcas com maior responsabilidade no nosso país. A sua actividade alarga-se do automóvel aos componentes e acessórios, passando pelos veículos comerciais e pelos tractores.

As dificuldades do sector automóvel acrescidas às dificuldades que no plano geral enfrenta a economia do País tornam Portugal um desafio para qualquer gestor. E há ópticas bem diferentes para encarar esse desafio. Uns encaram-no de uma forma negativa, sentem-se num beco sem saída, não sabem como manter o equilíbrio e perspectivar o futuro num tempo de crise. Outros, pelo contrário,

nada fica a perder em relação a outros povos. Isto terá sido para mim um incentivo para que não existissem barreiras. Daí que a porta do director esteja sempre aberta, quer para um «manager» quer para o mais simples dos operários».

Udo Kruse tem uma particularidade que nem sempre é comum a quem dirige grandes empresas: gosta de comunicar.

Fala, por exemplo, da comissão de trabalhadores da companhia e considera que ela é muito importante para ele.

«É importante considerar a opinião de muitas pessoas. E durante este ano e o próximo mais importante isso se torna. Quanto mais bem informado estiver melhor posso decidir.

Não podemos esquecer que o operário de hoje, com a comunicação social, o vídeo, a televisão, etc., tem tanta capacidade como o

patrão de há alguns anos atrás».

Afirma depois que a Ford é contra a condução autocrática da organização, porque o operário de hoje tem acesso a horizontes muito mais vastos do que há uns anos atrás e há todo um universo de informações que lhe abre esses horizontes.

«Sou contra a gestão autocrática do patrão dentro do seu gabinete a dirigir. É preciso dirigir uma organização sem barreiras, de forma a que, quando uma decisão é tomada, ela seja a decisão não só do patrão como do conjunto da empresa.

O director de relações industriais reúne-se uma ou duas vezes por mês com a comissão de trabalhadores, para que se estabeleça uma comunicação nos dois sentidos, e nessa reunião posso estar eu desde que os trabalhadores o considerem necessário. Há uma busca constante do óptimo para

enfrentar-na com as armas que possuem, criam armas novas para problemas novos, reagem pela positiva.

Udo Kruse, 41 anos, alemão de nascimento, actual presidente do conselho de administração e director-geral da Ford Lusitana, é um destes homens. Está em Portugal há cerca de um ano e meio e adaptou-se com espantosa facilidade. Quase já pode juntar também o português, ao alemão, inglês e francês que fala fluentemente.

Reconhece que se vive em Portugal uma crise grave, particularmente sensível no sector automóvel, mas está disposto a enfrentá-la e considerar estar rodeado de uma equipa capaz de o conseguir. Para ele trata-se da «travessia do deserto» e acredita que é possível chegar ao outro lado.

ultrapassar qualquer dificuldade».

Trabalham na Ford Lusitana cerca de 1100 pessoas e, se juntarmos a esse número os concessionários, resulta que esta companhia representa, directa e indirectamente, entre cinco a seis mil postos de trabalho.

São actualmente 39 os concessionários Ford em Portugal, correspondendo a uma cobertura total do território.

«Há 20 anos que não há um único problema com os nossos concessionários e não há exemplo de algum que nos queira deixar. Antes pelo contrário, é a concorrência que os quer ir buscar. A nossa filosofia nesse campo é estar seguros de uma boa cobertura e que o concessionário que faça um investimento tenha os seus frutos».

Anos difíceis

Para Udo Kruse o ano de 1983 foi «muito, muito difi-

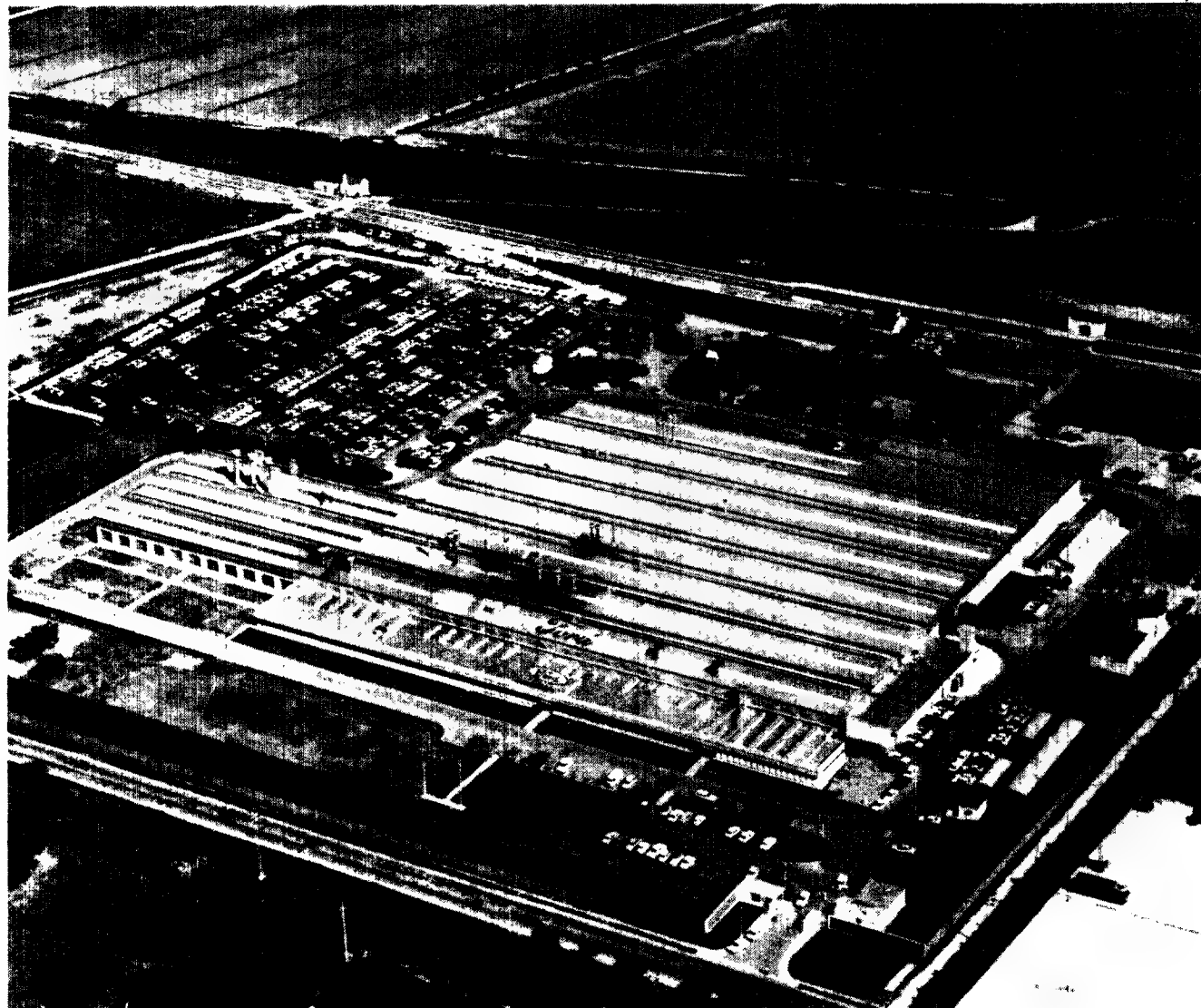
cil», porque as medidas de austeridade foram dirigidas contra o consumidor, com aumentos de impostos directos e indirectos.

«O panorama industrial deteriorou-se profundamente sobretudo a partir da segunda metade do ano, como resultado das medidas do Governo no sentido de sustentar a inflação, de lutar contra o saldo negativo da balança de pagamentos e de reduzir a dívida externa reduzindo o consumo interno.

Como exemplo disso, a desvalorização do escudo, a quebra do investimento e a subida dos encargos financeiros.

A indústria automóvel foi profundamente afectada como resultado de todas estas acções.

O mercado está ao nível de cerca de 75 mil unidades, mas quanto a camiões verifica-se uma quebra drástica que, se compararmos com o ano de 1982, re-



A fábrica Ford na Azambuja

apresenta uma baixa de 40 por cento».

Instado a fazer uma previsão para 1984, o responsável da Ford em Portugal considera que o mercado de ligeiros deve manter-se mais ou menos ao mesmo nível em 1984, embora com uma quebra nos carros mais caros, e enquanto nos comerciais médios se deverá verificar uma pequena subida, mas longe de compensar, muito pior será relativamente aos pesados.

«A procura é de metade de 1982. O motivo disso é a quase total paralisação da construção civil e dos sectores onde as empresas que investem em camiões precisam de ter capitais para movimentar. Mas o que tem sucedido é a paralisação».

Qual é a estratégia para resistir?

«Para além de mantermos os produtos que desenvolvemos durante 1983 - Escort Sierra e Granada - vamos introduzir este ano o Escort Cabriolet, que é o primeiro descapotável da Ford nos últimos vinte anos, e apresentar, em Março o Orion, que será montado na Azambuja.

No que respeita aos camiões, desenvolveremos a nossa política de confiança nos nossos produtos. Como exemplo disso está a nossa garantia de dois anos em qualquer camião.

Daremos particular atenção das peças e estaremos em contacto muito estreito com a nossa rede de concessionários, para a ajudar a localizar oportunidades de redução de custos na área das suas actividades, o que envolve quer peças quer serviços e administração.

Deste modo estaremos melhor preparados, de um ponto de vista de base, para os tempos melhores que virão, espero, a partir de 1984.

Por outro lado, a todo o momento analisaremos a situação, para viabilizar cada vez mais a Ford em Portugal.

Esta crise cinge-se a Portugal. Na crise de 1979, os países da Europa tomaram medidas. Nessa altura deveriam ter sido tomadas também aqui medidas para evitar o que se está a verificar hoje. Tomaram-se agora medidas com mais de dois anos de atraso».

Mas não serão estas medidas drásticas de mais?

«Tenho duas respostas. Como homem de negócios e como privado. Poderá parecer para o homem da rua que estas medidas sejam demasiado drásticas, mas o que é facto é que há acordos com o FMI, e o Governo, desta vez, tem que provar, quer ao FMI quer internacionalmente, que não são promessas vãs e que são postas em prática medidas que possibilitem esses empréstimos, necessários para a economia portuguesa.

Como homem de negócios penso que, efectivamente, esta situação é profundamente negativa, na medida em que a capacidade da companhia não é posta à prova, não são desenvolvidas todas as suas capacidades.

No entanto, quer este ano quer o próximo serão um teste, a travessia do deserto, em que haverá que minimizar perdas, em que provavelmente se verificarão falências em cadeia, em que muitas empresas suportadas pelo Estado desaparecerão. Mas temos a certeza que as boas empresas, bem dimensionadas, sobreviverão.

O desafio de hoje é descobrir formas de redução de despesas, ou seja, linhas de

produção extremamente bem organizadas, afastar-nos daquilo que é desejável e manter-nos naquilo que é essencial, tomar todas as organizações o mais eficientes possíveis, mecanizá-las, automatizá-las, apelar para a imaginação e, conjuntamente, preparar o homem de negócios para um futuro melhor, porque não há dúvida que Portugal foi sempre um mercado rendoso e, como tal, desde que neste momento as companhias consigam reduzir as suas despesas o mais possível, logo que a

crise seja ultrapassada, Portugal voltará a ser um mercado interessante».

O projecto Ford

O projecto Ford, que neste momento está congelado, não podia deixar de ser tema a abordar. Embora ultrapassado de momento, há muitas questões envolvendo este projecto que nunca foram bem esclarecidas para a opinião pública.

Udo Kruse foi peremptório em afirmar-nos que «não houve nenhuma razão portuguesa» que tenha impedido

o projecto e que é «absolutamente falso» que não tenha havido acordo entre a Ford e o Governo.

«O que impediu que o projecto fosse para a frente foram as condições objectivas do mercado europeu.

«A razão pela qual a Ford construiu uma fábrica em Sines era a exportação e não o mercado português. A capacidade de produção na Europa aumentou pela introdução de nova tecnologia.

Embora o mercado tenha aumentado, não aumentou tanto como estava previsto.

Em Sines ir-se-ia construir uma fábrica que ia criar uma capacidade de produção para a qual depois não haveria mercado».

Falou-se a certa altura que a legislação laboral seria um factor impeditivo do bom termo das negociações?

«Chegou-se a acordo em todos os pontos e aqueles em que ainda não havia acordo seriam facilmente ultrapassados.

A legislação do trabalho não era problema para a Ford. De resto, com a futura entrada de Portugal para a CEE, a legislação laboral

adaptar-se-ia à legislação da comunidade.

O que é necessário é que fique bem definido que não houve quaisquer dificuldades quer com o então governo do dr. Balsemão quer com o presidente do Instituto de Investimentos Estrangeiros. O que sucedeu é que o mercado não estava de acordo com o projecto.

Não há nenhuma razão política ou económica para que a fábrica não tenha sido construída. Foi o mercado europeu que não desenvolveu de acordo com o previsto».

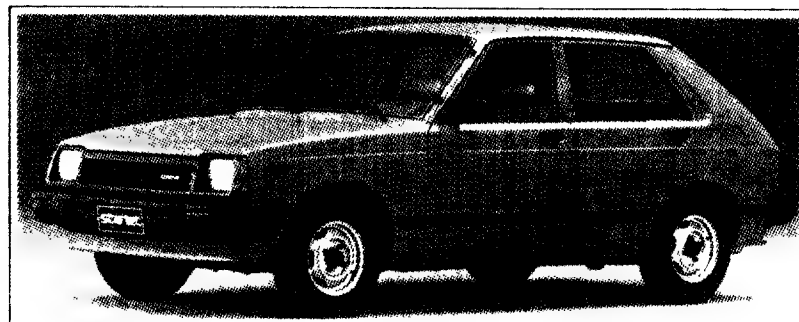
TOYOTA Starlet

o pequeno-grande carro eternamente jovem

é belo, económico e para todas as idades

Foi, sem dúvida, a juventude desportiva do nosso País que elegeu o TOYOTA STARLET como o "menino-bonito" das mais duras e espectaculares competições, classificando-o como "O TOYOTA QUE TAMBÉM VEIO PARA VENCER".

Mas a juventude é, afinal, uma coisa que nada tem a ver com o bilhete de identidade de cada um. O TOYOTA STARLET é a "chave" que lhe abrirá as portas para uma juventude prolongada.



TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. - CONCESSIONARIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

SALÃO 83

A moto, grande ou pequena, segundo as possibilidades de cada um, fascina hoje os jovens e menos jovens. Nem todos têm possibilidades para se atirarem para os puros sangues. Uns por razões económicas, outros porque seriam incapazes de se sentarem em tais monstros mecânicos. De qualquer forma nunca como hoje a moto deslumbrou, ultrapassando barreiras e classes sociais. Em muitos países desenvolvimentos um número significativo de executivos e até mesmo PDG's praticam motociclismo numa quase clandestinidade, às escondidas dos restantes PDG's das suas empresas que nunca tolerariam tais riscos na vida de homens tão importantes.

O último Salão, em Versalhes, chamou à atenção de mais de duzentos mil visitantes que percorreram aquele vasto espaço, de olhos vidrados. Eram de todas as idades e de todas as condições sociais mas perante as Honda V6, as Suzuki, as Yamaha, as BMW, comportavam-se todos como adolescentes. É que as inovações são tantas e os modelos tão diversificados que a margem para o sonho (sem excluímos uma ou outra decepção) não tem limite.

A guerra entre europeus e japoneses parece difícil de mostrar uma tendência, tão rápida é a réplica e contra-réplica aquilo que uns e outros fazem.

Mas aos olhos dos apreciadores, BMW, Honda, Yamaha, Suzuki, Kawasaki continuam a ser os maiores. Desta vez porém a Europa marcou alguns pontos importantes. Com a sua K100, a BMW, que detem desde há muitos anos um notável «curriculum» como fabricante, não só no domínio do automóvel como na moto, surpreendeu. Fiel a uma tradição alemã, em que sobriedade significa mediocridade, a K100 combina as soluções técnicas moder-

nas com um nível de «performances» capaz de satisfazer o mais exigente. A fábrica de Munique aspira a vender 45 mil unidades neste ano e a K100 é o argumento supremo para esse objectivo. A sua participação no Paris-Dacar é encarada com a maior expectativa e vai ser um teste importante.

A VF 1000R da Honda, com motor de 998 cc, vencedora do Bol d'Or aparece dotada com inovações mecânicas importantes, como bielas em liga de aço e crómio e um comando de distribuição igual ao das motos de competição muito preciso e isento de ruídos devido a um sistema de ajuste automático. Uma carenagem estilo «Grande Prémio», foi de tal modo bem estudada, nos seus efeitos aerodinâmicos, que lhe permitiu um ganho de 20 km/h em velocidade de ponta, o que equivale aos resultados que se obteriam com uma potência suplementar de cerca de 26 CV.

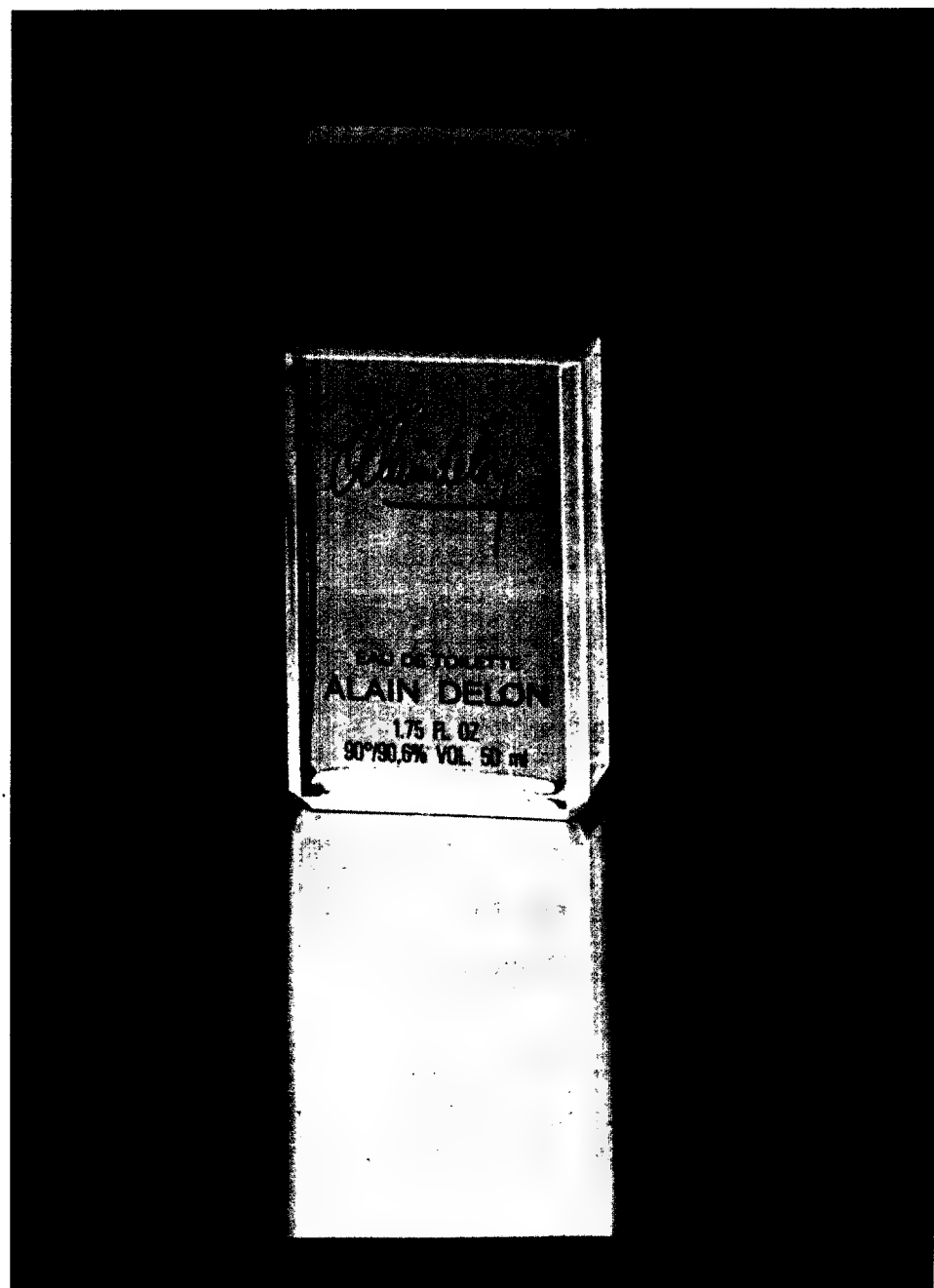
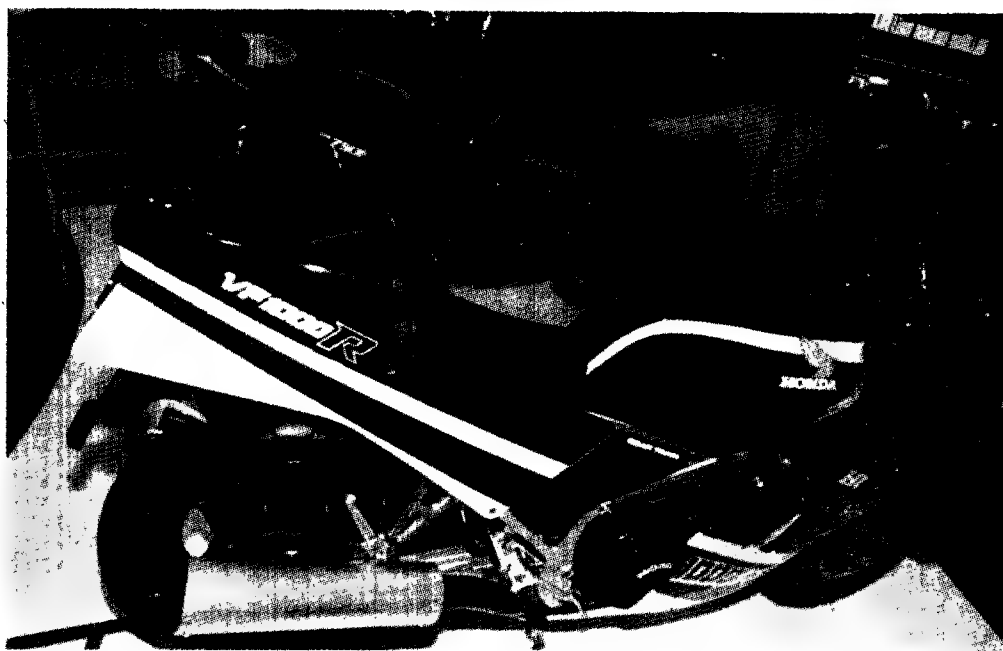
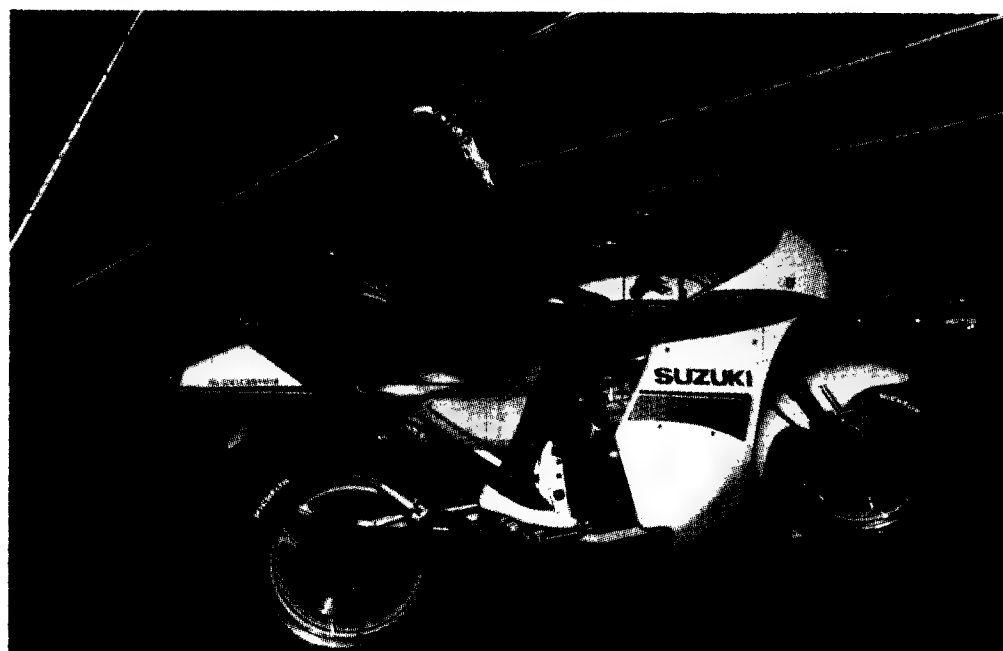
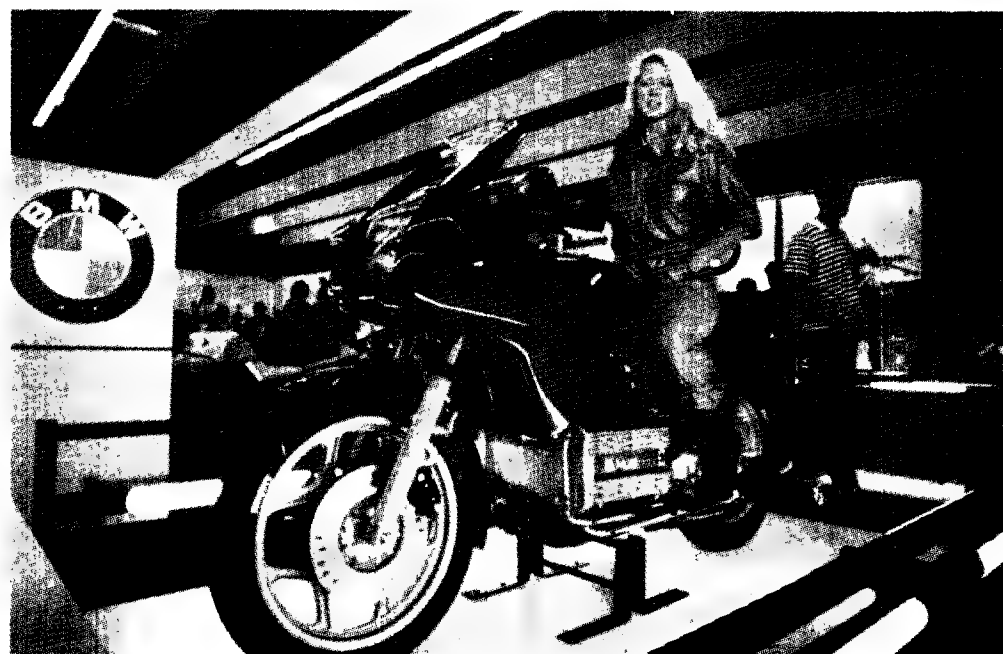
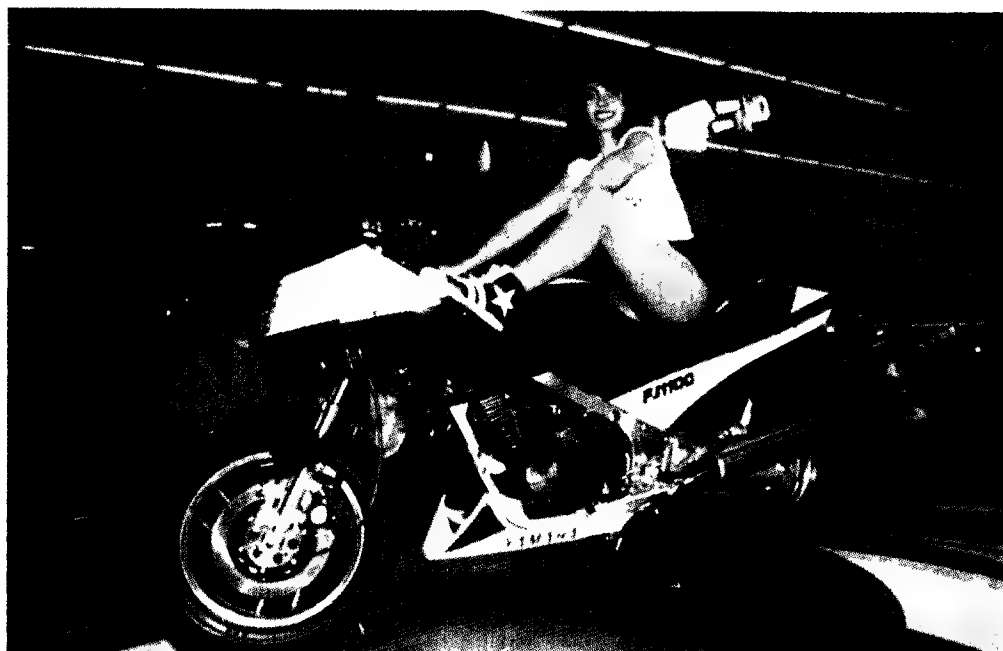
A VF500 FII é outro modelo incomparável. Um ano após ter sido lançado no mercado japonês já tinham sido vendidas 52 mil unidades. Tem um motor V4 a 90 graus, de arrefecimento por líquido, com quatro válvulas por cilindro e duas árvores de cames. Este motor é uma engenhosa e bem trabalhada solução constituída por dois VT250F acoplados.

A nova GSX 1100EF da Suzuki dispõe de um motor de quatro tempos e dupla árvore de cames, e quatro cilindros com 16 válvulas. Este motor, de 1135 cc, debita 120 CV/SAE.

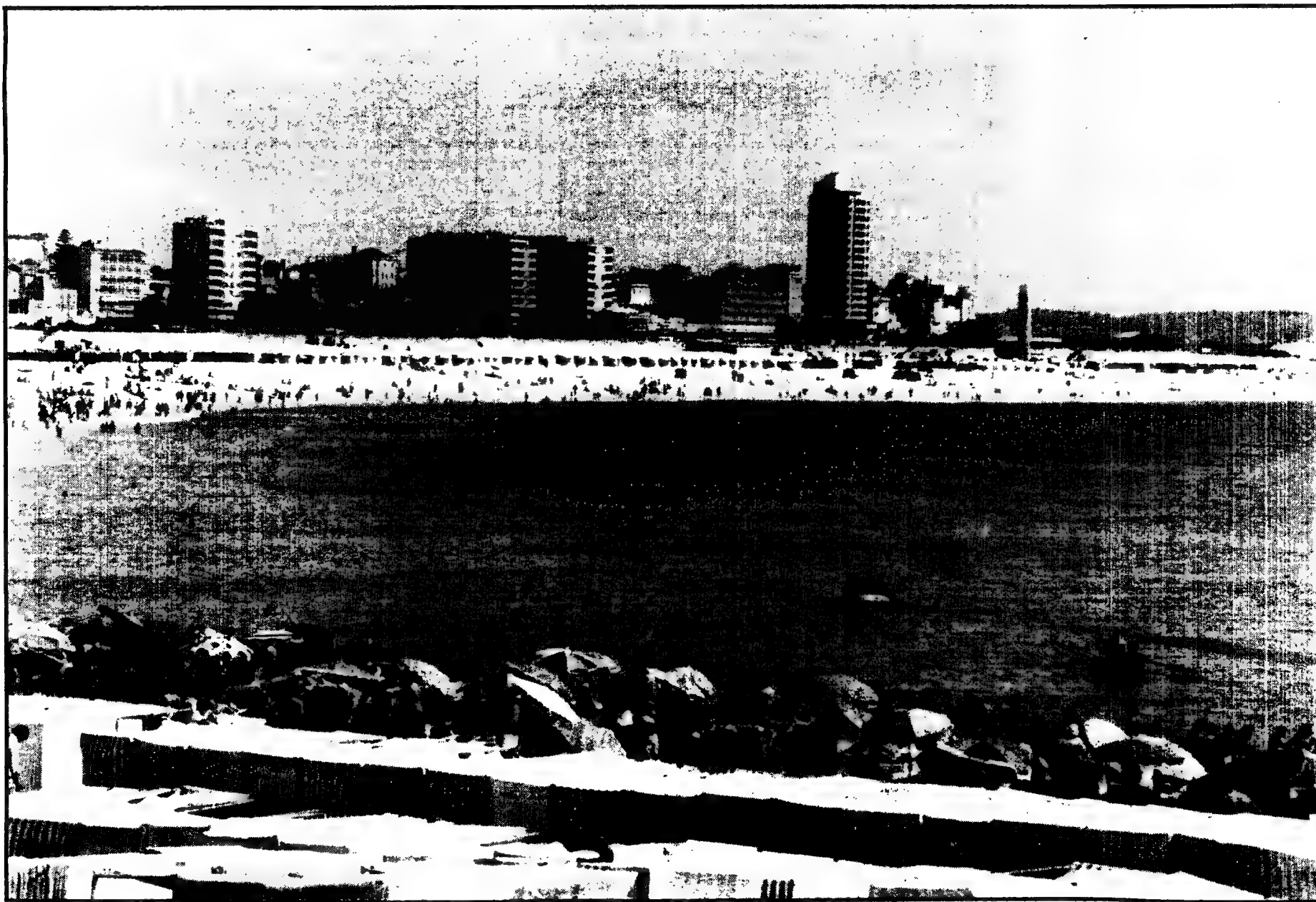
A Kawasaki não foi considerada pela generalidade da crítica como tendo trazido ao Salão nada de particularmente inovador.

O mesmo não poderá dizer-se da Yamaha e da sua FJ1100, um prodígio de perfeição técnica e estética.

Mas nem tudo vai bem para o motociclismo por essa Europa. As companhias de seguros estão cada vez mais exigentes, os governos carregam cada vez mais nas taxas, as motos japonesas já nem sequer são baratas, as autoridades aumentam a sua suspeita sobre a moto e, principalmente, não querem compreender que haja necessidade de tanta potência sobre duas rodas. Por isso a ideia de obrigar os fabricantes a limitá-la adensa-se cada vez mais.



**ONDE O SOL, O MAR, A SERRA E O RIO
SE CONJUGAM EM PAISAGEM
DE GRANDE BELEZA,
CONVITE PARA FÉRIAS
DURANTE TODO O ANO**



FIGUEIRA DA FOZ PRAIA DE SEMPRE



**Câmara Municipal da Figueira da Foz —
Telefs. 26131/2/3/4/5 — Telex 53969**

Serviços de Turismo

Sede — Telefs. 22935/22126 — Telex 53969

**Postos de
Informação**

**Buarcos — Telef. 25019
Av. 25 de Abril — Telef. 22610**

RE50 ARMA RENAULT PARA A TEMPORADA 84

Quando no último Grande Prêmio da África do Sul foi baixada a bandeira para o início da corrida, a Renault e Prost, figuravam entre os favoritos ao título mundial. Era isso que esperavam todos os franceses. A vitória seria o corolário de uma temporada a todos os títulos notável e principalmente de um grande investimento, em meios humanos e materiais, para prestigiar o desporto e a indústria automóvel francesa.

As coisas não correram pelo melhor. O desporto é uma actividade sujeita a contingências várias. E o desporto automóvel muito mais ainda.

A vitória falhou à Renault e a Prost por um triz mas ficou provada a capacidade dos seus motores e a mais avançada técnica no domínio dos turbo.

O relativo insucesso final não provocou dramatismos nem consta que tenha havido recriminações ao nível do departamento de competições. Mas alguma coisa de facto não funcionou como devia. Prost foi-se embora da Renault, esta escolheu novos pilotos e remodelou completamente o seu departamento de competição, dando-lhe uma nova estrutura, julgada pelos responsáveis como a mais adequada a um objectivo ambicioso mas realista, que é vencer o mundial de 1984.

O cargo de primeiro piloto foi atribuído a outro piloto — Patrick Tambay — outro francês com suficientes provas já dadas. Do outro lado da mancha veio Derek Warwick, um piloto em quem os responsáveis da Renault acreditam plenamente.

E entretanto foi produzido um novo carro o RE 50 — concebido para ser melhor que o anterior —, e cujos estudos incidiram sobre a maneabilidade, melhoria dinâmica no que respeita designadamente a repartição de pesos e rigidez, bem como sobre a aerodinâmica, através de «pontos courts» e circulação interna de ar. O RE 50 englobou ainda outro parâmetro que foi ter sido pensado também em função das modificações do motor.

A estrutura foi realizada em material composto. O suporte de elementos mecânicos foi

trabalhado ao nível do trem dianteiro, grupo motor propulsor com adjacentes e suspensão dianteira. O reservatório de segurança está integrado na parte posterior da estrutura.

Quanto à aerodinâmica as modificações dos elementos do grupo motor (turbos, permutadores, radiadores) facilitaram a realização de «pontos» mais curtos. Segundo o construtor obteve-se assim um ganho em peso, uma percentagem das massas e uma optimização aerodinâmica. O «aileron» dianteiro tem «flap» regulável fixado na estrutura de segurança. O «aileron» traseiro é similar ao do RE 40.

A distância entre eixos é mais curta que no RE 40 e foi aumentado o efeito antimergulho e anti-inclinação lateral.

Quanto ao motor V6 Turbo Renault Gordini Elf que será utilizado no RE 50 sofreu numerosas modificações relativamente à versão utilizada no ano passado, com destaque para os turbo-compressores que foram adaptados às necessidades do motor pois os compressores, em 1983 não haviam progredido ao mesmo ritmo da potência. Estavam subdimensionados para suportarem os débitos em carga máxima.

O RE 50 foi já ensaiado arduamente pelos pilotos da Renault e os resultados obtidos tornam-no uma promessa de grandes êxitos.

Foi também realizado um trabalho de fundo no respeitante à combustão que prosseguirá durante a época. Este trabalho incidiu mais a fundo no desenho dos pistões e a finalidade foi melhorar o rendimento termodinâmico do motor, a fim de se preparar para as limitações da capacidade do reservatório.

Foi desenhado também um novo carter cilíndrico de forma a adaptá-lo ao aumento de potência do motor, que dispõe nomeadamente de um reforço na linha de árvore de cames e da fixação das culassas. Com tudo isto foi também obtido um ganho de peso da ordem dos 12 kg.

Rallye Paris-Dakar A LONGA TRAVESSIA JÁ DEIXOU MUITO

O Paris-Dakar, muito mais que uma prova desportiva, de características pouco vulgares, tornou-se uma grande aventura que seduziu desde pilotos profissionais de Fórmula 1 a cantores, jornalistas, etc. E eles lá vão, algumas centenas, atravessando desertos e montanhas, a caminho da capital do Senegal, tentando ultrapassar todo o tipo de obstáculos.

Muitos não o conseguiram. Uns ficaram-se logo poucas centenas de quilómetros após a partida, outros ainda chegaram ao meio do deserto do Ténéré, mas não conseguiram ir mais além. De resto, era ali a grande fronteira e a primeira grande selecção. Muito perto de uma centena e meia de concorrentes está neste momento fora de prova.

De acordo com as últimas informações — sem esquecermos que numa prova deste tipo as coisas podem mudar de um minuto para outro — o francês Metge, em Porsche 911 era o «leader» na categoria destinada a automóveis, enquanto nas motos a BMW dominava claramente com o belga Rahier, no comando, seguido do francês Hubert Auriol.

Quanto aos portugueses encontram-se todos em prova e as duas principais equipas situadas numa zona muito honrosa da classificação. José Megre é o 20.º e Pedro Cortez, depois de ter estado em 15.º baixou para 49.º em consequência de uma avaria.

Mas a aventura mais espectacular tem como protagonista o belga Jacky Ickx. Após ter sofrido uma avaria eléctrica durante a quarta etapa que o fez perder muitas horas, e de ter anunciando mesmo a sua desistência, Ickx acabou por ver o problema resolvido por um mecânico da Porsche e conseguiu ainda chegar ao final da etapa dentro do tempo regulamentar. Depois começou a ganhar etapas e nunca mais parou. Está agora a menos de quatro horas do «leader» e faltam ainda dois terços da prova.

Tão espantosa tem sido a recuperação de Jacky Ickx que a pergunta que todos fazem agora é se o belga pode

ou não vir ainda a ser o vencedor. Quando lhe colocam a questão, ele limita-se a responder que acabaram de fazer

apenas o primeiro terço da prova e que ainda vão passar-se muitas coisas daqui até ao fim.

O enviado especial da Agência France Press esse escrevia numa das suas últimas crónicas que os Porsche atravessaram o deserto «como meteoros». Jacky percorreu os 617 km da oitava etapa, entre Dirkou e Agadir em 4h41m, ou seja, duas horas menos que no ano passado e desta vez com vento. Obteve a sua quarta vitória consecutiva, fez uma média de 130 km/h e subiu para décimo da classificação geral. É claro que Jacky Ickx corre este ano com um Porsche prototipo que nada tem a ver com o do ano passado.

Para além de Ickx, os restantes Porsche têm vindo gradualmente a consolidar posições, apesar de, como de um modo geral todos os concorrentes, terem tido já os seus problemas. Entre as várias peripécias por que já tem passado, Metge o «leader», já perdeu uma roda e teve também problemas com o motor do carro.

Na categoria de motos, a BMW que aspira a uma hegemonia como construtor e a bater a concorrência japonesa, ocupa as duas primeiras posições. O belga Rahier, é o primeiro e o francês Hubert Auriol que já venceu o Paris-Dakar duas vezes, é o segundo.

Uma Yamaha, conduzida por outro francês — Serge Bacou — ocupa a terceira posição, mas em risco de ser desalojada por outra BMW, de Raymond Loizeaux, um polícia francês, que está a fazer



uma excelente prova.

O francês Philippe Vassard, que em Dirkou era segundo da geral, perdeu mais de uma hora para resolver um problema de motor e acabou por descer para quinto lugar.

Embora, seja muito difícil fazer um balanço exacto, em parte porque a organização demora por vezes muito a fornecer estes dados e também porque ela própria também encontra dificuldade em obtê-los em tempo útil, considerando as necessidades de uma informação rápida e actualizada, calcula-se que entre 30 a 40 por cento o número de desistências até agora verificadas, o que significará perto de uma centena e meia de concorrentes nas diversas categorias.

Bernard Darniche, um dos nomes mais famosos do mundo dos ralis, foi um dos primeiros nomes de grande plano a desistir, logo no terceiro dia de prova. Bateu com o «carter» do seu Lada-Niva no solo, mas a desistência, segundo o piloto explicou mais tarde, não ficou a dever-se

uma excelente prova.

O francês Philippe Vassard, que em Dirkou era segundo da geral, perdeu mais de uma hora para resolver um problema de motor e acabou por descer para quinto lugar.

Embora, seja muito difícil fazer um balanço exacto, em parte porque a organização demora por vezes muito a fornecer estes dados e também porque ela própria também encontra dificuldade em obtê-los em tempo útil, considerando as necessidades de uma informação rápida e actualizada, calcula-se que entre 30 a 40 por cento o número de desistências até agora verificadas, o que significará perto de uma centena e meia de concorrentes nas diversas categorias.

Bernard Darniche, um dos nomes mais famosos do mundo dos ralís, foi um dos primeiros nomes de grande plano a desistir, logo no terceiro dia de prova. Bateu com o «carter» do seu Lada-Niva no solo, mas a desistência, segundo o piloto explicou mais tarde, não ficou a dever-se

ao choque mas sim a um problema de óleo.

Outra equipa que era vedeta, até pela sua composição — o piloto de Fórmula 1 Jean Pierre Jabouille e o cantor Michel Sardou —, ficou no deserto de Ténéré com uma avaria a uma centena de quilómetros da chamada árvore do Ténéré, único ponto de referência no meio daquele deserto, que por acaso não é uma árvore, mas sim um poste metálico. Ainda conseguiram chegar a reboque até cerca de 6 km da «árvore», mas a corda de reboque rebentou e tiveram depois que esperar muitas horas pelo carro vassoura, que passou por eles já com uma dúzia de «náufragos».

O perigo dos concorrentes se perderem por muito tempo parece estar afastado graças a um sistema desenvolvido por uma empresa francesa que consiste numa mala de emergência que o concorrente, em caso de imprevista necessidade, poderá acionar. Esta mala emite uma frequência que é captada quer pelos aviões de carreira quer pelos da organização.

Estão a ser também ensaia-

dos novos marcos-rádio franceses de perigo que podem ser detectados e localizados com uma exactidão de 2 km pelos três satélites do sistema internacional «SARAT».

Dez veículos, entre eles o do astronauta francês Jean-Loup Chretien – que por acaso já desistiu – foram equipados com esses marcos-protótipo concebidos.

Os sinais, emitidos com a duração de um segundo de 50 em 50 segundos, serão captados pelo primeiro dos três satélites, que passará nas latitudes do rali de 100 em 100 minutos, entre os 800 e os 1000 km de altitude.

Se o marco emissor se encontrar num raio de 2.500 km da estação de controlo SARSAT-COSPAS de Toulouse, os sinais serão imediatamente transmitidos pelo satélite a essa estação e em poucos minutos a localização do marco será obtida com uma precisão de 2 km.

No caso do marco se encontrar mais longe, os sinais serão memorizados pelo satélite e transmitidos à primeira estação que este sobrevoar.

Cada um destes marcos pesa

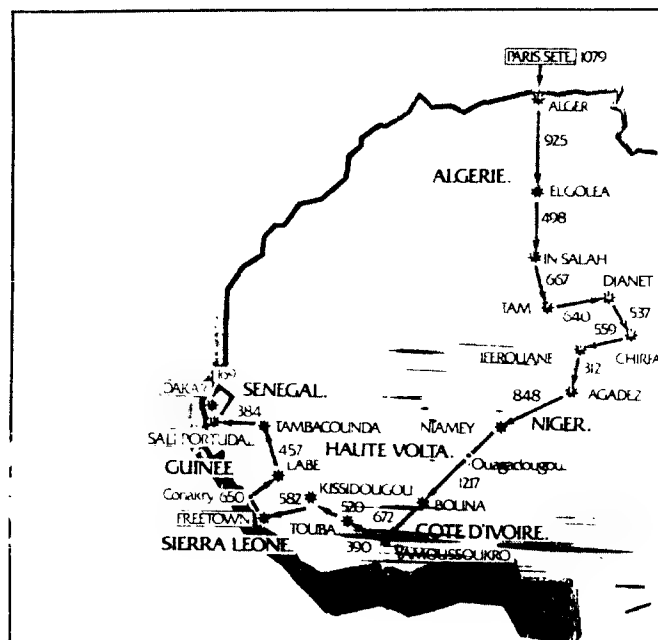
2,5 kg, pode funcionar 50 horas, e indica automaticamente o seu código no sinal transmitido ao satélite. Além disso, está equipado com um teclado que permite indicar, em caso de verdadeiro perigo, a urgência do socorro pedido, a natureza dos ferimentos sofridos e outros elementos.

A partir de ontem, com a etapa Agades-Niamey, o total de 848 quilômetros, o Rali entrou numa fase diferente, em que o principal já não é andar depressa apenas mas sair da areia fina dos buracos e dos trilhos e sobretudo não se perder. As pistas são muitas e a eventualidade de tomar uma que não leva a lado nenhum é sempre possível.

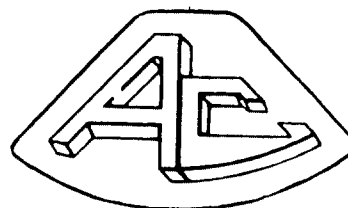
Nestas condições aumentam as possibilidades dos pilotos portugueses. Até agora os seus carros, devido à sua relação peso-potência, não podiam acompanhar as «performances» de alguns adversários. Agora, o saber desembaraçar-se das inúmeras ratoeiras que vão aparecendo é essencial.

A polémica entre o organizador do Rali e as autoridades desportivas da Costa do Marfim, ainda não está sanada mas a eventualidade de ser proibida a passagem da prova por aquele país parece afastada. O ministro da Juventude e Desportos da Costa do Marfim afirmou já que a Federação Automóvel da Costa do Marfim não pode proibir a passagem do «Rallye» Paris-Dakar em território do país.

«O país do presidente Houphouët-Boigny é o país da liberdade e toda a gente pode atravessá-lo desde que esteja legal», disse o ministro, sublinhando que «só as autoridades da Costa do Marfim podem tomar uma medida de interdição do território».



Hubert Auriol vencedor em motos no ano passado é também este ano o grande favorito



sport.car



VIATURAS CONSTRUÍDAS COM MECÂNICAS VW NAS CILINDRADAS 1.2/1.3/1.5 e 1.6 c.c.
PROJECTADO E MONTADO POR:

A. CAÇÃO
AUTOMÓVEIS, LDA.

Rua 10 de Agosto n.º 103 a 109 — Telefones: PBX: 22376 — Gerência: 24384
Telex N.º 18113 FROMAR P — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — PORTUGAL



ESCORT XR3i VERDADE E RAÇA

O Escort é o carro mais vendido na Europa, sucedendo a outro modelo com a mesma designação que igualmente teve sucesso, tanto no plano utilitário como nas suas versões desportivas. Foi um modelo estudado até ao pormenor para responder a exigências concretas de um mercado muito específico e muitas devem ser por isso as respostas concretas que ele dá ao utilizador, mas é sem dúvida a sua mecânica e o seu equilíbrio geral que o distinguem.

Fiel a uma tradição que a tem levado a misturar na sua gama as versões desportivas, desde sempre exigidas não só pela própria tradição da marca como por uma clientela vasta e diversificada. A Ford não esqueceu, quando lançou o Escort, de lhe acrescentar uma verdadeira versão desportiva — o XR3 — que desde logo obteve um sucesso indiscutível.

Tratava-se, na verdade, de um carro derivado do produto de série mas completamente diferente, desportivo de facto e não apenas uma carroçaria com mais alguns elementos decorativos como tantas vezes sucede.

Ao XR3 sucedeu o XR3i.

Equipado com um motor de 1567 cc, com uma taxa de compressão de 9,5:1 e injeção Bosch Jetronic, o XR3i atinge uma velocidade de 186 km/h e vai de 0 a 100 km/h em 9,6 segundos, mas o que surpreende verdadeiramente é também o seu baixo consumo, insuspeitável para um carro capaz destas performances.

O construtor anuncia um consumo de 6,4 litros a uma velocidade de 90 km/h, 8,1 a 120 km/h e 10,6 em tráfego urbano mas este deve ser um dos raros casos em que é possível fazer consumos substancialmente mais baixos.

A caixa de 5 velocidades está escalonada para uma condução desportiva por excelência. É extremamente agradável de manejar ainda que transmita a sensação própria de uma caixa adequada à exploração das possibilidades do motor, isto é, uma certa dureza característica dos carros de desporto.

A suspensão, independente às quatro rodas, com amortecedores a gás reguláveis e os «spoilers» traseiro e dianteiro, garantem uma segurança total e um equilíbrio perfeito entre a potência do motor e estes elementos.

Pelas suas características desportivas esta suspensão não é particularmente cómoda sobre os maus pisos, designadamente em estradas e ruas esburacadas como exis-

tem no nosso país mas, sobre um bom piso e com todos os cavalos do motor à solta, o XR3i é um carro espectacular que permite ao condutor exprimir-se ao mesmo tempo que lhe transmite todo o prazer da condução.

Todo o comportamento do XR3i é saudável. O condutor sabe sempre com o que pode contar. E pode contar com muito, com limites situados muito para além do normal.

Não sendo particularmente suaves, os travões são todavia eficazes e progressivos, não se notando também grandes efeitos mergulhantes em travagens mais violentas.

O interior do XR3i não é exuberante, mas é simplesmente belo e possui tudo o que é necessário, ao alcance fácil do condutor, que tem a sensação de se encantar num verdadeiro «cockpit». Os assentos são de «design» desportivo, forrados com um tecido especial aveludado e perfurado para proporcionar arejamento. Os tons são suaves e bem combinados.

No seu requinte o XR3i tem também algo de discreto e é aí que reside a sua classe e a sua raça. Nada soa a falso neste carro excitante que faz a satisfação do condutor mais exigente.

A carroçaria base é a do modelo de três portas, mas a transformação estética é total depois de lhe serem adicionadas as rodas com jantes de 5.5 polegadas equipadas com pneus radiais 185/60 HR 14, os «spoilers» e outros detalhes menores. Tudo reunido transforma uma carroçaria simples num modelo «racé» como poucos os que se produzem a partir das carroçarias de série.

Ao nível do equipamento o XR3i possui a mais que o Escort GL, e para além das jantes de liga leve e dos deflectores atrás e à frente e nas cavas das rodas, faróis de longo alcance, tecto de abrir, espelhos retrovisores exteriores de controlo remoto, lava-limpavidros traseiro, bancos desportivos forrados em tecido de padrão exclusivo, volante desportivo, tacómetro e relógio digital.

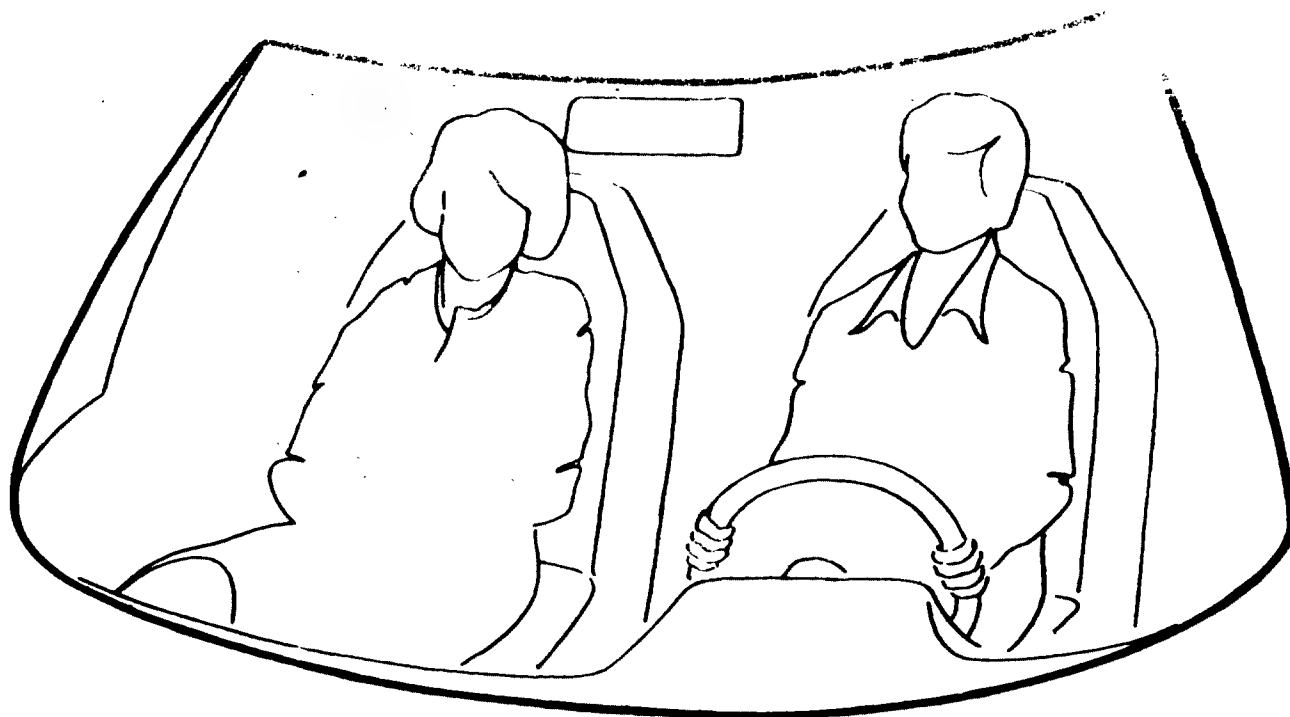
O VIDRO

é a nossa profissão...

... a nossa maneira de intervir

no desenvolvimento da

INDÚSTRIA AUTOMÓVEL



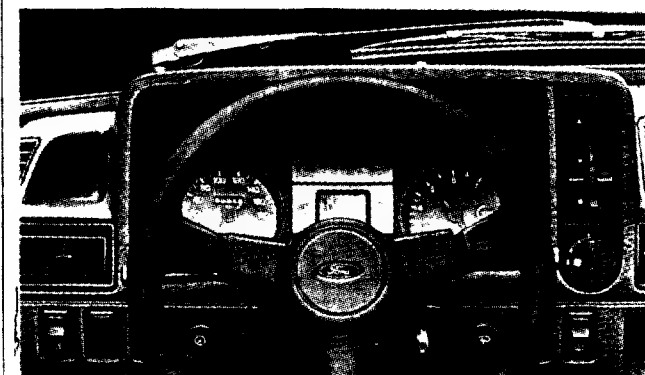
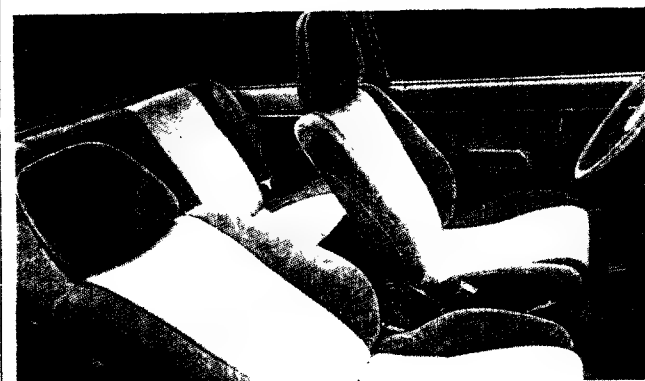
VIDRO TEMPERADO «ROCHEDO»

(PLANO E CURVO)



qualidade homologada internacionalmente

COVINA — COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, SARL



AERODINÂMICA — Turbulência

A medida que se move, um veículo vai literalmente cortando o ar no seu caminho e criando variações de pressão mediante este processo. Estas variações podem fazer facilmente com que os fluxos de ar se separe da superfície da carroceria sob a forma de turbulência, especialmente se um rebordo cortante ou uma mudança no raio de configuração do veículo apresenta um obstáculo no seu caminho.

Entender como passa o ar por cima, por baixo e pelos lados de um veículo em movimento é precisamente do que trata a aerodinâmica, e a diminuição da resistência do ar — que rouba potência ao veículo — está intimamente ligada com o consumo de combustível.

Nos Estados Unidos e na Europa, a Ford, que é um «leader» reconhecido no campo da aerodinâmica, dedicou os seus recursos mundiais a este esforço, utilizando o talento das suas operações de «design» nos Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Itália, Brasil e Austrália. O esforço e o intercâmbio de ideias uniu os continentes e os resultados foram impressionantes.

A marca americana obteve ganhos anuais de 0,4 quilómetros por litro na média de consumo dos veículos que produziu desde 1977 até agora, somente por aumentar a eficiência aerodinâmica dos veículos e espera obter melhorias adicionais de 0,6 quilómetros por litro na média destes anos.

Desde o primeiro traço da sua caneta, os princípios da aerodinâmica guiam a mão de todos os desenhistas da Ford e cada novo programa de automóveis ou camiões incorporará os últimos desenvolvimentos da tecnologia aerodinâmica.

O objectivo primordial da aerodinâmica automobilística é dirigir o fluxo de ar de forma a que este deslize sobre a superfície do veículo, se «pegue» à carroceria e se separe «limpamente», sem turbulências.

Obviamente que esta não é uma tarefa simples. Requer prestar muita atenção à configuração total do veículo.

A altura e a colocação do motor ou o comprimento das colunas de amortecedores dianteiros podem afectar o pendente do capot. A disposição interior dos assentos, a sua espessura e a forma dos vidros contribuem para determinar a silhueta do veículo.

E a configuração exterior, incluindo protuberâncias, tais como os puxadores das portas, os espelhos laterais ou mesmo

a forma da parte inferior do veículo determinam como este faz frente ao ar que encontra na sua trajectória.

Somente as formas mais aero-eficientes merecem chamar-se «deslizantes».

O túnel

Não há uma maneira fácil de calcular matematicamente o factor de resistência aerodinâmica e ainda não se inventou um computador que possa simular com exactidão a configuração do fluxo de ar sobre a carroceria de um determinado veículo.

Unicamente os resultados obtidos em túneis de vento podem dar uma medida precisa do factor de resistência aerodinâmica e proporcionar a informação necessária para mudar os perfis do veículo para a reduzir.

O trabalho de engenharia de desenho, implica de princípio a fim horas de experimentação e provas intensivas em túneis de vento e, finalmente, ensaios em estrada para avaliar o comportamento do veículo e a sua economia de combustível.

O desenvolvimento da configuração de um novo carro começa em geral uns quatro anos antes do início da sua produção. O «designer» e uma equipa de modeladores trabalha em conjunto com os engenheiros na aerodinâmica.

A «visualização aerodinâmica» do desenho nestas etapas iniciais asseguram que as características aerodinâmicas formem parte inerente do conceito do modelo a desenvolver desde o momento do seu nascimento.

Outro dos factores a considerar nestas etapas iniciais de desenvolvimento é a economia de combustível.

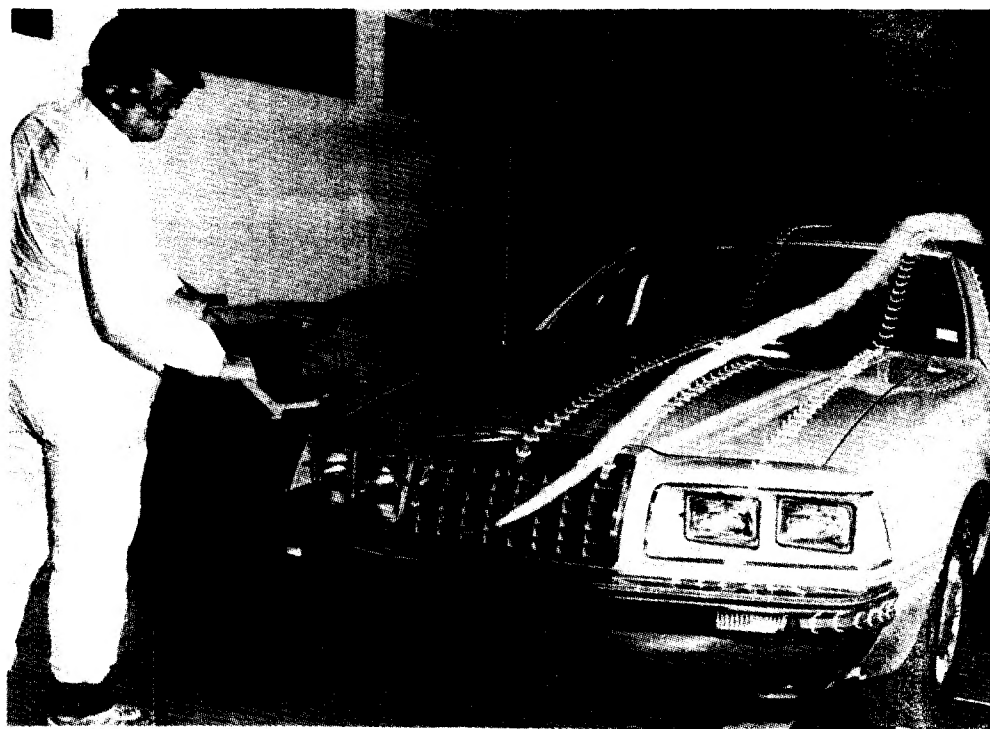
Posteriormente realizam-se

estudos com veículos experimentais e de formas avançadas, em modelos em argila a escalas 3/8, a que se segue o acabamento fino da superfície e a fabricação em argila de modelos em tamanho natural. Ao mesmo tempo continuam as provas e o desenvolvimento dos protótipos de engenharia.

Durante o ciclo de desenvolvimento de um veículo são gastas somente no túnel de vento mais de 500 horas de provas.

A Ford é actualmente o principal utilizador do túnel de vento que a companhia Lockheed possui em Marietta, na Georgia, acumulando mais de 1500 horas em 37 semanas do ano e utiliza também o túnel de vento da Universidade de Maryland em provas de aerodinâmica umas 24 semanas por ano.

Os resultados das provas nos túneis de vento são transmitidos imediatamente aos engenheiros e designers por meio de um sistema especial de comunicações por televisão.



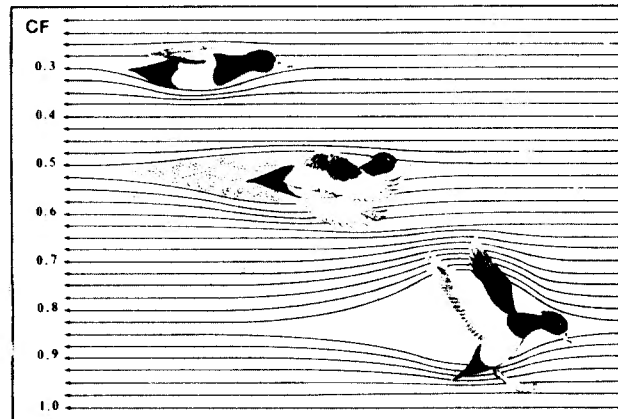
RENAULT 18



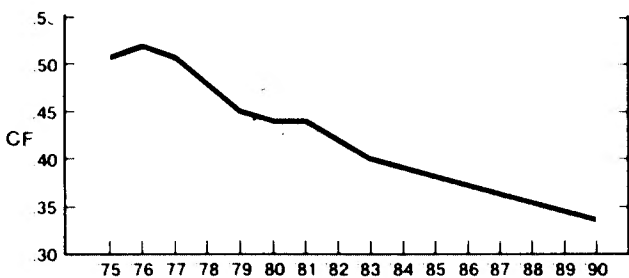
A força silenciosa



RENAULT PORTUGUESA
GARANTIA DE FUTURO



Os movimentos de uma ave ilustram como o fluxo do ar interaccua com as diferentes formas



Coefficiente de fricção dos modelos Ford, por ano, projectado até 1990

IS



ANO NOVO CARRO NOVO!

Finalmente você
pode adquirir
o carro novo
que sempre
desejou!

Na **IBERGRUPO** sem
entrada inicial, sem juros
e em

60 meses

Temos para si das marcas mais prestigiadas, veículos
ligeiros de passageiros, comerciais e todo-o-terreno, táxis...
e também caravanas, barcos, motos, sistemas de alta fidelidade e de vídeo,
pianos, aparelhos de ar condicionado
e televisores a cores...

contacte-nos já!

IBERGRUPO
promoção e administração
de consórcio, lido

Rua Martim Ferrão,
34-3.º Dto.
1000 LISBOA
Tel. 54 70 31 / 57 42 08

Nome _____
Local para contacto _____
C. Postal _____
Interessado em _____

RENDA

Viaturas Usadas

Renault	5 TL	3 portas serviço	1983
"	5 TLC	"	1977
"	5 TL	"	1981
"	5 TS	1300 cc	1977
"	9 GTC	(serviço)	1983
"	12 C	carrinha	1981
"	15 TS	sport	1974
"	18 GTS	serviço	1982
"	18 Turbo	"	1981
"	20 TL	"	1978
Ford Cortina	1.3 L	como novo	1979
Ford Granada	(administração)	"	1973
Mini Ima	carrinha	"	1977
Mini 1000	como novo	"	1980
Citroën GSA	1.3 5 veloc.	"	1980

Aceitam-se trocas • Facilidades, juro mais barato
Garantia, todos revistos • 35% entrada
e facilidades até 24 meses.

A GARANTIA DE COMPRAR BEM
OS CARROS QUE MERECEM CONFIANÇA

SACAVENAUTO

ESTRADA NACIONAL, 10 - SACAVÉM - TEL 2525040

RENAULT

Quando Richard Noble, um londrino de 37 anos, e o seu carro «Thrust 2», com motor a jacto, estabeleceram um novo Record Mundial de Velocidade em Terra no deserto de Black Rock, no Nevada, às primeiras horas de 4.ª-feira, 5 de Outubro de 1983, ele confiou nos ignitores FHE da CHAMPION para ligar o motor a jacto Avon 302 da Rolls Royce.

O anterior recorde mundial, estabelecido pelo americano Gary Babelish em 1970, estava em 622,417 milhas por hora (mph). A primeira corrida de Noble no «Thrust 2» produziu velocidades de 624,241 mph para a milha e de 626,240 mph para o quilómetro. A sua segunda corrida, com um ponto de arranque mais firme, atingiu 642,971 mph para a milha e 642,058 mph para o quilómetro. Fazendo a média dos tempos gastos (não das velocidades gerais), alcançou-se nas corridas 633,468 mph para a milha - melhorando em 11,64 mph o recorde de Gabelish em 1970 - e 634,051 mph para o quilómetro.

O Projecto Thrust, conforme

foi chamado, começou em 1974. Nos princípios de 1975 iniciou-se a construção do Thrust I, numa garagem particular e, mais tarde, nesse mesmo ano, fez-se o seu aparecimento em público, com um motor Derwent da Rolls Royce, em shows de aeronáutica e em circuitos de corrida - sendo o primeiro carro puramente a jacto, de sempre, a fazê-lo.

No entanto, em 1977 o Thrust I perdeu-se num acidente na base da RAF (Real Força Aérea) em Fairford, e o trabalho teve de começar de novo do princípio.

Foi em 1978, quando John Ackroyd estava empenhado a tempo inteiro na concepção de um modelo do Thrust II, que a CHAMPION começou a interessar-se pelo assunto. O grupo recebeu um motor a jacto Avon 210 da Rolls Royce para o qual os FHE da CHAMPION foram «aprovados» tanto pela Real Força Aérea como pela Rolls Royce, pois foram amplamente utilizados em aviões de combate Lightning.

Houve alguns desenvolvimentos em motores de corrida aos quais a CHAMPION não

esteve de uma forma ou de outra associada, e foi nessa altura que a empresa tomou a decisão de apoiar o projecto.

1980 viu o novo Thrust II estabelecer um novo recorde britânico de velocidade em terra e cinco outros recordes internacionais, mas foi em 1981 que se verificou um grande avanço. Primeiro, o grupo recebeu um motor a jacto Avon 302 da Rolls Royce completo, com unidade de reaquecimento e, mais tarde, nesse ano, o carro estabeleceu um novo recorde para automóvel e condutor britânicos com 418,118 mph em Bonneville Salt Flats, no Utah, antes de as piores condições atmosféricas vistas na região, em muitos anos, terem inundado a pista e obrigando ao adiamento da tentativa principal.

Com o tempo calamitoso que de novo se fez sentir em Bonneville em 1982, quando o fundo do lago - normalmente seco - estava coberto por cerca de 60 cm de água, o grupo foi obrigado a uma mudança de última hora para o deserto de Black Rock, no Nevada, para a sua tentativa seguinte. Nessa ocasião, Noble estabeleceu outro recorde bri-

tânico com 590,551 mph e o Thrust 2 atingiu o máximo de 615 mph, apenas 7 mph abaixo do recorde de Gabelish de 1970 - antes de o mau tempo se instalar uma vez mais e obrigar o grupo britânico a regressar ao seu país.

Mas, destemido, Noble estava determinado a fazer uma última tentativa. Com a ajuda da Rolls Royce, o motor Avon 302 foi modificado de forma a fornecer um impulso adicional de 1400 lb à velocidade crítica de 600 mph, ao mesmo tempo que a abertura dos tubos de descarga do reaquecimento e o aumento do fluxo de combustível para manter a pressão resultavam em mais 1600 lb - dando um aumento total líquido de 3000 lb de impulso.

E foi assim que com o aumento do impulso, redução de pesos mortos e outras modificações menores com o objectivo de tornarem o Thrust II mais eficiente em termos de resultados (performance), Noble e o seu grupo partiram este ano para o deserto de Black Rock. E 9 anos de dedicação e trabalho árduo deram a sua recompensa.

PROJECTO AUSTIN-ROVER

A Austin Rover tem intenção de obter mais de 80 por cento de produto nacional no projecto XX, um carro anglo-japonês que vai ser lançado no mercado em 1985.

O desenho conjunto espera-se que produza um carro tipicamente Austin Rover com estilos de carroça-

ria Honda. Para serem conseguidos estes resultados de desenhadores da Honda trabalham, lado a lado, com os seus colegas britânicos no Centro de Desenho em Coventry onde os dois modelos estão a ser criados em paralelo.

Prevê-se que os modelos

Honda e Austin Rover sejam vendidos no Reino Unido e para exportação para o continente europeu e construídos na Grã-Bretanha e os derivativos a serem construídos no Japão para venda nesse país e noutros países asiáticos.

«A decisão de produzir o novo carro executivo em cola-

boração com a Honda foi tomada depois do grande êxito obtido com o projecto Triumph Acclaim» afirmou um representante da companhia britânica. «Em Novembro de 1981 foi assinado um contrato promissório com a Honda para a construção do carro executivo novo denominado Projecto XX. Em Abril de 1983 a Austin Rover e a Honda assinaram um Acordo de Desenho e Desenvolvimento confirmando os modelos Austin Rover e Honda do Projecto XX que vão manter as entidades das duas respectivas empresas.»

Prosseguem ainda as discussões sobre origem de componentes, manufactura e distribuição. «Como parte destes arranjos», disse um executivo da Austin Rover, «espera-se que a Grã-Bretanha não só produza o derivativo Austin Rover do Projecto XX para venda em todo o Reino Unido e no continente europeu mas também o derivativo Honda para venda por intermédio da rede Honda na Europa».

A. DIAS GASPAR

AUTOMÓVEIS «PEUGEOT»

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL
LAVAGENS E LUBRIFICAÇÕES
OFICINAS DE MECÂNICA
ACESSÓRIOS
PNEUS
LUBRIFICANTES

Rua da República, 119-129
Rua Fernando Tomás 112-122



☎ 22 945

FIGUEIRA DA FOZ

TÁTINTAS



Comércio de Tintas para Automóveis, Lda.

Rua José Osório de Oliveira, 5-A (AJUDA) 1300 LISBOA
☎ 64 47 04
Rua Aliança Operária, 50-A (AJUDA) 1300 LISBOA
☎ 64 88 82

AGENTE
DAS TINTAS:

VALENTINE
ROBBIALAC
DYRUP
SOTINCO
SODULAX

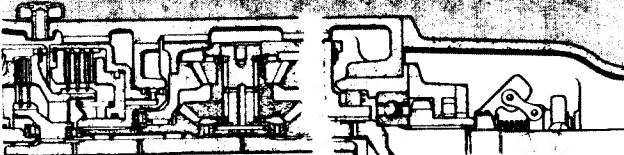
Todo o material para automóveis e construção civil
Pistolas e pincéis de todos os tipos
Produtos - Airo e Lixa Japonesa e Nacional

FERRAMENTAS

⊗ HITACHI

**AFINAÇÕES DE CORES
PARA AUTOMÓVEIS**

MECÂNICA



O bom estado de um veículo é uma das condições essenciais para circular com segurança. E quando se fala em segurança não devemos apenas cingir-nos à nossa própria segurança mas também à dos restantes utentes da estrada, incluindo, obviamente, os peões. Determinadas anomalias num carro podem não acarretar directamente situações de perigo para o condutor e ocupantes do próprio veículo, mas tornam-se um perigo para os demais que circulam na estrada.

Um exemplo disso é a questão das luzes, a que, infelizmente, um número preocupante de condutores não presta a devida atenção, umas vezes por simples ignorância, outras por evidente desleixo.

Nesta página, que passará a ter carácter de regularidade, vamos hoje tratar do equipamento de iluminação e de sinalização, das suas anomalias, daquilo que justifica uma inspecção ao veículo e da forma como ela deve ser feita.

Presenças obrigatórias

Presenças da frente obrigatórias são as duas luzes laterais da frente, que obrigatoriamente devem equipar o veículo, exibindo uma luz branca, que deve ser visível a uma distância razoável, do lado frontal do mesmo.

Presenças de trás obrigatórias são as duas luzes laterais de trás, que devem também obrigatoriamente equipar o veículo, exibindo uma luz encarnada, que deve igualmente ser visível a uma distância razoável, à rearguarda.

Para verificar o seu estado, com todas as presenças ligadas, certifique-se que elas exibem uma luz da cor certa e de intensidade suficiente para permitir que sejam vistas a uma distância razoável.

O veículo não está em condições de circular com efectiva segurança se verificar qualquer das seguintes anomalias: 1 - Não há duas luzes laterais da frente, suficientemente brilhantes, com lentes difusoras, colocadas simetricamente, exibindo luz branca para a frente e que sejam visíveis a uma distância razoável. 2 - Não há duas luzes laterais atrás, suficientemente brilhantemente, com lentes difusoras, colocadas simetricamente, exibindo luz encarnada para trás e que sejam visíveis à distância já referida. 3 - Uma luz de presença frontal que exiba uma cor que não seja a branca. 4 - Uma luz de presença traseira que exiba uma cor que não seja a encarnada. 5 - Uma qualquer das luzes de presença que tenha uma lente danificada ou a que falte a lente. 6 - As presenças da frente não estão colocadas à mesma altura. 7 - As presenças de trás não estão colocadas à mesma altura. 8 - Uma qualquer das luzes de pre-

sença não acende imediatamente quando é ligada, devido a mau contacto.

Faróis obrigatórios

Faróis obrigatórios são faróis com os centros localizados entre 60 e 120 cm medidos a partir do chão (para os médios), que devem ser vistos num veículo para iluminar a estrada na sua frente durante as horas de escuridão. A sua cor pode ser branca ou amarela. Quaisquer faróis adicionais, tais como faróis de nevoeiro, não são faróis obrigatórios. Devem no entanto estar colocados a um nível igual ou inferior ao dos faróis obrigatórios.

Para verificar se estão em condições, com os faróis obrigatórios ligados em médios e máximos alternadamente, verifique que eles têm, em ambas as posições seleccionadas, uma luz da mesma cor (branca ou amarela) e de intensidade suficiente para iluminar a estrada à ré do veículo.

São razões suficientes para aconselhar uma inspecção e consequentes reparações ou substituições: 1 - Não haver pelo menos dois faróis desobscurecidos brancos, ou dois faróis desobscurecidos amarelos, colocados de maneira aproximadamente simétrica, um de cada lado do veículo, capazes de iluminarem a estrada à sua frente. 2 - Existência de um farol que não ilumina imediatamente após ser ligado, em médios ou máximos, devido a um mau contacto. 4 - Existência de dois faróis da mesma natureza e simétricos de cores diferentes, como por exemplo, um branco e outro amarelo. 5 - Os feixes de luz dos faróis não são deflectidos para baixo quando se passa de máximos a médios. 6 - Existência de um farol sem lente, danificado ou incorrectamente colocado no seu lugar. 7 - Existência de um farol que exiba uma luz com uma intensidade bastante inferior à necessária para iluminar a estrada à frente do veículo.

E importante lembrar também que, cada farol de um par da mesma natureza, deve emitir luz da mesma cor, estando incluídos nesta obrigação os faróis suplementares.

Função dos «stops»

Uma luz de «stop» é uma luz colocada num veículo motorizado com o propósito de avisar os outros utentes da estrada, quando a luz acende, que os travões do veículo estão a ser usados. Devem ser colocados entre 40 e 155 cm medidos a partir do chão.

Para verificar o seu estado, com a ignição ligada e o travão de pé aplicado, observe o seu funcionamento.

Recorra a uma oficina especializada em electricidade automóvel se verificar que: 1 -

Faltam os «stops» na traseira do veículo ou não se iluminam (um deles ou os dois) quando o travão de pé é aplicado. 2 - Um «stop» não fica «firmemente» iluminado quando se aplica o travão de pé. 3 - Um «stop» fica iluminado mesmo quando não se está a aplicar o travão de pé. 4 - Um «stop» não tem lente difusora ou esta encontra-se danificada. 5 - Não há duas luzes de «stop», encarnadas ou alaranjadas, desobscurecidas, colocadas de maneira aproximadamente simétrica uma de cada lado do veículo, e que se iluminem quando o travão de pé é acionado.

Indicadores de direcção

Nos veículos modernos os indicadores de direcção são

fixos e funcionam através de um dispositivo que os faz piscar com uma determinada velocidade. Nos carros muito antigos os indicadores de direcção são muitas vezes constituídos por braços laterais que se movem, iluminados interiormente.

O Código da Estrada faz referência aos dois tipos. Vejamos como se verificam os indicadores de direcção de dois tipos.

No primeiro caso, com a ignição ligada e operando os indicadores de direcção para ambos os lados alternadamente, verifique se iluminam e se a sua cor é alaranjada tanto de frente como de trás.

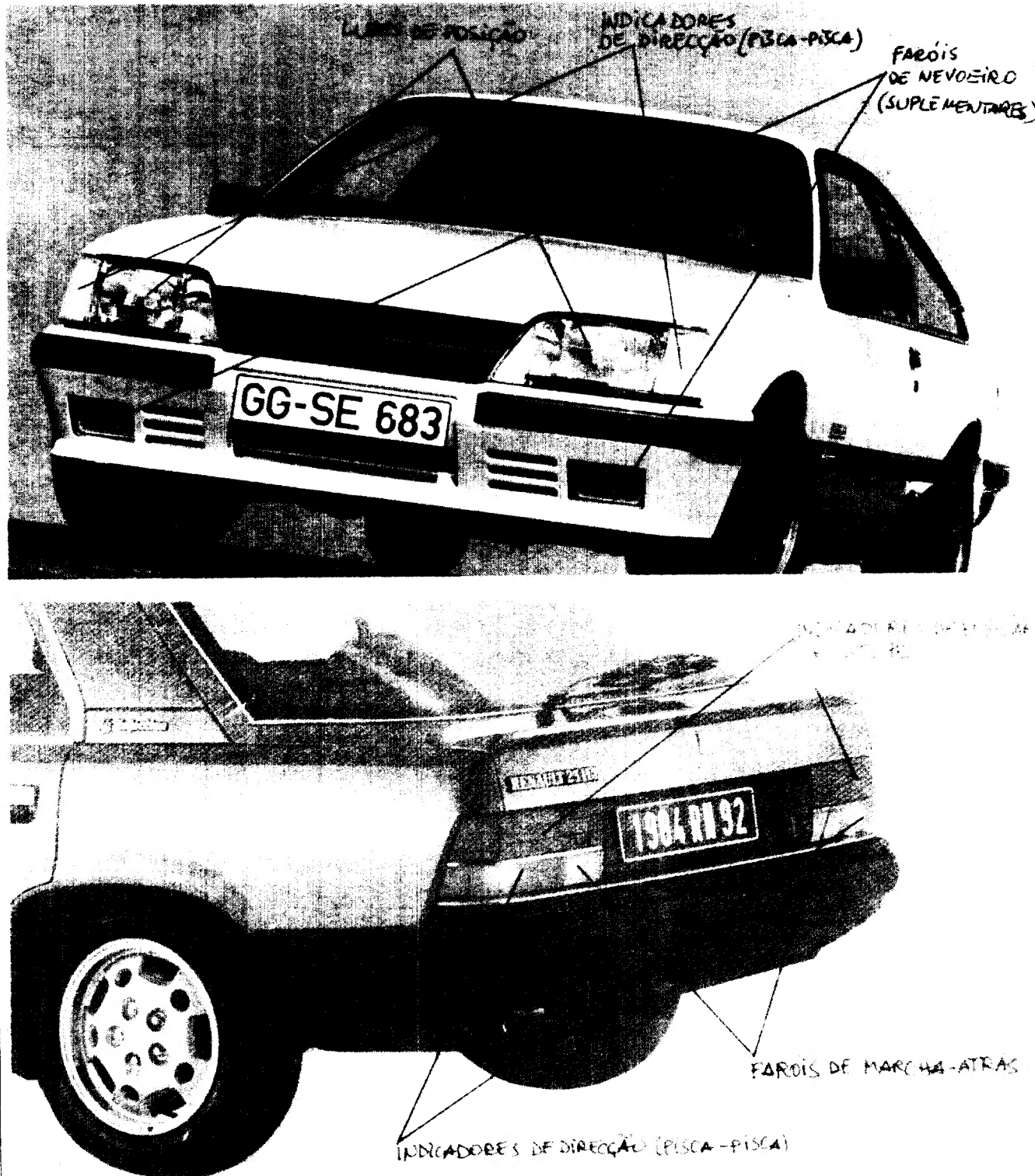
No segundo caso, também

com a ignição ligada, e operando os indicadores de direcção para ambos os lados alternadamente, verifique se eles piscam à velocidade correcta, isto é, entre uma e duas piscadelas por segundo. Verifique ainda se os indicadores da frente são de cor branca ou alaranjada e se os de trás são de cor encarnada ou alaranjada.

É motivo para revisão urgente: 1 - Um braço móvel que não passa à posição horizontal sem prender. 2 - Um braço móvel que não volta à posição inicial (invisível) sem prender. 3 - Um braço móvel que não se ilumina quando em funcionamento. 4 - Um braço móvel que quando iluminado exiba uma cor que não seja o alaranjado; 5 - Um indicador

de direcção que não funcione, ou que não piseque à velocidade correcta. 6 - Um indicador de direcção que exiba uma luz para a frente que não seja nem branca nem alaranjada. 7 - Um indicador de direcção que exiba uma luz para trás que não seja nem encarnada nem alaranjada. 8 - Um indicador de direcção sem lente ou com esta danificada, ou com uma lente não difusora, ou ainda com esta obscurecida.

E já que estamos em pleno Inverno, o que obriga ainda a maiores cuidados, aconselhamos-lhe a que faça já este teste ao seu carro. Quase podemos garantir que alguma coisa não estará bem. Mas mesmo que esteja, uma operação de controlo é sempre aconselhável.



CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL S.A.R.L.

Cetra

AUTO-RÁDIOS • ANTI-ROUBOS

EXPOSIÇÃO • VENDA • MONTAGEM

CONCESSIONÁRIOS PHILIPS PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS



Rua Cidade de Bolama, 1-B · Rua Cidade de Bissau · Olivais Sul
Telefs. 33 10 22* - 31 72 73 - 33 37 07 1800 LISBOA

Figueira da Foz

Turismo para quatro estações



ESTRATEGICAMENTE situada relativamente às três mais importantes cidades do País — Lisboa, Porto e Coimbra — a Figueira da Foz foi há algumas décadas um dos grandes centros de turismo estival, uma praia de grandes tradições. Criou as suas infra-estruturas, adequadas a uma determinada época e às suas características sociais.

O tempo foi correndo e a Figueira tentou acompanhar o progresso. Modernizou-se naquilo que foi possível. Manteve as suas características, mas adaptou-se a novos tempos. Resistiu à concorrência de outros centros turísticos, com os seus próprios meios e com aquilo que melhor podia oferecer: bom clima, boa paisagem, praia, rio, campo, ar puro, riqueza folclórica, artesanato e a solidez que dá o facto de não ser uma zona turística nascida na prancheta de um arquitecto, de não ser inventada num gabinete. Nasceu da sua realidade natural, da sua paisagem, das suas condições.

Hoje os desafios são outros e como núcleo essencial da Zona de Turismo do Centro tem que preparar um salto no futuro, vencer uma certa degradação característica de uma zona que os poderes públicos nunca encararam com grande prodigalidade, preparar-se para uma nova fase.

Esse indispensável salto qualitativo passa obrigatoriamente pelo aproveitamento das condições naturais que lhe permitem, a partir de um plano adequado, tornar-se num centro turístico com atractivos ao longo das quatro estações do ano, a única forma de viabilizar investimentos que não podem basear-se apenas numa temporada alta.

A Figueira tem de facto condições para não morrer em Setembro e ressuscitar cada ano em Julho.

Clima privilegiado

Uma certa falta de informação leva por vezes muita gente a considerar que o clima da Figueira da Foz é pouco ameno e apenas lhe dá um certo número por ano de dias agradáveis. Talvez muitos ignorem que, bem pelo contrário, o clima da Figueira da Foz é bem mais ameno do que o de muitos centros europeus de grande nome.

Uma situação geográfica privilegiada e condições orográficas e marítimas excepcionais, com a serra da Boa-Viagem a purificar o seu litoral, torna esta zona extremamente agradável.

Um estudo do dr. Celestino Maia, referido pelo prestigiado médico radiologista de Coimbra, dr. Moura Relvas, revela que a temperatura média da Figueira da Foz torna o seu clima mais agradável que o de Biarritz ou de S. Sebastian e Nice, e

também nitidamente mais temperado.

Nos meses mais frios do ano — Dezembro, Janeiro e Fevereiro — a Figueira tem melhores temperaturas médias (12, 4/10, 18 e 11,66) contra 9,5/8,3 e 9,5 de Biarritz, 5/7,5 e 9,5 de S. Sebastian e 8,99/8,46 e 9,31 de Nice.

Por sua vez, nos meses mais quentes do ano, que são de Julho, Agosto e Setembro, a temperatura é mais amena. Enquanto na Figueira a média é respectivamente de 19,36/19,99 e 19,15, em Biarritz esses valores atingem 20,4/20,60 e 19,30 e em Nice 21,48, 23,91 e 23,37.

O estudo do clima desta região permite concluir que ele se caracteriza por não ter invernos frios nem verões escaldantes.

Por outro lado, quanto à humidade, há uma evidente vantagem para a praia portuguesa.

O grau higrométrico é de 79,35, semelhante a Biarritz (80), mas este valor é maior no Verão (81) do que no Inverno (77,11), tal como se verifica nas praias da Côte d'Azur. Isto é diferente do que acontece em todas as outras regiões do País, onde o grau higrométrico é mais elevado no Inverno do que no Verão. Trata-se de um dado climático importante pois é sabido que o frio húmido é mais difícil de suportar que o frio seco.

Outro aspecto importante deriva das características de clima atlântico da Figueira da Foz, sem grandes diminuições de temperatura entre o meio-dia e o pôr do Sol, como acontece em muitas zonas mediterrânicas.

E o vento, o importante factor desagradável do clima atlântico? É aqui que reside também um dos factores de privilégio da Figueira. Na ver-

dade, abrigada dos ventos Norte e Nordeste pela serra da Boa-Viagem, o seu regime aerológico aproxima-se muito do das costas mediterrânicas. Recebe, é certo, ventos marítimos que valorizam o seu clima, mas não é uma praia ventosa.

Esta acção moderadora é assegurada, como já referimos, pela serra da Boa-Viagem, cuja influência é importantíssima. Basta dizer-se que, segundo as tabelas oficiais do Observatório Infante D. Luís, a velocidade do vento, igual ou superior a 36 km/h, tem um valor médio de 17,8 na Figueira da Foz e de 54,2 em Aveiro e quanto aos ventos mais fortes, de 55 km/h ou mais, têm um valor médio de 2,1 na Figueira e de 16,3 em Aveiro. As «nortadas» características da costa atlântica têm também nesta praia menor intensidade e menor frequência.

Em luminosidade a Figueira bate também as três praias que temos vindo a citar, com 2772 horas de sol por ano, contra 1617 de Biarritz e 2625 de Nice.

O estudo do dr. Celestino Maia caracteriza o clima da Figueira da Foz como uma combinação equilibrada e vantajosa dos factores climáticos, benéficos do clima mediterrânico, caracterizado por uma baixa humidade, muita luminosidade, anemologicamente calmo mas de termalidade elevada, com o clima atlântico, mais húmido é menos quente, com boa estabilidade termo-higrométrica, mas com brisas.

Quatro estações

O turismo não é hoje uma indústria que possa desenvolver-se através dos esforços isolados. Pelo contrário exige cada vez mais programas integrados e coordenados e um aproveitamento total das potencialidades globais de cada zona para possibilitar uma promoção rentável.

A criação da Região de Turismo do Centro, englobando 22 municípios, pode significar o arranque para novos projectos e para tornar aquela zona uma alternativa ao Algarve, não só relativamente ao turista português como ao estrangeiro.

Essa é uma opinião do presidente da RTC, dr. Carlos Beja, um homem experiente neste sector e que acredita francamente na existência, na sua região, de um «produto turístico capaz de agradar», desde que seja devidamente defendido e promovido.

O turismo de quatro estações é uma ideia presente e um objectivo a atingir mas que depende de um conjunto de factores ainda não reunidos, designadamente infra-estruturas, tanto no sector dos transportes como da hotelaria e actividades afins.

A abertura do aeroporto de Monte Real é uma aspiração que a concretizar-se daria novo impulso à região, aproximando-a dos grandes mercados turísticos nacionais e estrangeiros. Não pode esquecer-se que um turista estrangeiro chega mais depressa a Lisboa proveniente de um grande número de cidades da Europa, do que de Lisboa à Figueira da Foz, ainda que a nova ponte tenha vindo eliminar um acesso à cidade que era desgastante.

Numa recente entrevista concedida a um diário portuense, o dr. Carlos Beja falava na necessidade de dar ao turismo um ambiente despoluído e de «devolver Portugal aos portugueses proporcionando um sem número de condições e de estruturas ideais e tanto quanto possível diversificadas», e sublinhava a «necessidade de melhores e mais funcionais parques de campismo para que a esmagadora maioria dos dez milhões de portugueses se possa sentir bem dentro do seu

próprio país, beneficiando de um conjunto de atractivos e de instalações que cativem e possam ser um pretexto para estimular a preferência».

Em situação geográfica não há outra região que se compare à Figueira da Foz. É o vértice de um polígono assente nas cidades portuguesas mais desenvolvidas e que por isso constituem o grande mercado turístico. Ao assumir o papel de núcleo fundamental da Região de Turismo do Centro a Figueira não só não concorre com o resto da região como, pelo contrário, vai potenciá-la. A complementaridade de muitas das zonas que constituem a região resulta evidente.

Aliás são inesgotáveis as possibilidades da RTC e é provavelmente nessa perspectiva, e na riqueza que um tal trabalho revelaria, que o dr. Carlos Beja se empenha na elaboração de uma carta turística da região que tenha como finalidade a inventariação de todos os recursos disponíveis, e conhecer tudo quanto existe para oferecer ao turista nos mais diversos aspectos. Isto permitirá, posteriormente, investir racionalmente e efectuar uma promoção que interesse aos 22 concelhos que integram a Região de Turismo do Centro.

Por enquanto muitas ideias não passam de embriões para um trabalho futuro, mas a sua simples elaboração e enunciação correcta é já um passo importante.

Uma questão importante a requerer a atenção não só dos autarcas da região como também dos responsáveis pelos pelouros do turismo, diz respeito à defesa do equilíbrio ecológico da zona e do perigo que representa, em termos de futuro, a instalação de unidades industriais poluentes, numa zona como esta que parece fascinar os transferidores de tecnologia suja para os países do sul da Europa.

Vista panorâmica da marginal figueirense



A nova ponte veio aumentar substancialmente as potencialidades turísticas da Figueira da Foz

